

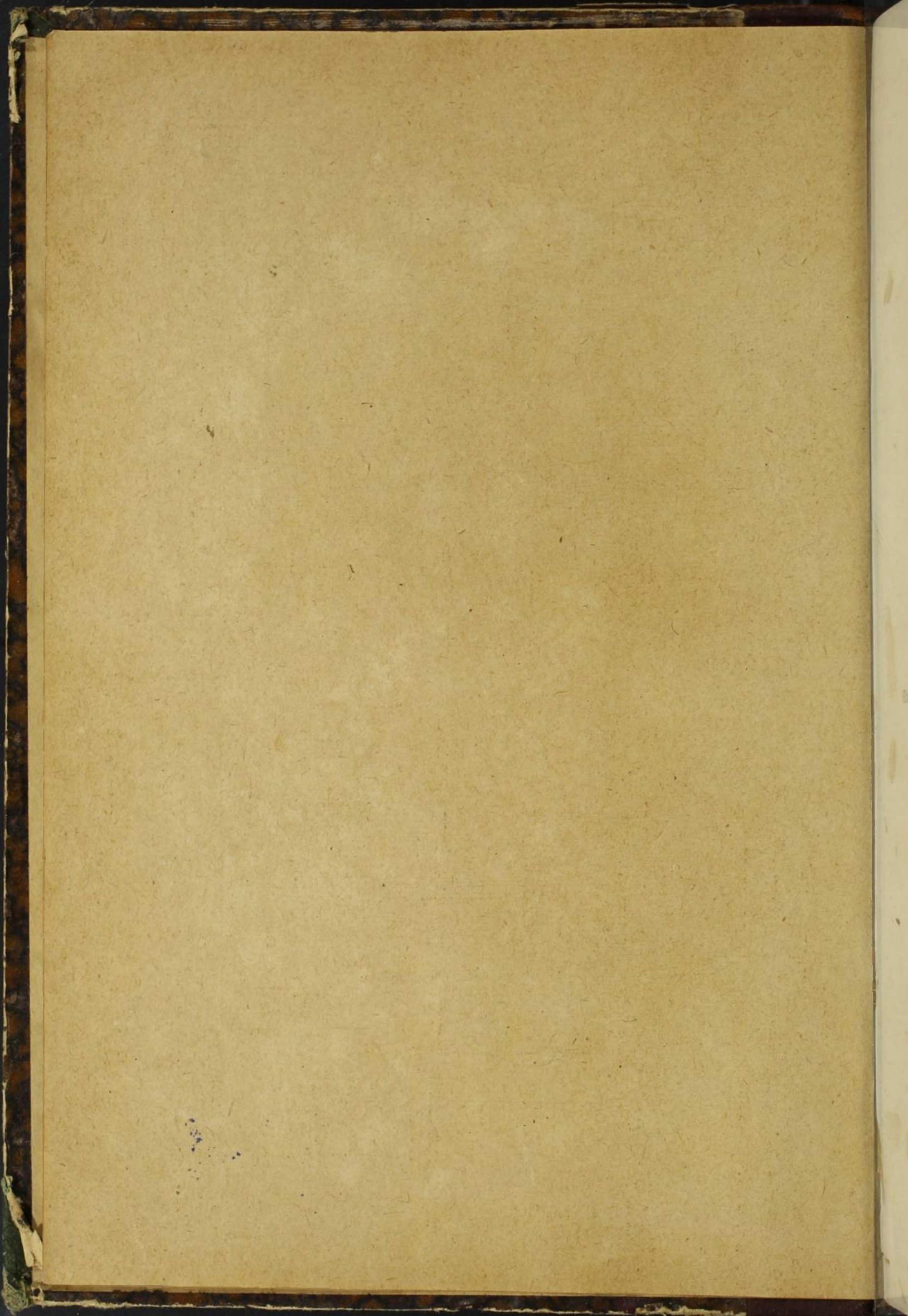


04

3/4

B8.E9







B8.E.9

123

CHRONICA

GERAL E MINUCIOSA

DO

IMPERIO DO BRAZIL

Desde a descoberta do Novo Mundo ou America  
até o anno de 1879

PELO

Dr. Mello Moraes (A. J. de)

(NATURAL DA CIDADE DAS ALAGOAS)

Ex-Deputado á Assembléa Geral Legislativa do Imperio do Brazil e  
autor de muitas obras scientificas, historicas litterarias etc.

*Eu desta gloria só fico contente  
Que minha terra ame e a minha gente*  
(A. FERREIRA, Poesias Lusitanas)

Rio de Janeiro

DIAS DA SILVA JUNIOR  
Typographo-editor

1879





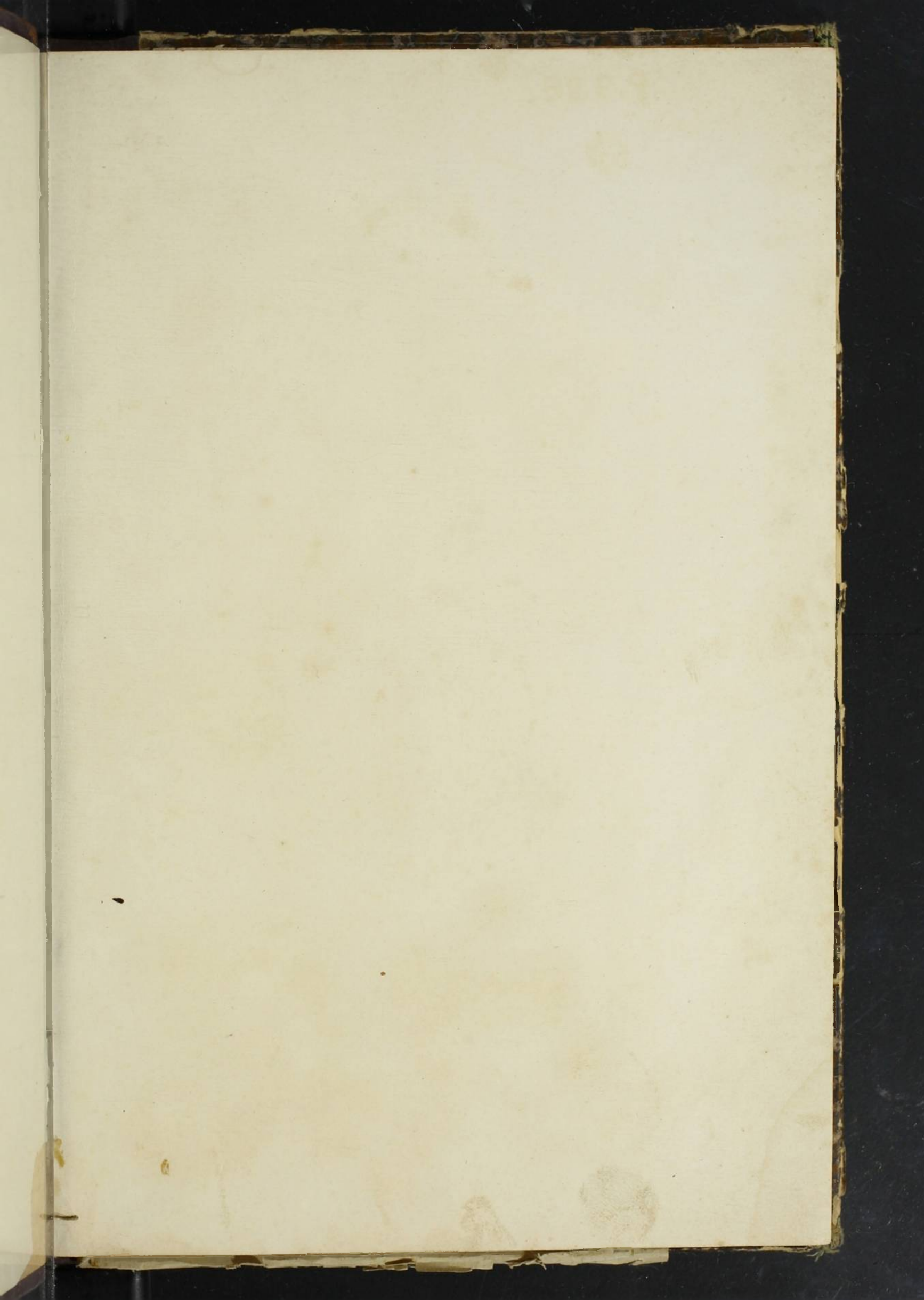
B8.F.9

---

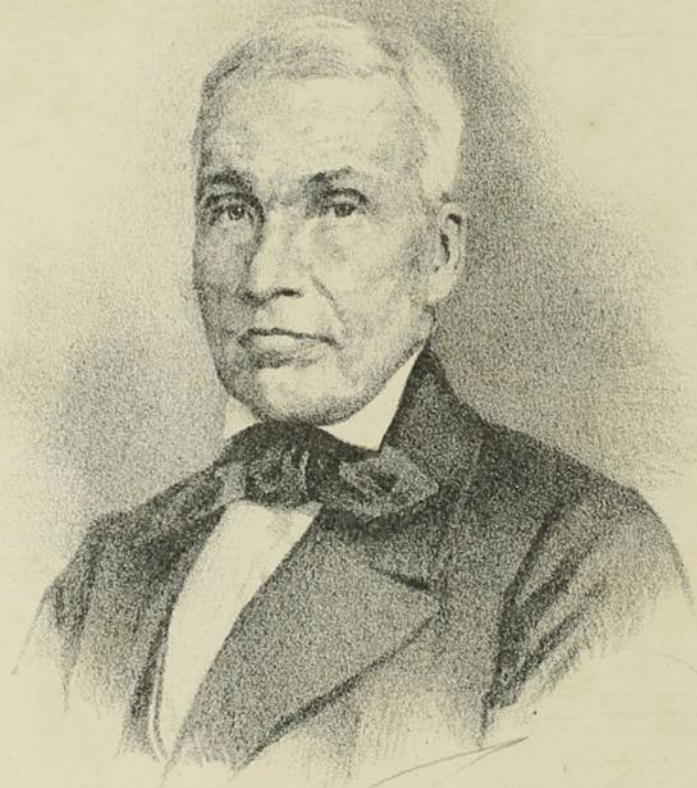
**TYPOGRAPHIA—CARIOCA**  
145 a 147 Rua Theophilo Ottoni 145 a 147

---









*Mr William de Port*





# A MEMORIA

DO MEU QUERIDO E INTIMO AMIGO O EXM. SR.

Conselheiro Joaquim Marcellino de Brito

Ex-ministro do Imperio do Gabinete de 2 de Maio de 1846.—Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, durante 14 annos successivos, Gran-Cruz da Ordem de Christo, tendo sido o unico Presidente do Supremo Tribunal de Justiça que regeo aquelle Tribunal com a venera da Gran-Cruz de Christo, fallecido a uma hora e tres quartos da manhã do dia 27 de Janeiro de 1879; tendo elle 79 annos, 7 mezes e 25 dias. Sepultado as 6 horas da tarde em uma das carneiras do meu jazigo de familia, no cemiterio de S. Francisco de Paula.

Amava-me extremosamente.

Ha mais de 30 annos entregando-se nas enfermidades aos meus cuidados medicos, em certa occasião, em que me não pude demorar na Bahia, preferio seguir commigo para o Rio de Janeiro, que submetter-se a sciencia de outro medico.

A minha presença já era para elle um balsamo salutar ; uma animação para a vida. Por alguns annos elle, o Barão de Cayrú, o Dr. Manoel Joaquim de Menezes, o Conego Geraldo Leite Bastos, Don. Gabriel Peres (Consul Geral de Monte-Vidéo) diariamente me vinhão ver ; e eu me considerava o mais honrado e feliz, no meio de tão dedicados e



illustres amigos; e pelo que me acostumando com elles, se me faltava a companhia de algum, não me parecia completo o dia. A morte invejando a minha fortuna foi me arrancando um a um, deixando-me o Ex. Sr. conselheiro Joaquim Marcelino de Brito. No dia 21 de Janeiro me foi ver ao consultorio, onde esteve, apenas queixando-se de fraqueza nas pernas e algum fastio; no dia seguinte nos encontramos na rua do Ouvidor, e ali conversamos; e no dia 23, me escreveo com mão firme de sua letra a carta seguinte.—

Amigo Sr. Dr. Mello Moraes. Passei a noite muito mal, de maneira que não pude dormir apesar de ter somno, com a afrontação do lado do coração, que agora me ataca periodicamente, acompanhada de suores frios, e ainda me não passou. Apareceu-me de novo o fastio, e nada pude almoçar. Peço-lhe pois que me venha ver se me socega este mal, que me parece grave. Cada vez lhe ficarei mais obrigado, assignando-me sempre ser seu amigo do coração, muito obrigado e Parente, *Joaquim Marcelino de Brito*. S. C. 23 de Janeiro de 1879.

Fui vel-o, mediquei-o, e melhorou. Na noite do dia 26 tomou chá, deitou-se e dormio socegradamente; e a uma hora da manhã do dia 27 acordou, conversou com a virtuosa Esposa, sua companheira de 55 annos, mais logo exigindo o relógio para se certificar das horas, pediu a ella tambem que lhe ageitasse os travesseiros para de novo dormir e neste mesmo instante fixando os olhos na Esposa, entregou o Espirito ao Creador. Pela manhã espalhando-se na capital do Imperio a noticia do passamento de Ex. Sr. conselheiro Joaquim Marcelino de Brito, o sentimento foi geral. Era adorado pela Esposa e pelos filhos, e tanto que a menor noticia que tivessem de algum incommodo de seu pai, abandonavão tudo para o irem ver e circular de caricias. O



anno passado fui testemunha de uma dessas scenas de familia. Elle sentindo-se incommodado chegou a noticia aos filhos, que se achavão fôra da corte, e ao reunirem-se todos, comoveu-se tanto, que o vi chorar, e disse-me, que era um pai muito feliz, por ser amado e respeitado por seus filhos.

O seu enterro foi muito concorrido, e ao depositar-se na borda do sepulcro o seu corpo, antes de ser recolhido á carneira que lhe foi destinada em presença do numeroso auditorio, eu seu intimo amigo do coração, pronunciei estas doridas palavras de despedida.— O Cadaver do homem que vae entrar para o sepulcro, e nelle dissolver-se para voltar ao grande todo donde sahio, é a personificação material do Espirito do meu intimo amigo demais de 30 annos o Ex. Sr. conselheiro Joaquim Marcelino de Brito. No longo periodo da nossa extremecida amisade, não descobri nesse homem modêlo, se não inapreciaveis qualidades, e foi pelo perfeito conhecimento que adquiri de suas virtudes que em 1861, descrevi-lhe a existencia immaculada. O cadaver desse homem, que vai envolto n'uma toga, na qual, ninguem será capaz de descobrir uma nodoa por mais transparente que ella é, quando deixou de ser ministro do Imperio em 22 de Maio de 1847, foi á Bahia mandar vender o Engenho, em Sergipe, que possuia, herança de sua virtuosa Esposa, para pagar as dividas que contrahio para sustentar com decencia a posição de Ministro de Estado. Entrou para o ministerio remediado, e d'elle sahio pobre, para viver unicamente dos seus honorarios como qualquer trabalhador commum! (1) Comparem-se os tempos, e os homens...

---

(1) Para que o mundo avalie a honradez do conselheiro Joaquim Marcellino de Brito, que occupou tantas posições officiaes e por tantos annos, immaculado em sua vida publica e privada lhe direi que a commoda ou guarda roupa que encontrei no seu dormitorio, foi uma *corda* onde estendia a sua roupa A sua familia legou um nome immaculado, e a sua velha Esposa e companheira de 55 annos, a pobreza, e a honra.



Eu o afagava, como uma reliquia de preciosissimo valor; mas a morte que se tem encarregado de conduzir-me os entes queridos de minha alma, os meus intimos amigos, deixando-me para consolação este amado amigo, inesperadamente agora m'o veio arrancar! Hontem com vida, e hoje inanimado!

Antes que a sua personificação material se esconda aos nossos olhos, venho unguido de saudades, na entrada do sepulcro despedir-me d'elle, e dizer-lhe o adeus da terra, pois que tenho bem fundadas esperanças de o ver e abraçar na Eternidade, e na Presença de Deos. Assim o creio: Adeos meu amigo..... até lá?...

*Mello Moraes*

---



## AO LEITOR

Ha caminho de 32 annos que collecciono documentos originaes e copias autenticas, em proveito da historia do Brazil, porque reconheci que um povo que não sabe a sua origem, e nem o que praticarão os seus maiores ignora tudo, não tem passado, vive do presente; e por isso é, que os nossos homens de Estado, conservão o paiz como elle se acha, por que não o conhecem; porque não o estudão; e porque não querem excavar, nem gastar as sommas iguaes as que tenho despendido para o estudar e conhecer.

Quando a posteridade ambiciosa de noticias do passado historico do Brazil, perlustrar os meus escriptos, e lêr os meus queixumes, pelos desfavores que experimentei da parte governo brasileiro dirá, como disse o Grande Padre Vieira, que o Brazil no seu tempo vivia enfermo, porque os que o governavão vivião da mentira, porque mentem ás linguas, á imaginação, aos ouvidos, aos olhos, porque tudo mentem, e todos mentem. Um paiz fundado na mentira e na falsa politica, filhas das duas Escolas de direito, que desgraçadamente se estabelecerão em Olinda e S. Paulo, o estado a que o tem reduzido é o da chicana judiciaria; e por isso, quem quizer furtar authorisado no Brazil, não necessita pegar no revolver, porque correrá risco de vida, entre na justiça, que ficará com o alheio sem difficuldade. Disse o Padre



Vieira, fallando das injustiças do seu tempo no Brazil, que sem justiça não ha reino, nem provincia, nem cidade, nem ainda companhia de ladrões, que possa conservar-se.

Os que tem governado o Brazil, cuidão da politica, e esta é tão tacanha e miseravel que só se empenhão por eleições, enquanto que deixam o paiz sem industria, sem agricultura, sem commercio, sem navegação nacional e sem nada (1), e apenas com um pessoal enorme de juizes e empregados publicos, que absorvendo toda a seiva do Estado, nada possuímos que preste, porque tudo nos vem do estrangeiro.

Não temos tido um homem de Estado, um financeiro, e nem politico; o que temos tido são *palradores inexperientes, ignorantes perfeitos do paiz e da sua historia*, e por isso é que matam os tempos legislativos com o *dize tu e dirzi eu*, sem nada fazer-se que utilise ao Brazil

Na impossibilidade de continuar na publicação da minha *Corographia Historica &*, confeccionei outra obra, menos volumosa, mas não menos noticiosa, e pensei imprimil-a por meio de subscrição popular, e recorrendo a Illma Camara Municipal da Corte solicitando o favor de 200 assignaturas, lhe inderecei a minha petição e até hoje (15 de Janeiro de 1879), não tive diferimento. Fiz igual petição ao Governo para mandar imprimir a obra na Typographia Nacional e teve o mesmo resultado o meu pedido; e como será provavel que em vista do grande despendio não a imprima, para senão perderem as noticias minuciosas do passado do Brazil, resumi os factos em uma chronica para deixal-os impresso. O conteudo da obra que confeccionei e o meu pedido á Camara Municipal do Rio de Janeiro aqui publicarei para em todo o tempo confirmar-se o que disse Camões.

O favor com que mais se accende o engenho  
Não o dá a Patria, não.....

Rio de Janeiro, 15 de Janeiro de 1879.

*Dr. Mello Moraes.*

---

(1) Para este meu trabalho muitas notas importantes me forneceu o meu comprovinciano e amigo o illustrado sr. Pedro Paulino da Fonseca, o mais habilitado Estatico que possuímos.

(1) Vide o meu livro o Brazil social e politico, e o artigo physionomia do Rio de Janeiro na minha *Corographia Historica &*, e o meu livro sobre a independencia do Brazil.



ILLMS. E EXMS. SRS.

Presidente e Vereadores da Illma. Camara Municipal da Côte

O abaixo assignado, tendo consumido a maior parte da sua existencia na terra, no estudo, e em proveito das letras patrias, e principalmente nas investigações historica d'este abençoado paiz, reconhecendo que, si se não salvarem dos estragos do tempo os documentos preciosos que ainda restam ignorados, assaz carcomidos e estragados pelo deleixo, os quaes conservam intactas as noticias do longo periodo colonial, os estudiosos das coisas patrias, não acharão no futuro, onde se instruir com segurança, nos acontecimentos d'esse passado historico, completamente desconhecido, em que tanto figuraram os nossos maiores.

Esta falta será por elles lamentada, e sem remedio, se a geração actual lhes não proporcionar os meios. Ainda bem : para este empenho de novo o abaixo assignado embrenhou-se nos archivos publicos e particulares, e foi descobrir os monumentos escriptos, completamente carcomidos pelos bichos, e dilacerados pelo tempo, que só a sua paciente investigação os pôde salvar, com fidelidade, e d'elles extrahiu a historia circunstanciada da descoberta da bahia do Rio de Janeiro, seguida da invasão franceza por Willegaignon em 1555, e fortificação Coligny, em 1556, que ficou concluida em 1557, as desordens n'ella em 1558, e expulsão dos invasores em 1560, pelo governador Mem de Sá : nova invasão e nova guerra, e expulsão definitiva dos francezes por Estacio de Sá, e Mem de Sá em Janeiro de 1567.



Já em Março de 1565, Estacio de Sá havia começado a fundação da primeira povoação portugueza, junto ao Pão de Assucar, que ficou com a denominação de *Villa Velha*, e finda a guerra dêo começo Mem de Sá a fundação da cidade no continente fronteiro sobre o morro de S. Sebastião, cuja cidade foi concluida em 1567; e no dia 1º de Julho d'aquelle mesmo anno de 1555 o jesuita *Gonçalo de Oliveira*, que tinha vindo com Estacio de Sá, de S. Vicente, ainda no Pão de Assucar, pediu ao capitão-mór a 1ª sesmaria de duas leguas de terras, desde *Inhaúma*, ao noroeste, até o rio *Iguassú* (hoje rio Comprido,) ao sudoeste do continente fronteiro, que lhe foi concedida! Este periodo historico, é representado em uma *estampa* ou *gravura* extrahida das obras do historiador Lery e Villegaignon, na qual se vê o que era a bahia de Nitherohy, com o forte Coligny sòmente, e as Aldêas dos indios tamoyos, no continente, desde a Gavea até o interior da bahia, onde hoje existem lindas chacaras, e passam as ruas d'esta grande capital. Consagra uma *estampa* com um grupo de indios tamoyos, copiada da 1ª edição da obra de Lery, que esteve no Rio do Janeiro com Villegaignon em 1558.

Com a morte do valente capitão-mór Estacio de Sá, em Fevereiro de 1567, e transferida de todo a primeira povoação fluminense por Mem de Sá, depois de concluida a nova cidade no morro de S. Sebastião, onde tambem depois de muráda, e nomeado o pessoal civil administrativo, e o judiciario, e ter concedido seis leguas de terras de sesmaria a camara, por pedido d'ella, e do povo, para rocios, logradoros, pastagens dos gados e agricultura dos povos, retirou-se para a Bahia, fazendo antes eleger quem o substituísse na governança da nova cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, que se havia fundado em nome d'el-rei.

A este periodo segue-se uma noticia topographica, circumstanciada, dos terrenos, lagóas, charcos e pantanos por onde passam as ruas da cidade; bem como, igualmente onde foram os engenhos, olarias, cortumes, pastos dos gados, roças, canaviaes e logradoros; e assim tambem, uma noticia dos primeiros povoadores do Rio de Janeiro, do lado do sudoeste, desde a *Gavea* até Mata-Porcos, hoje Estacio de Sá; extrahida dos livros do tombo da Illma camara d'esta côrte; e pelo noroeste desde *Inhaúma* até Mata-Porcos, extrahida do livro original dos arrendamentos das terras do collegio, feitos pelos proprios jesuitas.

O trabalho do abaixo assignado encerra os *tombos* das terras do senado da camara, dos jesuitas, que comprehendem as fazendas de Santa Cruz, Engenho-Velho e Novo, S. Christovão, campos dos Goaytacazes, Macahé, Capitania do Espirito Santo, e bem o sequestro, inventario e arrematações d'esses terrenos, mandados fazer em virtude



das ordenanças de 21 de julho, e 12 de Novembro de 1758, no Rio de Janeiro e na Bahia. Ainda mais contém as demarcações das sesmarias das terras do senado da camara, das da mitra e das dos Jesuitas, etc.

Na historia das ruas, dos edificios publicos e particulares, o abaixo assignado faz menção de todas as circumstancias, que houveram bem como os diversos nomes que tiveram em differentes epochas; e para o que, apresenta uma planta da cidade levantada em 1769, pelo brigadeiro Jacques Funck, para as trincheiras e fortificações ligeiras; seguida d'outra levantada pelo major de engenheiros João Roscio em 1770; e mais outra não menos importante, levantada pelo engenheiro João Corrêa Rangel de Fulhões, em 1796, por ordem do conde de Rezende, onde se vê o extenso *pantanal* de Pedro Dias, sobre o qual se abriram as ruas do Lavradio, Invalidos, Rezende e Arcos.

Para confrontação dos tempos no progresso da cidade, o abaixo assignado, em vista dos livros de lançamento para a cobrança da decima urbana, que se mandou fazer em virtude do alvará de 27 de junho de 1808, confeccionou a *cadastro da cidade*, indicando o numero de casas, que continham as ruas, até esse anno existentes; e o mesmo fez, com mais ampliações, em vista dos relatorios da Illm. camara, até o anno de 1852.

As fortificações da cidade, merecendo-lhe cuidadosa attenção, as memora, desde a primeira feita por Francisco Pereira Coutinho na Bahia, e por Villegaignon no Rio de Janeiro, demolida por Mem de Sá, e por este mesmo reconstruida, até as ultimas reparadas em presença do conflicto inglez, em 1862 n'esta cidade.

Para conservar os monumentos historicos, o abaixo assignado oferece ao seu leitor, como complemento aos 2 tomos da historia dos Jesuitas que vem na sua *Corographia historica*, etc., um estudo circumstanciado sobre esses padres, suas riquezas, seus crimes, suas maximas tenebrozas e muitos episodios dignos de memoria; bem como uma noticia dos aldeamentos dos indios, que tiveram em varias partes do Brazil, intercalando n'este historico retratos dos mais famosos jesuitas, que possuio a companhia de Jesus.

Além d'estas noticias, o abaixo assignado dá o cathalogo historico e circumstanciado dos governadores do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas, desde Estacio de Sá em 1565, até o conde dos Arcos em 1808 que entregou ao principe regente os poderes que tinha, o dos governadores da Bahia, desde Thomé de Souza, em 1549, até o conde de Palma, que deixou a administração da capitania em 10 de Fevereiro de 1821; o dos de Pernambuco, desde Duarte Coelho Pereira em 1530, até Luiz do Rego Barreto, que governou até 26 de Outubro de 1822,



em que foi substituído pela junta do governo provisório. N'este período histórico, o abaixo assignado offerecerá intercalados os retratos de de muitos governadores dos tempos coloniaes.

Finalmente, completa o seu laborioso estudo com a *Historia Genealogica* e nobiliaria das antigas familias do Brazil. Este trabalho assim minucioso, e enriquecido de monumentos históricos, que estavam ignorados, ou antes perdidos, pelo estado em que se achavam, não pôde ser impresso só com os recursos da clinica medica do abaixo assignado, que se tem esgotado com a publicação de numerosas obras, que correm impressas, e hoje muitas d'ellas figuram nas principaes bibliothecas publicas e das universidades da Europa, e da America: necessita do auxilio e dos favores do Illm. senado da camara d'esta côrte, para imprimir o seu trabalho, não só de utilidade municipal como interesse real para os ministerios, em presença do seu conteúdo, e por isso vem solicitar a assignatura de 200 exemplares, a razão de 3\$ por cada tomo, do Illm. senado da camara; e ao mesmo tempo, por seu intermedio, lhe pede que solicite dos Poderes do Estado o mesmo numero de assignaturas, ou quando não, lhe mandar imprimir na typographia nacional a sua obra, em larga edição, para que possa ser adquirida pelos leitores por um preço o mais commodo possível.

Pelo seu improbo trabalho, o abaixo assignado nada quer por paga, apenas repetirá com o poeta Antonio Ferreira:

« Eu desta gloria só fico contente,

« Que a minha terra amei, e a minha gente. »

*Dr. Alexandre José de Mello Moraes.*

Rio de Janeiro, 5 de Agosto de 1878.

---



*José Duarquesi*  
*seife* *ex. po. perc.*

## CHRONICA GERAL E MINUCIOSA DO BRAZIL

### DESCOBERTA DO NOVO MUNDO OU DA AMERICA 1490

#### HISTORICO

Affonso Sanches, mestre de uma caravella de Cascaes, que conduzia assucares e outros generos da Ilha da Madeira para Lisbôa no anno de 1490, pouco mais ou menos, na volta para a Madeira sendo acossado por uma furiosa tormenta de muitos dias, no fim dos quaes, descobrio terras nas Ilhas do Golfo do Mexico, tendo-as mui bem arrumado, voltou para a Ilha da Madeira, onde chegou tão doente e maltratado que senão podia pôr em pé. Desembarcando, foi recolher-se em casa de Christovão Colombo, que era um genovez que vivia na cidade de Funchal, e ganhava a sua vida com o ter casa de pasto e pintar cartas de marear. Agravando-se-lhe a enfermidade, e reconhecendo que morria, para se mostrar agradecido, chamou a Colombo e lhe deu as suas cartas, e o roteiro que havia feito desde as terras que elle tinha descoberto, até a Ilha da Madeira, dizendo-lhe *que nellas lhe dava o maior morgado que se podia dar neste mundo*— a descoberta de um novo mundo.

Christovão Colombo de posse do roteiro e seus segredos, foi á Genova, á Florença, á Lisboa e á Inglaterra, offerecer-se para o descobrimento do Novo Mundo e nenhum dos governos o attendeo. Por



fim valendo-se da protecção de Frei João Pires (franciscano) (1) confessor da rainha Izabel, mulher de Fernando V, o catholico rei de Hespanha, conseguiu proporcionar-lhe os meios, com que pode armar tres caravellas (2).

#### **Partida de Christovão Colombo para o Novo Mundo em 1492**

Prompta a expedição sahio Christovão Colombo do porto de Palos de Muger, com tres caravellas no dia 3 de Agosto de 1492, em demanda das Canarias, navegando ao Poente, até que em 11 de Outubro do mesmo anno chegou a Ilha *Guanahany*, que é uma das Lucayas, a qual pôz o nome de S. Salvador.

#### **Embaraços na viagem que sobreveio a Colombo**

A falta que a tripulação já ia sentindo de mantimentos e a incerteza de encontrar terra, causava murmuração na equipagem, e desejo de amotinar-se; mas Colombo confiado no roteiro de Affonso Sanches, os tranquilizou dizendo-lhes que na distancia de 750 leguas arredadas das Canarias, para o Poente, acharião terra, o que effectivamente aconteceu.

#### **Terras que descobrio Christovão Colombo, 1492 — 1493**

Na Ilha Guanahany teve noticias do continente da America, e proseguindo na viagem descobrio a Ilha de Cuba, e a Hespanhola, hoje S. Domingos, a que os indigenas chamavão Hayty, onde deixou 38 homens em um forte de madeira; e fazendo-se na volta da Europa, conduzindo alguns insulares e objectos do paiz, entrou em Lisbôa no dia 6 de Março de 1493, blazonando ter achado a Ilha Cypango ou Japão.

No dia 3 de Abril chegou a Madrid, e pelo que foi recebido com extraordinaria alegria, e particularmente por Fernando V e por Izabel a Catholica.

---

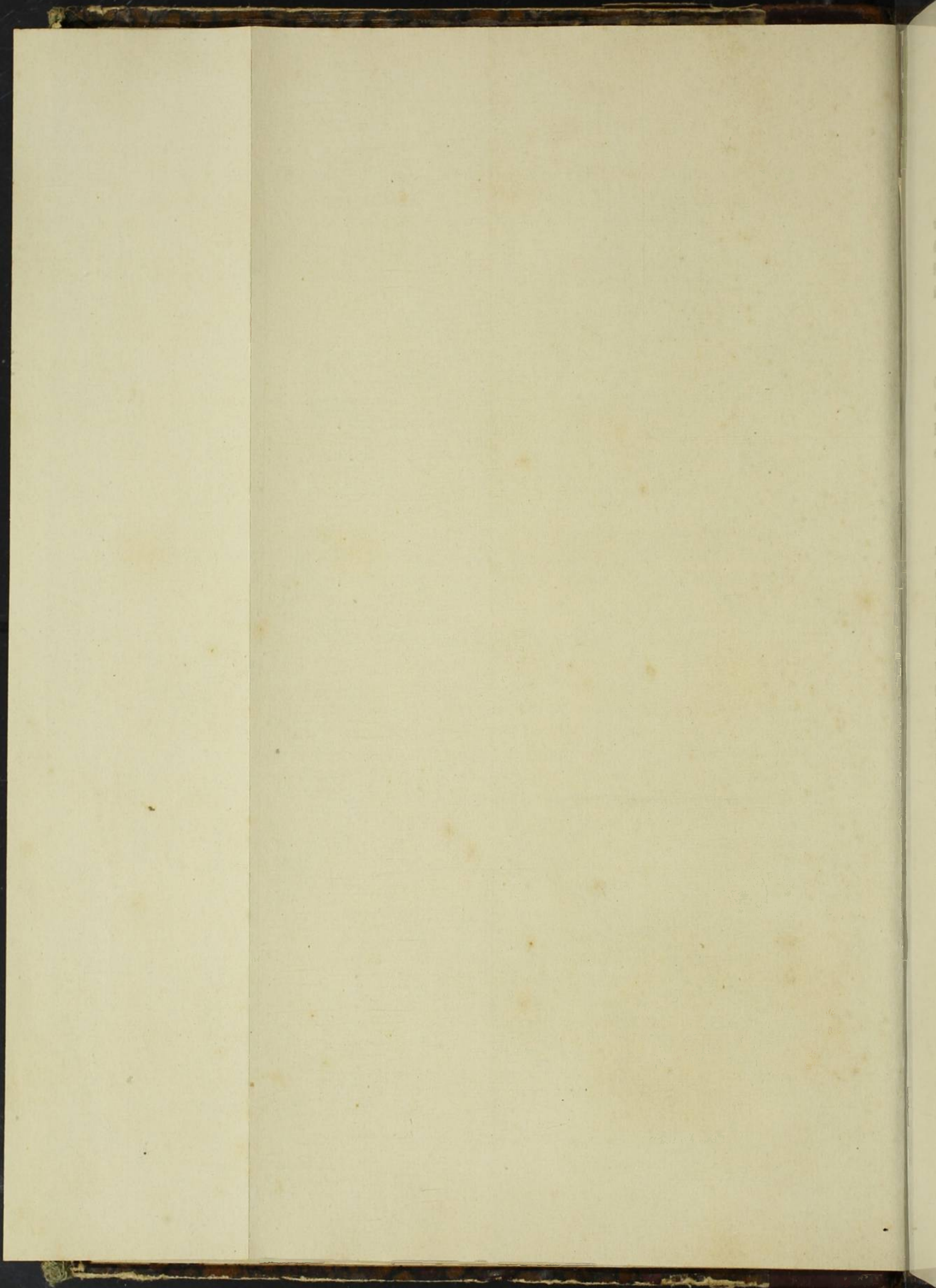
(1) Ha quem diga que a America era ja conhecida na Escandinavia, por te-la descoberto navegadores turcos e noroegueses, que se estabelecerão nella, deixando vestigios de sua existencia no norte da America. Escriutores nacionaes e estrangeiros são concordes em dizerem que foi o portuguez Affonso Sanches o descobridor da America; e o jesuita Manoel Fialho na sua obra *Evora Gloriosa*, escripta 40 annos depois da descoberta da America, e impressa em Roma no anno de 1720 as pags. 124 e 125 affirma, que Sanches foi o descobridor do Novo Mundo ou America. Vid o 1º tomo da minha *Corographia Historica, etc.*

(2) Outros dizem que Colombo se valeu da protecção do Arcebispo de Toledo, Gonçalo de Mendonça, e do Thesoureiro-Mór Affonso Quintanilha.











### Christovão Colombo faz mais tres viagens ao Novo Mundo

Na segunda viagem sahio de Cadix á 25 de Setembro de 1493; na terceira em 1498, e avistou no 1º de Agosto a embocadura do rio *Orenoque*, e a Ilha da Trindade. Na quarta viagem sahio de Cadix no dia 9 de Maio de 1502, e avistou a costa do continente Americano, voltando á Hespanha sem esperanças de reconhecimento por seus serviços.

### Soffrimentos de Christovão Colombo

A inveja, lepra chronica do mundo, indispoz contra Christovão Colombo os animos de Fernando V e de Izabel; e os commissarios que o acompanhavão em viagem. arrastados pela maldade o trouxerão a Hespanha carregado de ferros, entrando elle para a cadêa onde, esteve quatro annos, sem que se podesse justificar.

### Novo Mundo e depois America

O vasto continente americano não tinha em sua totalidade nome particular. Depois de sua descoberta por Affonso Sanches, era chamado Novo Mundo (1) Americo Vespucio, nascido em Florença em 1451, dado a astromia, a cosmographia e a navegação invejando a gloria do navegador Genovez veio se pôr ao serviço da Hespanha depois da volta de Christovão Colombo em 1492 de sua primeira viagem do Novo Mundo. Fernando V prestando-lhe quatro embarcações partio de Cadix em 1497, com Alonso de Ojeda em busca do paiz descoberto por Colombo e gastando 18 mezes, percorreo a terra firme do golfo do Mexico, deixando a Christovão Colombo a gloria de haver descoberto as ilhas. Fez segunda viagem e voltou a Hespanha em 1500. Americo fez publicar a relação de suas viagens, encarecendo os seus serviços, sendo esta descripção a primeira que appareceu na Europa a respeito do Novo Mundo, e por isso foi pouco a pouco o povo se acostumando a dar ao Novo Mundo, por não haver outro, o nome de America, cuja denominação foi assim passando, por suppor-se ter sido Americo Vespucio o seu descobridor.

### Descoberta do Brazil

Pedro Alvares Cabral sahindo de Lisbôa no dia 9 de Março de 1500 com destino á India, descobriu o Brazil no dia 21 de Abril, no qual plantou no dia 3 de Maio uma cruz em Porto Seguro e pelo que chamou

---

(1) Diz o padre Francisco do Nascimento Silveira, no seu Apparato Corographico, que antes que Colon descobrisse a America a tinham descoberto quatro pilotos portuguezes: Pedro Corrêa, Vicente Dias, Affonso Sanches e Martin Vicente.



ao paiz descoberto, Terra da *Vera-Cruz*; e antes de continuar a viagem, mandou o capitão Gaspar Lemos á Lisboa. com a noticia da descoberta do novo continente, á el-rei D. Manoel. (Vide a pag. 74 do T. 1<sup>a</sup> da 2<sup>o</sup> serie do meu Brazil Historico e o 1<sup>o</sup> T. da minha corographia.)

#### **Descoberta do Rio Amazonas.— 1500**

Em Setembro deste mesmo anno Vicente Yanes Pinzon achou a embocadura do rio Amazonas, ao qual denominou *Mar Doce*.

#### **E' convidado Americo Vespuccio ao serviço de Portugal 1501**

Fernando V não galardoou os serviços de Americo Vespuccio e estando elle desgostoso em Sevilha el-rei D. Manoel o mandou convidar para Portugal, e se apresentando logo, lhe mandou apromptar tres navios com os quaes sahio de Lisboa para o Brazil no dia 10 de Maio de 1501, e percorrendo alguns logares da costa, voltou á Lisboa, onde chegou em Julho de 1502. Desta viagem só resultou ficar o Brazil considerado um vasto continente.

#### **Explorações da costa do Brazil e descoberta da Bahia de Todos os Santos em 1501 a 1503**

El-rei D. Manoel animado pelas informações de Americo Vespuccio fez apromptar nova expedição e mandou Gonçalo Coelho, com seis caravellas, em Maio de 1503, em uma das quaes veio por commandante Americo Vespuccio, explorar a costa do Brazil, e a 16 de Agosto avistarão a ponta de terra, no Rio Grande do Norte a que denominarão *Cabo de S Roque*, e seguindo para o sul forão dando aos portos e rios que avistavão o nome do santo do dia e a ponta de terra que avistarão no dia 28 de Agosto, chamarão *Cabo de Santo Agostinho* (Pernambuco): ao rio que avistarão no dia 29 Setembro chamarão *Rio de S. Miguel* (Alagoas); ao outro que avistarão no dia 30 chamarão *Rio de S. Jeronymo*; e o grande rio que encontrarão no dia 4 de Outubro denominarão *Rio de S. Francisco*. No dia 1<sup>o</sup> de Novembro deste mesmo anno entrarão em uma espaçosa *Bahia* a que chamarão de *Todos os Santos*. (1)

---

(1) Sobre a descoberta da Bahia veja-se a pag. 74 do 1<sup>a</sup> tomo da segunda serie do meu Brazil Historico do anno de 1836, o que escrevi e publiquei.



**El-rei D. Manoel dá parte aos Reis Catholicos  
da descoberta do Brazil 1501**

Em 29 de Julho de 1501 El-rei D. Manoel, de Portugal, escreve aos reis catholicos dando-lhes conta de todo o succedido na viagem de Pedro Alvares Cabral, descobrindo a Terra da *Santa Cruz*, na qual achou gente nua, como na primeira infancia. Pedro Alvares Cabral chegou de volta da sua viagem á Lisbôa no dia 31 de Julho deste mesmo anno de 1501.

**Nasce D. João III em 1502**

No dia 6 de Junho nasce em Lisbôa D. João III, sendo elle depois o fundador e organisador da colonisação e governo colonial do Brazil.

**E' recompensado Pedro Alvares Cabral por  
ter descoberto o Brazil 1502**

El-rei D. Manoel em virtude de duas cartas Regias de 1502, expedidas ao recebedor da caza damarçaria de Lisboa, para dar a Pedro Alvares Cabral dos rendimentos della 13\$, de tença, e ao recebedor da siza, e ao escrivão da marçaria, que desse ao mesmo 30\$ de tença. Estas cartas regias foram expedidas no dia 4 de Abril de 1502. (Vid. o 1º tomo da minha Corographia, e o 1º T. da 2ª serie do meu Brazil Historico do anno de 1866).

**1ª Colonia Portugueza do Brazil 1503**

Consta que *Gonçalo Coelho* na sua volta dos mares do Sul, tocando em Porto Seguro em fins do anno de 1503, deixou nelle, uma *colonia*, composta da maior parte dos individuos que escaparão dos naufragios, presidida por dois missionarios Franciscanos, onde fundarão uma Ermida.

**Primeira exportação de Pão Brazil 1503**

O primeiro carregamento de Pão Brazil que sahiu da Bahia, para Lisboa, foi feito em dois navios em 1503, o qual Pão sendo exposto ao mercado da Europa deu subido preço, e por isso, motivou a prohibição immediata do commercio d'elle, monopolisando-se a sua venda para a fazenda real, mediante contracto feito com especuladores, aos quaes exclusivamente ficou pertencendo este commercio.

Foi a importancia que se deu ao Pão Brazil o que acendeu a cubiça das varias Nações da Europa em possuir o continente Brasileiro.



**Descoberta da Ilha de S. João ou de Fernando  
de Noronha 1504**

*Diogo de Noronha*, em viagem para a Índia descobriu em 1504, nos mares do Brazil, uma ilha, a que poz o nome de *S. João*, que lhe foi dada em remuneração de serviços; e querendo seu filho *Fernando de Noronha*, nova carta de Sesmaria foi lhe concedida, sendo passada em Almeirim, no dia 20 de Maio de 1559. (V. o n. 33 do meu *Brazil Hist.*)

→ **Descoberta de Pernambuco**

*Tristão da Cunha* em 1506, descobriu terras de Pernambuco.

**Miseria e morte do immortal Christovão Colombo  
1505 e 1506**

Christovão Colombo, vivia tão pobre, na Hespanha, que escrevendo uma carta a Izabel catholica pedia-lhe uma esmola por caridade, e nella lhe dizia que a isto era forçado por não possuir sequer um *Maravedis* (1) com que fizesse uma offerenda espiritual!!!

Acabrunhado de desgostos e de miseria, e com a saude deteriorada não podendo resistir a tantas desgraças, falleceu no dia 8 de Maio de 1506, sendo sepultado na Cathedral de Sevilha.

Colombo, nascido em 1441, era Genovez, e homem de bem, muito humano e illustrado.

**Naufragio de Diogo Alvares Corrêa—  
Caramurú 1510**

Em 1510 naufragou *Diogo Alves Corrêa*, com outros companheiros nos baixos, visinhos a entrada da barra da Bahia, conhecidos dos baleeiros pelo nome de *Quebranças*, e dos indios pelo de *Maraguiig* o qual foi salvo da antropophogia dos barbaros, pela india *Paraguassú*, filha do chefe *Itaparica*, com a qual se casou, sendo mortos e comidos os demais naufragados (Vid. a historia de Diogo Alvares no meu *Brazil Historico* 1º anno da 2º serie) e no 1º Tomo da minha *Corographia*).

**Morre na Ilha Terceira Americo Vespucio**

Americo Vespucio falleceu em 1511 na Ilha Terceira, e deixou a relação das suas quatro viagens, que sendo escriptas em latim forão traduzidas em francez e italiano, impressas em 1532 em Pariz.

**João Dias Solis entra na bahia do Rio de Janeiro 1515**

*João Dias Golis* ou *Solis* em 1515, correndo a costa do Brazil, entrou na Bahia do Rio de Janeiro, seguiu depois para o Sul, e

(1) Vid. a Encyclopedia Militar e Maritima pelo Conde de Chesnel, artigo Colombe.



chegando a um grande rio (que ficou com o seu nome) penetrou até ao Paraguay, onde foi morto pelos indios; e os navios retrocedendo, forão carregar de páo Brazil em Pernambuco, e seguirão para a Hespanha.

**Diogo Alves Corrêa lança na Bahia os fundamentos da povoação da Graça 1512 a 1515**

Das minhas investigações nos documentos historicos, e nos monumentos lapidarios que encontrei na Bahia acredito, que Diogo Alvares Corrêa Caramurú, tendo escolhido o sitio que depois se chamou da Graça, deu principio a primitiva povoação do Brazil, entre os annos de 1512 a 1515. (Vid. a pag. 90 do 1º T. da 2ª serie do meu *Brazil Historico*).

**Partida de Diogo Alvares Corrêa Caramurú para França entre os annos de 1516 a 1518**

Havendo já alguns annos (7 ou 8) que Diogo Alvares Corrêa vivia entre os Tupinambás, apparecêo na ensêiada da Bahia, entre os annos de 1516 a 1518, uma não franceza, segundo affirma o autor de um manuscripto antigo que possuo, o qual sendo visto por Diogo, já decidido a retirar-se d'entre os selvagens, descêo á praia, fez signal, e sendo recolhido ao bote, a india Paraguassú, que o amava perdidamente, e o espreitava vigilante, vendo embarcar-se, atirou-se ao mar, porque preferia perder a vida, que perder o amante. Diogo, que lhe devia tudo, pede que a salvem, e seguem para França.

**Chegão Diogo Alvares Corrêa Caramurú e a india Paraguassú a França 1516**

Reinava em França, Francisco I (conde de Angouleme) successor de Luiz XI, que havia subido ao throno em 1515 (fallecido em 1557) e não Henrique II de Valois e Catharina Medicis, como escrevem todos, porque Henrique II succedêo a seu pai Francisco I; e foi este e a rainha Claudia quem casarão Diogo Alvares com a india Paraguassú que recebeu na pia baptismal o nome de Catharina. (Vid. o 1º T. da 2ª serie do meu *Brazil Historico* e a minha *Corographia*).

**Contratão-se Fernando de Magalhães e Ruy Falleiro com o governo de Hespanha e se põem ao seu serviço 1518**

Fernando de Magalhães, não querendo mais aturar as injustiças de el-rei D. Manoel, com Ruy Falleiro, ambos portuguezes, contratão-se em Valladolid por escriptura, para servirem a Hespanha, no dia 18 de Fevereiro de 1518, e no dia 22 de Março receberão as patentes de ca-



pitães, dadas por D. Joanna e Carlos V seu filho, em que declaração ser naturaes do reino de Portugal, para irem pelo Mar Oceano fazer a viagem á roda do Globo, dando-se-lhe cinco navios e gente necessaria.

Em 28 de Setembro de 1517 Alvaro da Costa participou a D. Manoel, sobre as reclamações que havia feito a Carlos V, e seus ministros, para que não admittisse em seu serviço a Fernando de Magalhães.

#### Considerações historicas sobre Diogo Alvares Corrêa (Caramurú)

As muitas combinações que fiz em presença da historia, não podia ser no reinado de Francisco II a viagem de Diogo Alvares e Paraguassú á França; e tanto mais é assim, que em 1535 ou começo de 1536, quando chegou o donatario Francisco Pereira Coutinho à Bahia, Diogo Alvares residia ha annos na sua povoação do Salvador ou Villa-Velha, e já havia construido a igreja de Nossa Senhora da Graça, e tambem a de Nossa Senhora da Victoria, que foi pelo que me parece, concluida de todo com o auxilio do donatario e dos colonos que com elle vierão, como se vê da carta de sesmaria, passada em 20 de Dezembro de 1536 a Diogo Alvares, e da inscripção lapidaria que existe em um quarto, ou sacristia do lado do norte, do arco cruzeiro ao presbiterio da igreja de Nossa Senhora da Victoria, onde se lê: que em 1534, casou-se naquella igreja Affonso Rodrigues com Magdalena Alvares, filha de Diogo Alvares e Catharina Paraguassú.

Em presença, pois, da inscripção lapidaria e das notas genealogicas da familia de Diogo Alvares Corrêa, e da carta de sesmaria passada em 20 de Dezembro de 1536, pelo donatario a Diogo Alvares de 400 varas de terrenos, onde elle já tinha a sua povoação, e do anachronismo da historia da França, para justificar uma falsidade historica, visto que a ascensão de Francisco I ao throno de França, foi em 1515, fica evidentemente provado que a partida de Diogo Alvares Corrêa (Caramurú), e de Paraguassú para á França não foi em 1524, e nem mais adiante, como querem alguns, porque casando elle duas filhas em 1534, essas duas senhoras deverião ter pelo menos 14 e 15 annos, com um ou dous annos que levassem de ida e volta na sua viagem á França, prefaz a época que o criterio me levou a prefixar entre os annos de 1516 á 1518.

Nem no archivo do Mosteiro de S. Bento da Bahia, e nem no do convento de S. Francisco, e nem na antiquissima casa da Torre de Garcia d'Avilla, e nem nos manuscriptos genealogicos que possuo, e nem por tradições consta que Diogo Alvares tivesse tido filhos de Catharina Paraguassú antes da sua partida para a França, e nem



que os deixasse entregues a alguém, pela precipitação de sua viagem.

Fui minucioso nas indagações dos factos, por conhecer a importancia delles, e por isso nada poupei para descobrir a verdade, que até hoje tem andado occulta, mas que julgo ter descoberto agora, baseado no que acabei de expôr.

#### **Primeira viagem a roda do globo, 1519**

Fernando de Magalhães e Ruy Falleiro, cosmographos, e pilotos portuguezes, ao serviço de Castella, em viagem á roda da terra, entrarão na enseada do Rio de Janeiro em 13 de Dezembro de 1519 e lhe derão o nome de Bahia de *Santa Luzia*, em attenção ao nome da Santa em cujo dia a festeja a igreja.

#### **Morte de Fernando de Magalhães, 1521**

Fernando de Magalhães, sahindo da Bahia do Rio de Janeiro e correndo a costa do sul, no dia 21 de Outubro de 1520 descobriu na Patagonia o Estreito que ficou com o seu nome, e atravessando o Oceano Pacifico chegou as Felippinas, e foi morto em Zébu pelos naturaes do paiz no dia 27 de Abril de 1521.

#### **Morte de El-rei D. Manoel, 1521**

→ Em 13 de Dezembro de 1521, falleceu el-rei D. Manoel, em Lisbôa, succedendo-lhe no throno seu filho D. João III, que proseguio nos descobrimentos. Christovão Jacques é mandado em 1526, á Pernambuco, para guardar a costa do Brazil, contra as invasões dos francezes e alli se conservou, até a de 1528. No anno seguinte Diogo Garcia, subindo o *Rio de Solis*, ou Paraguay, encontrou-se no Paraná com Sebastião Cabato, e em consequencia de lhes darem uns pedaços de *prata*, mudarão o nome de *Rio Solis*, para o de *Rio da Prata*.

#### **Fundação da Ermida de Nossa Senhora da Graça 1524 a 1525**

A Ermida de Nossa Senhora da Graça, fundada por Diogo Alvares Caramurú, na Bahia de Todos os Santos, teve por origem segundo a tradicção bahiana, e alguns escriptores, um sonho de Catharina Alvares Paraguassú. No Mosteiro da Graça da Bahia existe um antiquissimo painel representando o sonho de Catharina Paraguassú e a Ermida primitiva, do qual mandei tirar uma cópia fiel a oleo que o colloquei na capella de N. S. dos Navegantes da rua de Itapirú, antiga de Catumby. (Vid. o 2º T. da 2ª serie do meu Brazil Historico.)



#### **Descobrimto da capitania do Espirito Santo 1526**

Em 13 de Maio de 1526 é descoberto o territorio da Capitania do Espirito Santo, doada a Vasco Fernandes Coutinho no dia 1º de Junho de 1534, da qual recebeu Foral em 7 de Outubro do mesmo anno e a confirmação em 12 de Março de 1543.

#### **Feitoria franceza em Itamaracá 1530**

Duarte Coelho Pereira em 1530 foi mandado á Pernambuco correr a costa e achando na ilha de *Itamaracá*, uma feitoria de francezes, que se tinha estabelecido desde 1525 os expellio d'alli.

#### **Receios da corôa de Portugal ácerca do Brazil 1530**

El-rei D. João III temendo que os hespanhoes já estabelecidos no Rio da Prata quizessem se estender pelas terras do Brazil, preparou uma armada e a confiou a Martim Affonso de Souza para vir ao Brazil tomar as providencias que julgasse necessarios e fundar uma colonia regular no sul do Brazil.

#### **Viagem de Martim Affonso de Souza 1530 e 1531**

Neste mesmo anno Martim Affonso de Souza, é mandado ao Brazil, e na altura do cabo de Santo Agostinho aprisionou tres navios francezes carregados de páo Brazil (*Ibirapitanga*), e enviando o capitão João de Souza, com dous delles á Lisboa, e seguindo viagem para o sul entrou na Bahia de Todos os Santos, onde se demorou alguns dias : e depois continuando a viagem, avistou no dia 1º de Janeiro de 1532 a embocadura da *enseada de Nicterohy*, entre duas montanhas que suppondo ser a de um Rio, o denominou— *Rio de Janeiro*. Receioso de entrar pela bocca do Rio de Janeiro, foi saltar na Praia Vermelha, que ficou com o nome de *Praia de Martim Affonso*, e não achando conveniente o lugar para fundar uma colonia, seguiu para o Rio da Prata, e de volta entrando no dia 23 de Janeiro de 1532, dia de S. Vicente, em uma Bahia, a denominou de *S. Vicente*, onde fundou a primeira colonia regular portugueza.

#### **Tempo que governou Pernambuco Duarte Coelho Pereira 1530 a 1554**

Duarte Coelho Pereira, primeiro donatario de Pernambuco, casado com D. Brites de Albuquerque, filha de D. Lopo de Albuquerque e D. Joanna de Bulhão da Cunha, governou a capitania desde Setembro



de 1530 em que foi mandado a Pernambuco explorar a costa, até 7 de Agosto de 1554 em que falleceu.

D. Brites de Albuquerque tambem falleceu no anno de 1575.

#### **Fundação da igreja da Victoria 1530**

Pelos assentos de casamento das filhas de Diogo Alvares Caramurú com D. Catharina Paraguassú em 1534, e inscrições lapidarias que li nessa igreja, calculei ter sido no anno de 1530, pouco mais ou menos o tempo da construcção da igreja da Victoria da Bahia.

#### **D. João III crea o Tribunal da Inquisição 1531**

E' creado em Lisbôa o tremendo e infernal Tribunal da Inquisição em 1531 (e melhor organizado em 1536) no anno seguinte de 1532 foi estabelecido o Tribunal da Mesa da Consciencia e Ordens. (Vide a pag. 37 da minha obra Independencia e o Imperio do Brazil.)

#### **Tratado de alliança entre Portugal e a França 1531**

No dia 4 de Agosto de 1531 acceitão-se e assignão-se em Fontainebleau os preliminares do tratado de alliança entre os reis de Portugal e da França.

#### **Martim Affonso de Souza funda a primeira colonia regular portugueza 1532**

Martim Affonso de Souza, de volta de sua viagem do sul do Brazil em 22 de Janeiro de 1532, como já disse, entra em uma Bahia a que chamou de S. Vicente e ahi funda, a primeira povoação regular de alguma importancia no sul do Brazil, a que denominou de S. Vicente em honra do santo em cujo dia alli chegou.

#### **Pedro Lopes de Souza, irmão de Martim Affonso retira-se para Portugal 1532**

No dia 3 de Agosto de 1532 Pedro Lopes de Souza segue para Portugal navegando pela costa do Brazil até a altura de Pernambuco, se fez ao mar e segue em direitura para Lisboa, levando a noticia dos successos praticados por seu irmão.

#### **Carta do Dr. Govêa a el-rei D. João III, participando-lhe a intenção dos francezes em colonisar o Brazil 1533**

A falta de documentos historicos fez que os historiadores do Brazil passassem por alto a exposição dos factos dos tempos pri-



mitivos, e por isso todos resentem-se desta escuridão ; proponho-me fazer a luz em vista dos documentos que pude obter. O lapso obscuro da nossa historia será esclarecido com as noticias autenticadas pelos documentos e para seguir a ordem dos tempos, os resumirei indicando os factos.

O Dr. Gouvêa em 29 de Fevereiro e no dia 1º de Março de 1533 achando-se em Rohan escreve a el-rei D. João III participando-lhe a prisão de uns francezes, feita no Brazil, dizendo terem elles levado um frade franciscano, com o proposito de fundarem uma colonia ; que já se sabia do continente brasileiro quanto as suas vantagens e riquezas, e por isso convinha tomar providencias e obstar que os francezes viessem ao Brazil colonisa-lo, e povoa-lo ( Vide o meu Brazil Historico 1º T. do segundo anno de 1866 os documentos em sua integra.)

**Primeiro engenho de assucar na capitania de S. Vicente e povoação da villa de Santos 1536**

Braz Cubas fundou o primeiro engenho de assucar em 1536 chamado *Inguágussú* em Icrypatuba, na capitania de S. Vicente, cujas terras obteve do capitão-mór Antonio de Oliveira; depois obteve as terras do Oiteirinho de Santa Catharina, que se achava coberto de mato virgem.

A boa ancoragem que offerecia o porto de Santos fez que elle edificasse casa para tratamento dos marinheiros, e como alli já vivião dous lavradores Domingos Pires e Pascoal Fernandes, forão affluindo outros moradores e a povoação se estabeleceu e progredio.

**O Brazil é dado por D. João III a diversos donatorios de 1532 a 1536**

D. João III dividio o vasto territorio do Brazil em capitancias de cem legoas de costa; e as deu a diversas pessoas para povoa-las, sendo— a Martim Affonso de Souza a de *S. Vicente*: a de *Santo Amaro*, a Pero Lopes de Souza; a da *Parahyba do Sul* a Pero de Gões; a do *Espirito Santo*, a Vasco Fernandes Coutinho: a de *Porto Seguro*, a Pero ou Pedro de Campos Tourinho; a de *Ilheos* a Jorge de Figueiredo Corrêa; a da *Bahia de Todos os Santos*, a Francisco Pereira Coutinho; a de *Pernambuco*, a Duarte Coelho Pereira, da qual tomou posse em 2 de Junho de 1535; e a do *Maranhão*, ao historiador João de Barros.

**Clima e salubridade do Brazil em suas differentes zonas**

*Amazonas*—O clima é quente e muito humido, chove irregularmente, e muito principalmente de Novembro a Julho, e por isso é pouco sadio para as pessoas que se expõem as intemperies dos dias; o calor



do sol equatorial é mitigado pelas chuvas e vastas florestas, o que torna os dias e as noites sempre agradáveis e frescas.

*Pará.*— O clima como o de todo valle do Amazonas é quente e humido, e por isso é pouco sadio para quem se expõe ás suas intempéries, especialmente pelas aguas dos rios, que seis mezes enchem e outros tantos vasão, e por isso as intermittentes nos sitios pantanosos e a febre amarella, a colerina, o beri-beri com caracter benigno são ahi molestias epidemicas: tambem se sente a elephantisis em alguns sitios á margem do Amazonas, devida, segundo dizem, á alimentação do peixe pirarucú. Chove quasi todos os dias, no verão, sempre depois do meio dia, e no inverno a qualquer hora. As manhãs e noites são agradáveis e frescas.

*Maranhão.*— O clima é quente e humido, as chuvas começam regularmente em fins de Dezembro, em quanto que de Outubro em diante appareça alguma chuva, que vulgarmente denominão chuva de cajú, são abundantes e acompanhadas de muita electricidade, tornando-se mais fortes e frequentes em Maio e fins do inverno. E' geralmente salubre, excepto nas visinhanças de Parnahyba, onde são quasi constantes as febres intermittentes.

*Piauhy.*— O clima é quente e humido, pouco salubre nas margens de alguns rios como Parnahyba, Poti, etc., principalmente para as fronteiras onde se têm de pagar tributos ás intermittentes, chamadas *carneiradas*. As chuvas que vão sendo alli menos abundantes, começam regularmente em Outubro e durão até Abril, e são acompanhadas de fortes trovoadas.

*Ceará.*— O clima é humido e quente na beira do mar, e no sertão secco e quente; mas geralmente salubre e doce, á excepção do sertão no rigor do verão, onde o calor durante o dia é bastante forte, o que todavia é compensado pela frescura das noites, sempre bellas e claras; nas serras e praias é sempre fresco pela constante viração. Só tem duas estações como nas provincias vizinhas; a chuvosa que se chama *inverno*, começa regularmente em Janeiro ou Março e dura até Junho; e a *secca* ou *verão* que dura o resto do anno (1). O maior calor não sobe no sertão a 35° centigrados, e nem *desce o maior frio abaixo de 18°*.

---

(1) Os invernos são irregulares; passam-se ás vezes annos em que não chove, e então ha secca, que mata o gado e até gente por falta de alimentos. As maiores seccas que causarão maiores estragos e deixarão mais sensivel recordação forão as de 1792, 1825 e 1845. Ayres do Casal refere que na primeira, os habitantes de seis freguezias as desampararão sem ficar viva alma, isso porém não é exacto. Ha tres annos 1877 a 1879 que o Ceará experimenta a mais horrivel destruição occasionada pela secca da qual farei menção com todos os seus horrores quando chegar ao anno actual de 1879.



*Rio Grande do Norte*.—O clima é secco e geralmente sadio; o inverno, que começa regularmente em Março é escasso, e ás vezes dura até Julho: esta provincia é sujeita as seccas como a do Ceará.

*Parahyba*.—O clima é geralmente quente e secco, porém refrescado pela viração do mar, e é muito salubre. As chuvas ordinariamente começam pelo equinoxio de Março, e durão nos annos regulares até Julho. Esta provincia é sujeita a seccas como as suas vizinhas.

*Pernambuco*.—O clima é diverso, segundo a natureza do solo, na parte da beira mar e mattas é quente e muito humido, porém refrescado pela brisa; no sertão secco e quente, é geralmente sadio, á excepção das febres intermitentes, que reinão em toda costa do Brazil; ) não ha molestia epidemica. Só tem duas estações como as mais provincias do norte; a chuvosa que começa regularmente em Março até Julho, e a secca de Agosto a Fevereiro.

*Alagóas*.—O clima é bastante humido por causa das muitas lagóas perto do littoral e das grandes mattas para o interior; é salubre. Nas margens do S. Francisco, é onde em certas épocas reinão *carneiradas*, devidas ás enchentes do grande rio que se expraia á mais de dez legoas em algumas localidades.

*Sergipe* O clima é semelhante ao das Alagóas; na parte da provincia onde ha mattas, é humido, e no sertão secco; reinão febres intermitentes nas praias, e em alguns sitios pantanosos.

*Bahia*.—Varia segundo a natureza do terreno; na parte do littoral que se chama — Reconcavo —, e se estende em uma linha parallela de largura desigual até 30 leguas onde chove constantemente, o clima é quente e humido; no sertão é secco e quente. Até 1849 a Bahia era assaz salubre, porém desta época em diante a febre amarella tornou-se alli epidemica, e ataca com preferencia os europeos

*Espirito Santo*.—O clima é humido, porém saudavel, de temperatura agradavel e geralmente salubre.

*Provincia do Rio de Janeiro*.—O clima é temperado, muito agradavel e saudavel na parte elevada, porém pouco sadio nos sitios baixos e pantanosos, que occupão grande parte da provincia, onde reinão febres inttermittentes e perniciosas. Depois da invasão da febre amarella, no Brazil, ficou epidemica no porto do Rio de Janeiro, principalmente para os estrangeiros. ( Vid o meu Dicc. de M. Homœop.)

*Município neutro*.—O clima é como o da provincia na parte do littoral da bahia, muito variavel, frio no inverno e muito quente na estação calida e sempre humido E' pouco salubre, principalmente depois da invasão da febre amarella, que ficou epidemica.

*S. Paulo*.— Situado quasi todo além dos tropicos, gosa de um clima temperado, dóce e saudavel, onde os europeus meridionaes



pouca differença sentem, principalmente na parte elevada; na beiramar porém é calido, bastante humido, e por isso sujeito a febres; na parte mais fria em alguns lugares é epidemica a bronchescelles, ou *papo*, e a elephantisis.

*Paraná.*— O clima é temperado, como o do meio-dia da Europa, e geralmente sadio.

*Santa Catharina.*— O clima é temperado, dôce e agradável, e geralmente salubre, a excepção de alguns sitios pantanosos. A bôa qualidade das terras, a dôce temperatura do ar, a uniformidade das estações, que tem mui pouca variação, fazem que esta provincia seja appellidada o *paraiso terrestre do Brazil*.

*Rio Grande do Sul.*— O clima é temperado e ameno, como o do meio-dia de Europa. No inverno chega a gelar em algumas partes; no verão o calor é summamente forte. Seu maior dia é de 14 horas. Os europeus dão-se alli muito bem. E' geralmente sadio, á excepção de algumas febres intermittentes nos lugares paludosos.

*Minas Geraes.*— O clima em geral é saudavel, e para a parte meridional é assáz macio e benefico; mas alguns sitios são sujeitos a febres intermittentes e a elephantiasis.

*Goyaz.*— O clima é secco, as chuvas apparecem com trovoadas em Outubro e findão regularmente em Abril.

*Matto Grosso.*— E' variavel segundo a diversidade da latittude, em geral saudavel, por ser o terreno elevado e principalmente na parte que fica alem dos tropicos; é tambem salubre, excepto nos sitios pantanosos, onde reinão intermittentes e uma enfermidade conhecida alli pelo nome de *corrupção ou maculo*.

#### **Limites da capitania de Pernambuco 1534**

A capitania de Pernambuco começava no Rio de S. Francisco, e terminava no rio que cerca a Ilha de Itamaracá. Foi de 1534 em diante que el-rei D. João III mandou que o continente do Brazil se chamasse Terra de Santa Cruz.

#### **Fundação da villa de Olinda 1535**

Duarte Coelho Pereira em 9 de Março de 1535 tomou posse da capitania de Pernambuco e começou a edificação de villa de Olinda.

#### **Francisco Pereira Coutinho accrescenta a povoação no lugar da Victoria e levanta um forte 1536**

Francisco Pereira Coutinho donatario da Bahia chegando alli, achou Diogo Alvares com a familia na sua povoação e acrescentando o povoado de Diogo Alvares ficou conhecido pela denominação de *Villa Velha* ou povoação do Pereira.



**Francisco Pereira Coutinho deu uma sesmaria de terras a Diogo Alvares Caramurúna Bahia em 1536**

Francisco Pereira Coutinho veio á Bahia em fins de 1535 ou começo de 1536, e isto sei, porque no dia 20 de Dezembro de 1536, passou e assignou carta de sesmaria de 400 varas de terras de largo, e 500 de fundo a Diogo Alvares Corrêa (Caramurú) na Graça, onde já elle tinha fundado a sua povoação, chamada depois Villa Velha, ou do Pereira, e Francisco Pereira Coutinho uma fortaleza ( Vide o *Brazil Historico* ).

Neste mesmo anno de 1536, fallecerão desgraçadamente Ayres da Cunha e os filhos do historiador João de Barros, nos baixos proximos á ilha do Maranhão.

**Primeira fortaleza da Bahia 1536**

A primeira fortaleza da Bahia foi a de Santo Antonio da Barra segundo collijo da carta de sesmaria que Francisco Pereira Coutinho passou em 20 de Dezembro de 1536 a Diogo Alvares Corrêa (Caramurú) de 400 varas de terrenos de largo e 500 de fundo, onde elle já tinha a sua povoação da Graça ou Villa Velha, e bem do que refere Gabriel Soares. ( Vide o *Brazil Historico* )

**Jesuitas no Rio Grande do Sul 1536 e 1537**

Conta-se que entre os annos de 1536 e 1537 vierão alguns jesuitas ao Rio Grande do Sul, e, desembarcando na Lagôa dos Patos, já alli achârão companheiros, os quaes distribuindo-se por differentes pontos, entre os guarany, pregarão a doutrina de Christo. ( Vide o *Brazil Historico* 1º anno de 1866 ).

→ **Naufragios nas costas do Brazil 1537**

Sabe-se com segurança que em 1537 varios navios hespanhoes que navegavão para o Rio da Prata padecerão naufragios nas costas da capitania de S. Vicente, como em tempos anteriores padecerão alguns navios de Gonçalo Coelho e de Christovão Jacques, em outros pontos da costa do Brazil. Esses benemeritos navegantes merecem eterna gratidão da posteridade. ( Vid. o *Brazil Hist.* a fund. da I. da Graça ).

**Gonçalo Monteiro passa a governar a capitania de S. Vicente 1537**

Pedro Lopes de Souza, que governava a capitania de S. Vicente pela ausencia do donatario, foi substituido por Gonçalo Monteiro, no posto de capitão-mór, por alvará passado por D. Anna Pimentel, mulher



de Martim Affonso de Souza em 1537; mas não convindo a Gonçalo Monteiro este encargo, retirou-se para Lisbôa no anno seguinte de 1538, sendo substituido por Antonio de Oliveira.

→ **Bulla de Paulo V declarando os indios serem  
homens 1537**

Correndo a noticia, que os selvagens do Novo Mundo não erão do genero humano, Paulo V pela bulla de 2 de Junho de 1537 declara *urbi et orbi*, que os selvagens indigenas do Novo Mundo são realmente homens; e pelas letras apostolicas de 9 do mesmo mez e anno, declara que são racionaes e como taes serião tratados.

**Diogo de Menezes dá conta a el-rei D. João III  
respeito do Brazil 1538**

Diogo de Menezes, em uma carta que escreveu a el-rei D. João III em 1538 lhe faz uma exposição das grandezas do Brazil. Esta primeira carta eu a publiquei na segunda serie do primeiro anno do meu *Brazil Historico*.

**Nasce Jorge de Albuquerque Coelho em  
Pernambuco em 1539**

Em Olinda, de Pernambuco, nasce Jorge de Albuquerque Coelho segundo filho do primeiro donatario Duarte Coelho Pereira e D. Brites de Albuquerque no dia 3 de Abril de 1539.

**Primeiros engenhos na Bahia 1537 a 1540**

Nas proximidades do Dique, suburbios da cidade, fundarão os primeiros colonos na Bahia dous engenhos de assucar, que forão destruidos e queimados pelos indios Tupinanbás.

**Martim Affonso de Souza, em viagem para a India  
toca na Bahia 1541.**

Martim Affonso de Souza, indo para a India como vice-rei em 1541 arribou a Bahia neste anno, levando comsigo alguns jesuitas sendo o mais notavel, dentre elles, o glorioso S. Francisco Xavier, apostolo das Indias, para a pregação do Evangelho.

**Grandes temporaes nos mares do sul 1542**

No anno de 1542 nas costa do mar da capitania de S. Vicente e mesmo mais para o sul houverão muitos temporaes, e o mar tornou-se tão furioso que em S. Vicente destruiu a povoação, deitando abaixo o proprio pelourinho da villa.



**Engenhos em Pernambuco e introdução de escravos da Africa no Brazil 1542**

Duarte Coelho Pereira em 26 de Abril de 1542 escrevendo a el-rei D. João III, lhe participa ter dado ordem a se fazerem mais alguns engenhos de assucar por haver em Pernambuco grande quantidade de cannas plantadas, bem como pede a el-rei permissão para haver escravos da Africa para a lavoura de Pernambuco.

**João Ramalho muda-se de S. Vicente para cima da serra do Cubatão em 1543**

João Ramalho, que recebeu Martim Affonso, vivia em S. Vicente, e para evitar maiores desgostos passou-se em 1543 com sua familia para cima da serra do Cubatão, porque os novos povoadores permanecião sempre em desavenças com os naturaes do paiz. Esses disturbios derão lugar á que a camara de S. Vicente em 21 de Julho de 1543, baixasse um Edital estipulando o preço dos resgates dos pobres Indios, marcando o valor de 4\$000 por cada um que fossem escravizados e d'ahi para baixo conforme o sexo e a idade.

**Christovão de Aguiar d'Altro, tomou conta do governo da capitania de S. Vicente em 1543**

Christovão de Aguiar d'Altro por Alvará de D. Anna Pimentel, de 1543, tomou conta da administração da capitania de S. Vicente, e se não dando bem nella retirou-se para Lisbôa. A elle deu ordem D. Anna Pimentel para perseguir os indios.

**Pedro Góes dá conta a el-rei D. João III, do estado da sua capitania da Parahyba do Sul 1546**

Do anno de 1545 não encontrei nos meus manuscriptos, documento algum historico de importancia, mas no seguinte de 1546 achei a carta de Pedro de Góes mandada a el-rei D. João III datada de 27 de Abril desse anno, na qual lhe conta de como achou a sua ilha e capitania-mór, e que de novo fizera pelo rio acima, povoações de muitos visinhos, e outras cousas em honra de Deos e proveito de S. Alteza, e ao mesmo tempo pede protecção para sua familia que era mui pobre. (Vid. o *Brazil Historico.*)

**Carta de Duarte Coelho Pereira a el-rei D. João III 1546**

Duarte Coelho Pereira em 20 de Dezembro de 1546 escrevendo a el-rei D. João III, não só ractifica o que lhe communicou em outras cartas, como lhe lembra as providencias que se devem tomar em pro-



veito da Nova Luzitania (Brazil) e lhe pede remedio aos muitos danos que está padecendo a sua capitania, e que lhe não mande mais degradados, visto serem tão máos, que todos os *dias os manda enforçar*. Pede a S. Alteza que ordene a todas as pessoas a quem deu terras no Brazil as venha povoar e residir nellas ; bem como lhe mande ouvidor que saiba e entenda o que ha de fazer. Pede que dê providencias sobre as cousas da Bahia, porque Francisco Pereira Coutinho, sendo velho, doente e mole, se não sabe haver com os desordeiros desobedientes que se levantarão contra elle e fez perder a Bahia, sendo um *clerigo* o causador dos danos, e lhe roga que o mande prender e transportal-o para Lisboa (*Brazil Historico*).

**Primeiro Hospital da Misericórdia, no Brazil 1547**

Braz Cubas, colono de S. Vicente, em presença do bom porto de ancoragem da Bahia de Santos, concebeu a idéa de fundar uma casa para enfermaria e curativo da marinhagem dos navios de cabotagem que fossem á S. Vicente, e para os forasteiros. A idéa de Braz Cubas foi applaudida pelos moradores do porto de Santos. Precedendo o consentimento do capitão-mór de S. Vicente Christovão de Aguiar Daltro, foi a casa de caridade levantada em Santos nos principios do anno de 1547, e approvada pelo governo, com a criação de uma confraria, por Alvará de 2 de Abril de 1551.

**Carta de Duarte Coelho escripta de Olinda a  
el-rei em 22 de Março de 1548**

O Donatario de Pernambuco Duarte Coelho Pereira em 22 de Março de 1548 escreveu a D. João III dando conta do procedimento do almoxarife Vasco Fernandes, que tinha vindo á Pernambuco com elle, havia 13 annos, deixando sua mulher e filhos, e que o seu comportamento era digno de louvores, e que havendo dado uma porção de terras, pretendia em uma Ribeira levantar um engenho, e por isso desejava ser ajudado. Diz a Sua Alteza que não desconsidere as terras do Brazil, e particularmente as de Pernambuco par serem muito ferteis e de grandes vantagens para a agricultura (*Brazil Historico*).

**Morte desastrosa de Francisco Pereira Coutinho  
1548**

Em 1548 morreu afogado Francisco Pereira Coutinho voltando do sul para a Bahia nos baixos e recifes, chamados *Paravina*, na costa do mar Grande, na ilha de Itaparica.



**Carta de Affonso Gonçalves a el-rei D. João III 1548  
(Pernambuco)**

Em 10 de Maio de 1548 Affonso Gonçalves escreve a el-rei D. João III queixando-se de que na terra da Santa Cruz não se administra justiça, e que assim que chegára lhe derão noticia que 7 náos francezas, passarão se para os Pitaguazes, e depois, passarão outras, tendo com uma dellas peleja um seu bergantin que ia ao resgate. Expoem a historia do conflicto, e lhe pede a mercê do habito com alguma tença. Pede para Pero de Mesquita, filho de Bastião Affonso que foi ourives de Sua Alteza, e afinador da casa da moeda de Lisboa, a confirmação da reitoria e da igreja que elle fundou a sua custa na sua fazenda, sendo ella a melhor que havia nesses tempos em Pernambuco. Diz que teve na sua igreja sempre um padre para administrar os sacramentos a pessoas da sua povoação, e tudo pago a sua custa. Que a sua povoação tendo 200 almas, já tinha necessidade de 2 padres, e que ficando distante 5 leguas da villa de Duarte Coelho Pereira (*Olinda*) lhe pedia que escrevesse a Duarte Coelho, para lhe não impedir que os dizimos sejam para sua igreja, afim de manter com toda a decencia o culto Divino, e sustentar a sua fazenda com a qual tem despendido muito cabedal e risco de vida, visto a distancia que ha entre a sua fazenda e a villa de Duarte Coelho Pereira (*Brazil Historico*).

**Luiz de Góes, da villa de Santos, escreve a el-rei  
em 12 de Maio de 1548 a respeito do estado da ca-  
pitania de S. Vicente**

Na carta de 12 de Maio de 1548, Luiz de Góes diz a el-rei que por seu filho Pero de Góes communicou-lhe que convém soccorrer as capitancias e costas do Brazil, porque este paiz está arriscado de ser tomado pelos francezes, visto como desde o anno de 1546 vem 7 e 8 náos francezas ao Cabo-Frio e Rio de Janeiro carregar e commerciar com os Indios. Diz mais a el-rei que em quanto os francezes não passavão do cabo de Santo Agostinho e da Bahia, não erão suspeitosos; mas que agora sim; e que sendo os francezes gente má e cubiçosa, em conflicto com elles lhe tomára duas náos que encontrou no Rio de Janeiro. Diz mais a el-rei que desde que veio para o Brazil com Martim Affonso de Souza, vive em trabalhos, gastando tudo o que tinha e até a propria vida, e a da mulher e filhos. (*Brazil Historico*.)

**Retrospecto summario desde 1500 a 1548**

A El-rei D. Manoel o ingrato e de máo character, que absorvido com os negocios da Asia e da Africa, e com os divertimentos e sarãos que dava nos paços da Ribeira, e em despejar os thesouros da Asia no cofre de



S. Pedro em Roma lhe succedeu seu filho D. João III, em 17 de Dezembro de 1521, que entregue aos frades e jesuitas, fez amortecer o espirito publico com a creação da inquisição e mesa da consciencia e ordens, não se tratando mais que de rezar e desfigurar a mesma religião. O Brazil passou a ser educado pelos jesuitas e pelos frades e comprimido pelo despotismo mais ou menos feroz da cõrte portugueza. O Brazil sendo doado por D. João III a particulares, com o titulo de Donatarios, para provel-o e engrandecel-o, quasi nada conseguiu ; e as imprudencias ou fraqueza do donatario Francisco Pereira Coutinho, e o receio de perder-se o Brazil pelas constantes invasões dos armadores francezes, chegando a noticia á Lisbõa da morte desastrada do donatario Francisco Pereira Coutinho nos Baixos de Parauna, em Itaparica, ficando a capitania da Bahia entregue aos cuidados de Diogo Alvares Corrêa Caramurú, resolveu-se então a cõrte de Lisboa, ou antes D. João III a tomar conta della, para acabar com o arbitrio dos donatarios, a fazel-a povoar, e mandar edificar uma cidade que servisse de centro as demais povoações, e levando a effeito a sua resolução, mandou apromptar uma armada, provel-a de todo o necessario e nomeou a Thomé de Souza, do seu conselho, filho de João de Souza, prior de Rataens, para edificar a cidade, fazendo-o capitão e governador geral, dando-lhe alçada e poderes em seu regimento, para nullificar aos que tinha conferido aos donatarios das outras capitancias, cuja nomeação foi passada em Almeirim em 7 de Janeiro de 1549.

#### **Regimento de Thomé de Souza 1548**

O regimento que servio a Thomé de Souza foi passado em Almeirim em 17 de Dezembro de 1548, e a nomeação de capitão e governador geral em 7 de Janeiro do anno seguinte de 1549, contendo o regimento 41 artigos e mais 7 artigos subsidiarios.

#### **Empregados que forão nomeados para acompanhar Thomé de Souza 1548**

A medida que se apromptava a esquadra, e se provia de todo o necessario para a edificação e construcção de uma cidade, apparecerão as nomeações dos empregados que tinham de acompanhar ao governador Thomé de Souza, e como pelo tempo em que forão passados, são de inestimavel valor, as indicarei nesta chronica, podendo ser lidas na sua integra no meu *Brazil Historico* e nos manuscriptos que possuo.

#### **Nomeações 1549**

Alvará de mercê de 12 de Dezembro de 1548 nomeando a Rodrigo de Freitas para escrivão do almoxarifado do armazem de mantimentos da Bahia, com 30\$ de ordenado cada anno. (Ms. ined.)



Alvará de 14 de Dezembro de mercê a Antonio Alves do officio de provedor da fazenda, na capitania de Jorge de Figueiredo.

Alvará de mercê de 7 de Janeiro de 1549 do officio de provedor-mór da fazenda real na Bahia de Todos os Santos, a Antonio Cardoso de Barros, cavalheiro fidalgo da casa real. O regimento que recebeu o provedor-mór Antonio Cardoso de Barros foi assignado em Almeirim no dia 17 de Dezembro de 1548 e contém 30 artigos. (Vid. o meu *Brazil Historico*.)

Alvará de 2 do Janeiro de 1549, de mercê do officio de escrivão da provedoria e da alfandega na Bahia de Todos os Santos ao moço da camara Antonio do Rego

Alvará de 3 de Janeiro de 1549, de mercê a Miguel Muniz do officio de escrivão dos contos da Bahia.

Alvará de 6 de Janeiro de 1549, de mercê a Gaspar Camargo, do officio de contador da Bahia de Todos os Santos e terras do Brazil, com ordenado e poder resgatar escravos.

Alvará de 7 de Janeiro de 1548, de mercê a Miguel Muniz, para escrivão dos contos da Bahia e resgate de escravos.

Alvará de 7 de Janeiro de 1549, de mercê a Nuno Alvares, de escrivão da armada para poder resgatar da roupa um escravo, sem pagar direitos.

Alvará de 7 de Janeiro de 1549, determinando que caso fallecesse Gaspar de Camargo no Brazil, nomeado contador, ou outro qualquer, de se fazer mercê do officio de contador, ou outro officio a pessoa que se casasse com uma de suas filhas legitimas, sendo a dita pessoa apta para servir.

Alvará de 9 de Janeiro de 1549, de mercê a Pero de Góes capitão mór do mar da costa do Brazil, por 3 annos com 200\$ de ordenado cada anno, e todos os prós e precalços que lhes pertencerem de direito. No mesmo dia lhe mandou passar uma provisão para poder mandar levar para o reino da sua capitania dois mil quintaes de Páo Brazil; não o podendo fazer de outra capitania.

*Alvará* de 10 de Janeiro de 1549 em favor de Francisco Mendes da Costa, escudeiro fidalgo de sua casa, que vai para escrivão da fazenda das terras do Brazil, por cinco annos, com 20\$000 cada anno emquanto servir o dito officio. (Ms. ined.)

*Alvará* de 14 de Janeiro de 1549 para se dar o ordenado de 72\$000 cada anno, a Luiz Dias, que vai por mestre das obras das fortalezas que se hade fazer na Bahia. (Ms. ined.)

*Alvará* de 15 de Janeiro de 1549 marcando 15\$000 de ordenado a Diogo de Castro (boticario) que vai com Thomé de Souza. (Ms. ined.)



*Alvará* de 15 de Janeiro, concedendo a Pero (Pedro) Borges o título do Dezembargador da Casa da Supplicação, visto ir para a Bahia como Ouvidor Geral. (Ms. ined.)

*Alvará* de 1 de Janeiro de 1549 mandando dar trinta cruzados e Luiz Dias, cavalheiro da sua casa, que vai para mestre das obras da Brazil. (Ms. ined.)

*Alvará* de 24 de Janeiro de 1549 fazendo mercê a Francisco Mendes da Costa, escudeiro fidalgo, do officio de escrivão d'ante o Provedor-Mór da Fazenda, com 80\$000 de ordenado cada anno. (Ms. ined.)

*Alvará* de 15 de Janeiro de 1549, de mercê de escrivão da armada do Brazil a Nuno Alvares, sobrinho de Bernardo Esteves (Ms. I.)

*Alvará* de 15 de Dezembro de 1549 de mercê a Pedro Ferreira, moço da camara, de thesoureiro das rendas do Brazil por cinco annos, com ordenado de 80\$000 cada anno (Ms. ined.)

*Alvará* de mercê de 15 de Janeiro de 1549 a..., moço da camara do officio de Provedor de Fazenda do Salvador da Bahia de Todos os Santos, nas terras do Brazil, por cinco annos, com ordenado de 30\$000 cada anno. (M. ind.)

*Alvará* de mercê a Christovão de Aguiar d'Altro, de 10 de Dezembro de 1549, do officio de almoxarife do armazem de mantimentos da Bahia de Todos os Santos nos portos do Brazil, por tempo de cinco annos, com 50\$000 de ordenado cada anno. (Ms. ined.)

São nomeados outros empregados para acompanhar Thomé de Souza, e pelo que durante o mez de Janeiro de 1549 ficando a esquadra 6 náos, provida de tudo, el-rei D João III fez embarcar a gente de officios, muitos casacs de colonos, 600 soldados, 400 degradados, alguns creados da casa real que vinhão providos de officios.

Sendo Thomé de Souza, homem honrado, e de provada experiencia, entregou-lhe sem reserva tudo, e para o ajudar lhe aggregou o Dr. Pedro Borges, como ouvidor geral e distribuidor das justiças, e Antonio Cardoso de Barros, provedor da fazenda real, afim de que a justiça fosse bem destribuida por um magistrado autorisado, e a fazenda real bem inspeccionada e arrecadada por um chefe zeloso e de confiança.

Completo o pessoal civil mandou el-rei, com Thomé de Souza, alguns padres da companhia de Jesus, que embarcárão na não de Antonio Cardoso de Barros, que erão o padre Manoel da Nobrega (superior) o padre Leonardo Nunes, o padre João de Aspilcueta Navarro, o padre Antonio Pires, e os irmãos Vicente Rodrigues e Diogo Nunes.



**Partida de Thomé de Souza, primeiro Governador  
Geral de Lisboa para a Bahia de Todos os Santos  
no dia 2 de Fevereiro de 1549**

Thomé de Souza, primeiro governador geral, tendo partido com a esquadra de Lisboa no dia 2 de Fevereiro chegou a Bahia no dia 28 de Março, trazendo jesuitas, o ouvidor geral Dr. Pedro Borges e o provedor-mór da fazenda Antonio Cardoso de Barros, sendo todos recebidos, com indisivel satisfação por Diogo Alvares Corrêa Caramurú, sua esposa, filhas e genros. Thomé de Souza, hospedou-se em casa de Diogo Caramurú, o ouvidor Pedro Borges e o provedor Antonio Cardoso de Barros em casa dos genros de Diogo Alvares Caramurú.

Durante a viagem houve um episodio com Thomé de Souza, que eu referi no meu *Brazil Historico*.

**Escolha do sitio para a fundação da cidade do  
Salvador 1549**

Thomé de Souza procurando sitio para fundar a nova cidade, achando a meia legoa da Villa Velha, melhor ancoradouro para os navios, e proxima ao mar duas fontes (no Unhão e a do Pereira em Santa Barbara) que servia para aguada dos navios, e serviço da cidade, de accôrdo com todos, tratou da edificação da cidade, mandando roçar, cercar a area de páo a pique, para segurança dos trabalhadores.

**Louvavel procedimento de Diogo Alvares Caramurú**

Durante o tempo que estiverão alojados os novos hospedes na Villa Velha, não occorreu a menor circumstancia desagradavel por que Diogo Caramurú, prudente e discreto, vendo naquelles lugares um governador autorizado, empregou todos os meios de aquietar os gentios e chama-los a obediencia de Thomé de Souza, lugar tenente de el-rei, offerecendo-se á servi-lo. Os indios viverão quietos, e com Diogo Alvares Corrêa Caramurú empregarão-se na construcção e edificação da cidade.

**Fundação da cidade do Salvador da Bahia de  
Todos os Santos 1549**

Alinhadas as ruas e praças, principiarão os trabalhos, sendo construidos o palacio, casa da camara, cadêa, alfandega, casa dos contos da fazenda, armazens e outras officinas convenientes ao serviço publico. Os particulares forão edificando suas casas em boa ordem, porem cobertas de palmas ao modo do gentio.

Depois mandou Thomé de Souza cercar a cidade, com muro de taipa grossa, com dous baluartes ao longo do mar e quatro da banda



de terra, e em cada um delles mandou assestar muita e formosa artillaria, com o que a cidade ficou muito fortificada para se segurarem do gentio. ( Vide o *Brazil Historico.*)

#### **Armas da cidade do Salvador**

El-rei D. João III deu á cidade da Bahia o nome de cidade do Salvador, e para armas uma pomba em campo verde, com um rollo branco, e legenda em letras de ouro, *Sic illa ad Arcans deversa est*, e a pomba com tres folhas de oliveira no bico.

#### **Fundação da primeira igreja da cidade ou ermida de N. S. da Conceição da Praia 1549 a 1550**

Thomé de Souza a medida que edificava a cidade de Salvador, escolheu sitio para a construcção de uma ermida na praia da cidade, a qual dedicou a N. S. da Conceição, com a idéa de tornar mais commodo aos navegantes o culto da Santissima Senhora.

#### **Fundação da Igreja da Ajuda, segunda da cidade e primeira parochia da Bahia 1549, e primeiro bispado em 1550**

O padre Manoel da Nobrega e seus companheiros jesuitas edificarão em 1549 á 1550 a 2ª igreja da cidade, com a invocação de *Nossa Senhora da Ajuda*, que servio de parochia; e no anno seguinte de 1550 por pedido de D. João III, em 31 de Julho do mesmo anno, é elevada a igreja da Bahia a dignidade de Bispado, sendo o seu primeiro bispo *D. Pedro Fernandes Sardinha*. Neste mesmo anno a rainha D. Catharina enviou algumas moças orphãs, para serem casadas na Bahia, com as principaes pessoas, recebendo em dote officios de Justiça e da Real Fazenda. (Vide a minha *Corographia Historica e o Brazil Historico.*)

#### **Chega a Bahia o primeiro Bispo do Brazil D. Pedro Fernandes Sardinha**

O primeiro bispo do Brazil D. Pedro Fernandes Sardinha, bem como Simão da Gama com grande numero de colonos chegão a Bahia, tomando o bispo Sardinha conta da sua nascente diocese, trazendo consigo todo o pessoal diocesano, sinos, paramentos e o mais necessario para as igrejas que se fundassem.

#### **Carta de Felipe Guilherme mandada da cidade do Salvador e Bahia de Todos os Santos, em 20 de Julho de 1550**

Felipe Guilherme que já havia 21 annos que estava no Brazil, escrevendo em Julho de 1550 a D. João III, lhe disse que vivendo tanto tempo em Porto Seguro, empregado, e tendo-lhe escripto por intermedio de Vasco Fernandes Cesar, e Jorge de Figueiredo, dando-lhe



parte haver muito ouro em uma serra de Porto Seguro, agora lhe dizia que em presença da sua idade o dispensasse de ser juiz, e que lhe mandasse pagar a tença do seu habito que se lhe estava devendo. (Ms. ined.)

**Carta de Duarte Coelho, da villa de Olinda em 1550**

Duarte Coelho Pereira, em 24 de Novembro de 1550, da villa de Olinda, agradece a Sua Alteza D. João III, os obsequios feitos e a estima em que é tido, e lhe roga, que quanto as suas doações, recomende a Thomé de Souza, não se estenda á elle, o que espera da magnanimidade de Sua Alteza.

No que pertencia a administração da justiça era inclinação sua ser aspero em castigar e aspero em reprehender, e neste particular faz o que é obrigado. Diz que com a mudança agora operada, o povo da republica está muito alterado e confuso, e que della muitos se querião retirar, mas que tudo ficava remediado. Dizia mais Duarte Coelho a Sua Alteza, que os moradores e povoadores de Pernambuco querião liberdade e garantias em seus privilegios. Que os engenhos estavam moendo ; e cada vez se fazião mais fortes as casas de Olinda, e não querião ser incommodados pelo provedor-mór Antonio Cardoso de Barros. (Ms. ined.)

**Nomeações de Mestre fazer cal de 1550**

Alvará de mercê de 9 de Setembro de 1550 nomeando a Miguel Martins, mestre de fazer cal, que ora vai para a cidade do Salvador com o soldo de 14\$ em cada anno. (Ms. Ined.)

**Alvará de pagamento de 200\$ a Braz Cubas morador em S. Vicente 1551**

Braz Cubas, fidalgo da casa real, morador em S. Vicente, capitania de Martim Affonso de Souza, tendo servido 4 annos até 1546 de capitão e ouvidor, com alçada na dita capitania, tendo gasto a quantia de 200\$ nas investidas que mandou fazer contra os indios, que accommettião as povoações, pediu a el rei, que lhe mandasse pagar o que despendeu, e pelo Alvará de 4 de Dezembro de 1551 mandado a Thomé de Souza, na Bahia, determinou el-rei, que em vista das contas e documentos, se lhe pagasse a divida. (Ms. ined.)

**Alvará em favor de Felipe Guilherme 1551**

Em 2 de Abril de 1551 elrei determinou, por um Alvará de mercê mandado a Thomé de Souza, capitão da Cidade do Salvador, nas terras



do Brazil. para dar em cada anno, que começará no dia 1º de Janeiro do presente de 1551 em diante, a quantia de 50\$ a Felipe Guilherme. (*Brazil Historico.*)

#### Fortaleza da Bertioga 1551

Em 25 de Junho de 1551, escreveu el-rei a Thomé de Souza que os officiaes e moradores de S. Vicente, capitania de Martim Affonso de Souza, mandarão lhe dizer que nas guerras que tiverão com os gentios até o fim do anno de 1549 fizeram muitas despezas tendo despendido 1.800 cruzados da fazenda real, e lhe pedião que lhes perdoasse; e attendendo a petição, ordena que não sejam constrangidos a pagar esta quantia, empregando-se no serviço necessario da fortaleza, que a seu requerimento era mandada fazer conforme a planta da Bertioga da dita capitania de S. Vicente (Vide *Brazil Historico*). Esta fortaleza foi construida na entrada da barra de Santos e concluida em 1553, por João Estadio, allemão que estava ao serviço de Portugal. Este allemão foi feito prisioneiro dos Tamoyos, entre os quaes viveo nove mezes, escapando, pela fuga, de ser comido por elles (Vide o 2º tomo da minha *Corographia Historica* pag. 489 nota )

#### Alvarás de 5 e 6 de Agosto de 1551 determinando que o rendimento dos processos dos criminosos seja para as obras da Sé

Sua Alteza Real, por Alvarás de 5 e 6 de Agosto de 1551, determina a Thomé de Souza, que o producto das fianças e condemnações, applicadas aos criminosos, e que se arrecadarem fossem para as obras da Sé da cidade do Salvador; para o que se carregará em receita, para nella se despender, porque para a dita obra, ha por bem applicar as rendas de taes penas. (Ms. Ined.)

#### Dizimos por seis annos concedidos ao bispo da Bahia D. Pedro Sardinha

Alvará de 16 de Setembro de 1551. mandado a Thomé de Souza, dizendo que tendo supplicado ao Santo Padre que erigisse a igreja da cidade do Salvador em Sé Cathedral, e instituisse nella bispado, o que S. Santidade fez, e com a sua representação confirmou para bispo della D. Pedro, seu capellão mestre em *trologia* (theologia) que ora vai residir no dito bispado, e havendo respeito, que a elle e ao cabido da dita Sé hajão ordenados para suas mantenças, lhe apraz que nos primeiros 5 annos, que começarão da sua chegada á Bahia em diante, haja o dito bispo e cabido os dizimos das miunças e novidades desta capitania e das outras capitanias e terras dessas partes do Brazil que per-



tencem a ordem e mestrado de Nosso Senhor Jesus Christo.... e sendo o rendimento até a quantia de 200\$ por anno, o dito bispo e cabido repariráo entre si pelo meio, e vindo a ser mais de 200\$ a demazia que mais fôr poderá o dito bispo repartir pelas igrejas parochiaes das ditas capitancias e pelos vigarios e beneficiados dellas que tiverem mais necessidade.

(A integra deste Alvará se acha transcripto no meu *Brazil Historico*).

**Carta de Luiz Dias a el-rei D. João III de 1551**

Luiz Dias em carta de 15 de Agosto de 1551 escreve a el-rei D. João III dando-lhe conta que tinha recebido os apontamentos para o governador Thomé de Souza, e que as varias amostras que lhe mandava perderão-se. Conta-lhe os trabalhos que se ião fazendo na fortificação da cidade, e que em consequencia das muitas chuvas tinha cahido um bom pedaço de muralha, e que sendo de taipa e sem cal era alta, mas que estava reparada e reboucada por dentro e por fóra, ficando com dous baluartes muito fortes, e intercalado de madeira. Fizerão-se mais dous baluartes muito poderosos, um na Ribeira de Góes, em cima do Rochedo que joga para todo o mar da Bahia; o outro baluarte de Santa Cruz, é mais pequeno. Fizemos cadêa muito bôa e bem acabada, com casa de audiencia e camara em cima. Na Ribeira do Góes, casa de fazendas e alfandegas e armazens e ferrarias tudo de pedra e barro rebocados de cal e com telhas que servem já, e em breve ficará tudo prompto. Pede a el-rei que o mande ir com Thomé de Souza por estar velho, e doente e não haver mais necessidade delle na Bahia. (Vid. o *Brazil Historico*).

**Carta do governador Thomé de Souza a el-rei 1551**

Em carta de 18 de Julho de 1551, o governador Thomé de Souza dizia a el-rei que o capitão-mór Pero de Góes, o provedor-mór e o ouvidor geral tinhão no anno passado de 1550 ido correr a costa até S. Vicente, e no Rio de Janeiro, Pero de Góes aprisionou dous francezes, que vivião com os indios, sendo um delles grande lingua e o outro ferreiro, e os não mandou *enforcar* por necessitar de gente de *graça*, empregando o ferreiro em obras reaes, com uma corrente no pé, sendo o mais habil homem que tem visto. Diz que fez uma galé, e fez capitão della a Miguel Henrique, e para contra mestre a Pero Rebello. Fallando de varias providencias que só devião tomar, diz que o provedor-mór está em desharmonia com Duarte Coelho Pereira, e com o cunhado Jeronymo de Albuquerque, e que os capitães do Brazil merecem muita honra e mercê, e mais que todos Duarte Coelho Pereira.



Depois de outras informações pede para se retirar, por ter de ir casar sua filha, e ver sua mãe, se forem vivos, pois que depois de estar no Brazil nunca aconteceu escrever a quem está no outro mundo. (Vid. o *Brazil Historico.*)

#### **Ponte do Pereira**

Um dos colonos de sobrenome Pereira que tinha vindo com o governador Thomé de Souza, achando na praia uma fonte e lugar commodo para fazer commercio com a marinhagem, construiu casa junto a fonte, e alli se estabeleceu, e pela sua permanencia ficou aquella fonte e caminho com a denominação de Fonte, e caminho do Pereira.

#### **Palacio para o bispo 1551**

El-rei em 22 de Setembro de 1551 annunciando ao governador da Bahia Thomé de Souza, a partida do bispo D. Pedro Sardinha, ordena que se lhe mande fazer casas para sua moradia o mais perto que fór possível da Sé, ou pegadas nella. (Ms. ined.)

#### **Thesoureiro de todas as terras do Brazil 1551**

Fallecendo Gonçalo Ferreira thesoureiro geral das terras do Brazil, el-rei por alvará de 22 de Outubro de 1551 fez mercê do mesmo officio a Luiz Garcez, cavalleiro fidalgo de sua casa. em sua vida, com o ordenado de 80\$00) cada anno. (Ms. ined.)

#### **Primeiras ruas da cidade da Bahia 1549 a 1551**

As primeiras ruas da cidade da Bahia são hoje a rua ou estrada da Victoria, antigamente chamada corredor da Victoria, que atravessava o terreno onde hoje está a fortaleza de S. Pedro, que então se chamava Portas da Villa Velha, a rua do Rosario do João Pereira, a rua de S. Pedro, de S. Bento, a rua de Palacio, a de detrás da Ajuda, que foi uma das primitivas ruas do Commercio. (*Brazil Historico.*) Depois seguirão-se a da Misericordia, a da ladeira da Praça, a dos Capitães, a do Collegio de Jesus. As primitivas casas erão cobertas de palmas e pouco tempo depois passarão a ser cobertas de telhas.

#### **Santa Casa da Misericordia 1550 a 1552**

A necessidade de curar-se gente pobre e os marinheiros, inspirou a idéa de se fundar em tempo de Thomé de Souza a casa da Misericordia, e se não sabe quem foi o autor della, e quem promoveu a edificação do edificio, apenas sabe se, porque Gabriel Soares que acompanhou a Thomé de Souza, ou D. Duarte da Costa, na sua noticia do



do Brazil diz que da praça correndo para o norte vai uma formosa rua de mercadores da Sé, no cabo da qual da banda do mar está situada a Casa da Misericórdia e Hospital, cuja igreja não é grande, mas mui bem acabada, e ornamentada, e se esta casa não tem grandes officinas e enfermarias, é por ser muito pobre: sustenta-se somente de esmolos, que lhe fazem os moradores da terra, cujos rendimentos das esmolos importão cada anno em 3,000 cruzados pouco mais ou menos, que são gastos em muita ordem na cura dos enfermos, e remedios dos necessitados.

#### **Praças primitivas da cidade do Salvador 1549 a 1551**

A primeira praça ou largo, da cidade do Salvador e Bahia de Todos os Santos é a de Palacio, aberta ou demarcada em Abril de 1549. sobranceira a Ribeira chamada do Góes (Pero de) que comprehendia as marinhas que fica no meio da cidade onde foi edificado do lado do sul o palacio do governadores, da banda do norte, a casa da fazenda real, da parte de leste se fundou a casa da camara, cadêa, e outras casas de moradores, e o pelourinho no centro da praça. Na banda do poente que olha para o mar a Bahia ficou desafrentada e apenas collocarão algumas peças de artilharia.

Dos cantos da praça seguião dous caminhos pela encosta da montanha, para a praia; um do lado do norte (hoje ladeira da misericórdia) que ia terminar na fonte chamada do Pereira, onde desembarcavão as gentes dos navios, o outro caminho da banda do sul (hoje ladeira por detraz do Palacio) dava passagem para a Ermida de Nossa da Conceição da Praia, onde era o desembarcadouro geral das mercadorias, ao qual caminho ia ter a outro caminho de carro (hoje ladeira da Preguiça) que conduzia os generos em carros para a praça. (Vide o *Brazil Historico*).

A segunda praça é a do Terreiro de Jesus, onde corrião touros e cavalladas, e se fazião feiras.

#### **Largos primitivos da cidade do Salvador 1524 á 1551**

O primeiro é o largo da Graça que data de 1524 e o segundo de Nossa Senhora da Victoria aberto em 1530.

#### **Acontecimentos notaveis que se derão nas immedições dos largos da Barra e da Victoria 1524 a 1570**

Fundação do povoado da Villa Velha ou da Graça 1524 e depois do Pereira 1536.

Fundação da Ermida de Nossa Senhora da Graça 1524.

Desembarque de Francisco Pereira Coutinho, primeiro donatario da Bahia de Todos os Santos 1535 a 1536.



Fundação da igreja da Victoria 1529 ou 1530.

Fundação da fortaleza de Santo Antonio por Francisco Pereira Coutinho 1536 a 1538.

Fundação da ermida depois igreja de Santo Antonio da Barra 1560 a 1562 sobre um alto e proximo ao forte tambem chamado de Santo Antonio. Era neste tempo morador na Barra, e ao sul da ermida e do forte, *Cosme Garção* onde tinha um curral e grangeria.

Foi onde desembarcou em 28 de Março de 1549 Thomé de Souza primeiro capitão-mór e governador do Estado do Brazil.

Desembarques e combates com os hollandezes 1624 e 1625.

Prisão do padre José Ignacio de Abreu Lima, por antonomasia o Roma, entre as fortalezas de S. Diogo e Santa Maria no dia 25 de Março de 1817, feita pelo cabo Simplicio Manoel da Costa, o qual padre foi fuzilado no campo da Polvora no dia, sabbado, 29 de Março pelas 10 horas da manhã. (Vid. o meu *Brazil Historico* e o meu *Brazil Reino e Brazil Imperio*.)

#### Terreiro de Jesus 1551

O Terreiro de Jesus, era a praça maior que tinha a Bahia, nos seus tempos primitivos e data da fundação do collegio e igreja dos jesuitas. O terreno concedido aos padres tomava a frente da rua das Portas do Carmo, Taboão e ladeira do mesmo nome e ia até ao mar, tendo no fim da ladeira uma fonte que ficou com a denominação de Fonte dos Padres. Os jesuitas edificarão muitas casas na rua das Portas do Carmo, ladeira do Taboão e rua da Fonte dos Padres e depois rua dos Droguistas, no fim da qual construirão um guindaste defronte de um becco que ficou desde 1718 com o nome de becco do Guindaste dos Padres. Nesta praça corrião cavallhadas e fazião feiras. Ha sobre esta praça uma lenda mui curiosa de que fiz memoria no meu *Brazil Historico*.

#### Largo ou praça de Palacio

Este largo ou praça data de 1549, aberto por Thomé de Souza. Nelle desembocão as primitivas ruas : Direita de Palacio, no fim da qual se construiu a ermida de Santa Luzia em 1551 e um baluarte ou forte ; desembocão nesta rua o becco do Tira Chapéo, nome dado ao becco, porque ninguem se cobria ao passar em frente do palacio de el-rei, e se por acaso algum se descuidava, a primeira pessoa que via o transeunte passar coberto lhe gritava—tira o chapéo. A rua Direita do Palacio era fechada, e tinha portão e por isso se chamava passagem da Porta de Santa Luzia.



#### Largo da Piedade

No perimetro onde hoje é o largo ou praça da Piedade havia um pequeno outeiro, coroado por um baluarte de 6 peças, cujo outeiro foi arrazado em 1810. Foi neste largo que o governador da Bahia D. Fernando José de Portugal mandou enforcar no dia 8 de Novembro de 1798 João de Deos do Nascimento, pardo alfaiate, o soldado Luiz Gonzaga das Virgens, Lucas Dantas, Luiz Pires e Manoel Faustino, como cabeças da conspiração de 23 de Julho do mesmo anno, cuja conspiração foi denunciada pelo padre José da Fonseca Neves, capellão do engenho de Paulo de Argolo.

#### Praça de Santo Antonio ala do Carmo

O historico desta praça o referi no meu periodico o *Brazil Historico*.

#### Campo ou praça do Barbalho

Os hollandezes em 1624 tendo construido em um campo extra-muros da cidade um baluarte para se defenderem, Luiz Barbalho Bezerra, o tomando de assalto aos hollandezes, os desbaratou, e reconstruindo-o ficou baluarte com o nome de Forte do Barbalho, e o campo com o mesmo nome dado a fortaleza.

#### Largo de Santa Barbara 1519

Este largo de Santa Barbara é muito antigo, e nelle o coronel Francisco Pereira do Lago e sua mulher D. Andreza de Araujo em 1641 instituirão um vinculo, ou Morgado com uma capella dedicada a Santa Barbara, e como fallecessem sem herdeiros forçados, passou aos herdeiros necessarios; e com o tempo se extinguindo estes, passou á fazenda publica. (Vid. o *Brazil Historico*.)

#### Largo da Saude

E' muito antigo este largo, e na face de Leste está fundada a igreja de Nossa Senhora da Saude, que é anterior ao anno de 1624.

#### Largo da Palma

E' antigo este largo chamado do monte das Palmas onde se levantou trincheiras em 1624, por occasião da invasão hollandeza.

#### Largo do Carmo 1550

Subindo-se a antiga ladeira do monte Calvario, depois ladeira do Carmo, ha um pequeno largo denominado Largo do Carmo, em frente do qual havia uma capella de N. S. da Piedade; foi fundado o convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo em 1580, cuja capella e terreno forão dados por Christovão de Aguiar D'altro e sua mulher Isabel de Figueiróa, aos fundadores do convento.



### Cobertos Grandes

A construcção dos edificios denominados cobertos grandes é dos jesuitas, e principiarão a construcção delles em 1714.

#### Rua da Guindaste dos Padres

Nos primeiros tempos da fundação da cidade do Salvador chamava-se a rua do Guindaste dos Padres, rua Direita da Praia.

Os jesuitas estando a fazer o seu magnifico cáes em 1736, a camara embargou a obra, e el-rei pela carta régia de 6 de Janeiro de 1737 mandou continuar a obra. A praia da cidade do Salvador até o anno de 1624, desde a ponta do Padrão até o forte de Itapagype, apenas tinha poucas casas e alguns armazens entre a ribeira da Preguiça antigo do Góes, e Agua de Meninos.

#### Origem dos nomes das ruas da cidade do Salvador

*Rua dos sete peccados mortaes* assim chamada porque nos tempos primitivos da cidade, em 7 casas contiguas de porta e janella, na freguezia de S. Pedro Velho, só de uma face da rua, habitavão mulheres fadistas, e os costumes daquelles tempos seudo mui moralizados, em vista do que ellas praticavão nas casas, chamavão a rua onde ellas residião *Rua dos Sete Peccados Mortaes*. (Vid. o meu *Brazil Historico*.)

*Rua do Castanheda*, assim chamada por morar nella antes do meado do seculo passado (1700) o capitão Jeronymo de Castanheda.

*Rua de Mouraria*, assim chamada por ter sido a designada para habitação dos primitivos ciganos ou mouros que vierão degradados em 1718 para a Bahia. (Vid. o meu *Brazil Historico*.)

*Rua do Bangala*, assim chamada, por morar nella o capitão-mór Balthasar de Aragão. o Bangala, que tinha sido capitão-mór em Angola. Chamava-no Bengala (pão duro) por ser muito cruel com os escravos. (Vid. a *Historia Gên. das Familias Brasileiras*.)

*Rua do Ferraro*, assim chamada por ter nella morado, e construido muitas casas o commerciante João Baptista Ferraro.

*Rua da Agonia*, assim chamada em consequencia de um oratorio que havia na esquina da rua do jogo do carneiro consagrado ao Senhor Bom Jesus da Agonia.

*Portas do Carmo*, antigamente chamadas portas de Santa Catharina, em consequencia de terminar a rua no Castello que havia junto á igreja do Rosario, em cujo lugar se construiu a casa nobre onde morou o coronel Manoel José Villela e depois a sua illustre familia. Foi nesta casa que jantou em 1808, o principe regente D. João VI quando esteve na Bahia.



*Rua do Pão de Ló*, antigamente rua do Padre Gonçalo. Não sei a origem, talvez fosse pela disposição triangular que lhe derão.

*Rua do Berquó*, assim chamada por ter nella morado em 1760, o ouvidor do crime Francisco Antonio Berquó da Silveira. Foi na madrugada do dia 25 de Outubro de 1824, que uma companhia do 3º batalhão de caçadores, cercando a casa em que morou Berquó assassinou o commandante das armas Felisberto Gomes Caldeira, que nella residia.

*Rua dos Capitães*, assim chamada desde os tempos primitivos, por morar nella, os capitães commandantes do baluarte de Santa Luzia. Era por esta rua que se passava para o convento do Desterro e o lugar por onde se atravessava se chamava *Porta de Santa Clara* do Desterro (Vid. o *Brazil Historico*).

*Rua do Gregorio de Mattos*. Foi nesta rua onde morava o celebre poeta Satyrico Gregorio de Mattos, e na mesma casa ainda existia em 1866 o frade de páo que levou o tiro que lhe estava destinado.

*Rua do Paço do Saldanha*, nome dado em respeito ao fundador do palacio quo nella existe D. Manoel de Saldanha da Gama. (Vid. o *Brazil Historico*.)

*Rua da Oração*, assim chamada por estar nella a casa dos exercicios dos jesuitas. (Vid. o *Brazil Historico*.)

*Rua da Laranjeira*. (Vid. a lenda no *Brazil Historico*.)

*Rua do Maciel*. (Vid. o Historico desta rua no *Brazil Historico*.)

*Rua da Cruz do Paschoal*, assim chamada por haver nesta rua um pequeno largo, no meio do qual, em 1743, tempo do governo do Conde das Galveas, Paschoal Marques, collocou um pilar e sobre elle construiu um oratorio e uma Cruz, e disto se originou o nome que o povo deu á rua denominando-a da Cruz do Paschoal.

*Travessa dos Sete Candieiros*. (Vid. o *Brazil Historico*.)

*Rua das Tripas*, assim chamada por passar o rio deste nome atravessando pelo meio a cidade do Salvador.

*Ladeira do Baluarte*. Esta ladeira fica ao lado esquerdo da Fortaleza de S. Antonio além do Carmo, onde os hollandezes soffrerão grandes perdas em 1624.

*Rua do Passo*. Ha nesta rua uma propriedade a que chamão a casa das Sete Mortes. No meiado do seculo passado, o proprietario da sobrado que fica em frente da ladeira que vai para a rua do Passo, mantendo uma renhida demanda com o ajudante ás ordens do vice-rei, julgou este terminal-a mandando assassinar o seu contendor, o que effectivamente aconteceu, em uma noite estando com a familia a ceiar, entrarão os assassinos matarão o casal e os filhos em numero de 7 pessoas, escapando por felicidade uma mulatinha que se escondeu dentro do forno, que ainda se conservava quente, a qual só sahiu delle quando todo o rumor tinha desaparecido, a qual deu noticia do que



se havia passado. A voz publica culpando o ajudante foi elle preso, mas como não houvessem testemunhas foi solto, ficando o sobrado conhecido pela casa das sete mortes.

**Engenho de Agua de Meninos e Ermida de Santo Antonio além do Carmo 1551 a 1560**

Christovão de Aguiar D'Altro, que se havia retirado da capitania de S. Vicente para Lisboa em 1548, resolvendo-se acompanhar Thomé de Souza, para a Bahia obtendo d'elle por sesmaria os terrenos extra-muros da cidade, para o Norte, onde corria uma nasçença de agua, que ficou conhecida por agua de meninos, cuja origem de tal nome, não me foi possivel achar, fundou um *Engenho de Assucar*, e no alto da montanha construiu uma ermida dedicada ao glorioso Santo Antonio, cuja ermida devia estar funcionando em 1594. (Vid. o *Brazil Historico* as noticias que dei da praça de Santo Antonio além do Carmo.)

**Olarias primitivas da Bahia 1550**

Na praia de Itapagipe existião duas olarias pertencentes a Garcia d'Avila ou da Villa, e um curral de vaccas. Este curral existiu alli apesar de grande população até a morte do Visconde da Torre de Garcia d'Avila. Por esse tempo se mandou construir na ponta do Isthmo de Itapagipe dous fortes, um maior de um lado da ponta, e outro menor no continente fronteiro ao Isthmo.

**Igrejas da Bahia 1549 a 1581**

A cidade do Salvador e seu reconcavo possuia por esses tempos (1547 a 1581) 70 igrejas entrando a Sé e tres mosteiros, com 18 freguezias curadas.

**Capella da Penha, e Engenho de Itapagipe 1551 a 1570**

A capella da Penha foi fundada por Francisco de Medeiros e Antonio Cardoso de Barros, que deo começo ao Engenho de Christo em Itapagipe que Men de Sá concluiu, segundo diz o Padre Nobrega e d'elle por menção nos tempos primitivos, Nuno Marques Pereira no seu *Perigrino da America* quando fallando de D. Marcos Teixeira diz que falleceu em 6 de Outubro de 1624, no Arrayal no tempo em que estava tomada a cidade pelos hollandezes. Está sepultado na capella de Nossa Senhora da Conceição, do *Engenho da Cidade*, em Itapagipe de Cima.

**Engenhos do Reconcavo da Bahia 1551 a 1565**

A uberdade do terreno da capitania da Bahia incitando os colonos ao cultivo das terras, derão começo a construcção de fazendas, em modo que entre os annos de 1551 a 1565 possuia o reconcavo da cidade do Salvador 36 engenhos, dos quaes 21 moião com agua e outros



com bois ; alem dos estabelecimentos bem montados de fazer mel havião mais quatro engenhos quasi em estado de funcionar.

Os engenhos de Christovão de Aguiar D'Altro, em Agua de Meninos extra-muros da cidade de Itapagipe da parte do norte ; uma bolandeira de Gabriel Soares (*nas proximidades do corredor da Victoria ou Portas da Villa Velha*) ao lado do sul provão o augmento da agricultura.

No lado opposto do Isthmo de Itapagipe fica o Rio Pitanga, então chamado *Paraião* pelos portuguezes e em uma das margens mandou Thomaz de Souza levantar o engenho de El-rei, com uma igrja de S. Bernabé; mais adiante outro engenho de Diogo da Rocha de Sá, e a igreja de S. Sebastião ; outro ao lado esquerdo levantado por Joãc de Barros Cardoso, com a ermida de Nossa Senhora da Encarnação ; alem destes havia uma casa de caldeiras para o cosimento de assucar pertencente a Antonio Martins Ruimão.

No mesmo rio existia o engenho de D. Leonor Soares, viuva de Simão da Gama de Andrada.

#### Ao longo da costa até Matuim

Antonio de Oliveira Carvalhal, que foi Alcaide-Mór da Villa-Velha ao longo da costa levantou um engenho e a Ermida de S. Braz. Adiante os Jesuitas edificarão a igreja de Nossa Senhora da Escada, para lugar de convalescença dos padres e proveito espiritual dos indios.

Adiante da Praia Grande Antonio de Aguilar (hespanhol) construiu o engenho de Paripe, e mais para dentro Francisco Rodrigues Lobato construiu um engenho com boa fabrica.

#### Lenda historica 1551

Ao longo da Praia de Paripe, em um alto está uma Ermida consagrada a S. Thomé, ao pé da qual existe uma lage, com umas pegadas assignaladas, e perto uma fonte, que dizia o gentio, terem ouvido a seus antepassados, andára por alli um Santo, havia longo tempo que fizera aquelles signaes com o pé. Adiante está a igreja de Nossa Senhora da Graça do O', de Paripe, e a *povoação*, que é depois da cidade, *a mais antiga* da Bahia.

No rio Matoim, desemboca o rio Paripe, e junto fez Affonso Torres um engenho de fabricar assucar, que passou a Balthazar Pereira mercador da Bahia. Alem de outros, o engenho de Francisco Barbudo, onde elle edificou a ermida de S. Bento, e mais adiante outro construido por Christovão de Aguiar D'Altro, com uma ermida de Nossa Senhora: o engenho de Gaspar Dias Barbosa com nma igreja de Santa Catharina. O engenho de Cotegype levantado por Sebastião



da Ponte. O engenho de Sebastião de Farias, movido pelo rio Utum, e com uma igreja de pedra e cal dedicada a S. Jeronymo, com a qual gastou, segundo o testamento de Gabriel Soares, para mais de 12 mil cruzados. O engenho de Jorge Antunes, com a igreja de Nossa Senhora do Rosario. De frente do rio Matuim está a Ilha Maré.

#### **Ilha de Maré 1552**

Na Ilha do Maré, Bartholomeu Pires, mestre da capella da Sé, levantou um engenho e uma igreja dedicada a Nossa Senhora das Neves, com um capellão para administrar os Sacramentos aos vinte moradores que tinha a ilha.

Dizem que as cobras da Ilha de Maré não tem veneno, attribuindo-se isto, a protecção da Santissima Senhora. Nesta ilha de Maré falleceu ignorado e pobre o notavel poeta bahiano João Gualberto Ferreira dos Santos Reis, em 1856, traductor de Virgilio, das Georgicas Brasileiras, e de varias poesias latinas do celebre poeta latino José Francisco Cardoso de Moraes (bahiano) autor do canto de Tripoli, que Bocage traduzio (Vide o meu Curso de Litteratura).

#### **Ilha de Itaparica 1550**

A ilha de Itaparica a oeste da cidade do Salvador, com sete leguas de cumprida e tres de largo, foi dada em 1550 em sesmaria por Thomé de Souza, governador geral do estado do Brazil, a D. Antonio de Atayde, primeiro conde de Castanheira, cuja doação foi confirmada por D. João III. O senado da camara da Bahia se oppoz a esta doação e houve grande contestação. Nesta ilha os jesuitas em 1560 tiverão varais aldeas de indios, e os hollandezes em Fevereiro de 1647, a tomarão e se fortificarão nella. A esta ilha, Fr. Manoel de Santa Rita de Itaparica, nascido nella em 1706, consagrou um excellente poema.

#### **Ilha das Fontes**

A ilha das Fontes foi dada em sesmaria a João Nogueira que foi o seu primitivo possuidor.

#### **Ilha dos Frades**

A ilha dos Frades em 1561 foi dada em sesmaria a João Nepomoceno onde se afazendou e cultivava mantimentos e criava gado vaccum, porcos e tinha na mesma ilha sete lavradores. Esta ilha tem duas leguas de comprido e uma de largo.

Do rio Matoim para cima Sebastião de Farias fabricou um engenho de bois, e uma igreja de Nossa Senhora da Piedade, que se tor-



nou muito povoado. Ahi se afazendou o Deão da Sé, e construiu uma ermida de Nossa Senhora, Christovão de Barros, Provedor-mór, fundou o engenho de Sacarecanga ou Jacaracanga, e uma igreja consagrada a Santo Antonio.

A ilha fronteira ao rio Matoim foi dada a Pedro Fernandes que nella vivia de lavouras, com sua familia. O Engenho *Japace* ou *Passé* foi feito por Tristão Rodrigo com a ermida de Santa Anna. Luiz Gonçalves Vargão fez adiante outro engenho, e junto a elle construiu a ermida de Nossa Senhora do Rosario. Adiante construiu Thomaz Alegre, um engenho d'agua com a ermida de Santo Antonio.

No rio Pitanga fizerão os jesuitas por esses tempos um engenho de assucar mui productivo; e mais para o interior Miguel Baptista levantou outro engenho e uma ermida de Nossa Senhora.

Em Mataripe João Adriano mercador da Bahia construiu um estabelecimento de fazer assucar, e André Monteiro fez outro.

Junto ao rio Cospe, meia legua distante de Mataripe, Martin Carvalho fundou um engenho, e uma ermida dedicada a Santissima Trindade; e André Fernandes Margulho, levantou outro engenho e uma igreja de Nossa Senhora das Neves.

Na bocca do Rio Paranámirim Belchior Dias Porcalho, fez um engenho e a ermida de Santa Catharina. Acima do mesmo rio, Antonio da Costa levantou outro engenho, que passou á Estevão de Brito Freire, o mesmo que tinha feito o engenho Santiago.

O engenho Marapé foi construido e fabricado por Mem de Sá, governador do Estado, o qual passou á seu genro o conde de Linhares.

#### **Rio Sergipe do Conde 1559**

Mem de Sá, que tomou para si os terrenos desde Marapé até a Saubára, construiu na margem esquerda do rio Sergi ou Sergipe um bom engenho, que era chamado engenho de Mem de Sá, com uma ermida de Nossa Senhora da Piedade, o qual passou para seu genro o conde de Linhares, e que por isso depois ficou com denominação de Engenho do Conde. A capella do Engenho do Conde, que ainda existe era mui rica e possuia imagens famosas, conforme me disse a Exm. Sra. D. Maria Joaquina da Silva, rica proprietaria de engenhos na Bahia.

Da outra banda do rio Sergipe, e mais para cima havião fazendas de cannaviaes, e um engenho construido por Gonçalo Anes, que se meteu frade de S. Bento, no qual os frades fizerão uma igreja consagrada ao patriarcha S. Bento, com um recolhimento para os religiosos.



### **Ilha de Caiuiba ou Caiáiba**

Na bocca ou barra do rio de Sergipe do Conde, está a ilha de Caiuiba ou Caiáiba, e mais duas ilhas menores, que pertencião a Mem de Sá, e passarão ao conde de Linhares.

### **Da Saubára até ao rio Paraguassú**

As terras da costa da Saubára até a foz do rio Paraguassú forão dadas de sesmaria a Braz Fragoso, que as vendeu a Francisco de Araujo.

### **Engenhos no rio Paraguassú e ilha dos Francezes**

Acima da embocadura do rio Paraguassú está a ilha dos francezes, assim conhecida por ser nella que os francezes ficavão abrigados para com segurança negociarem com os indios. Ha outra ilha menor chamada desde 1555 ilha de Gaspar Dias Barbosa.

Havia em 1570 uma casa na margem no rio Paraguassú fronteira a ilha dos francezes, com fabrica de fazer mel, pertencente a Antonio Penella.

A' mão direita da ilha dos francezes ha um Reconcavo de 3 leguas chamado Ugape depois Iguape, onde Antonio Lopes, por esses remotos e primitivos tempos, fabricou um engenho, com muitos cannaviaes e fazendas, tendo alguns moradores agricultores, cujo engenho moía com grande ferida do rio Uberapiranga. Tambem João de Brito de Almeida fundou no Reconcavo do Ugape um engenho e uma igreja consagrada a S. João, toda de pedra e cal, e bem prompta de tudo, proxima ao lagamar.

Muito antes de chegar a cachoeira do rio Paraguassú á mão direita, João de Brito construiu um engenho de assucar ; e a vista da cachoeira Rodrigo Moniz de Almeida e Luiz de Brito de Almeida fizerão um engenho de agua, onde vivião, e bem assim com elles vivião muitos mame-lucos afazendados.

Diz Gabriel Soares, que terminou a sua noticia do Brazil em 1577 ou 1578, que no meio do rio, antes de chegar a cachoeira está uma ilha raza, chamada de *Antonio Dias Adorno*, que a teve cheia de mantimentos, e além della outra ilha chamada das Ostras, tão pro-vida dellas, que com as cascas se fizerão dez mil moios de cal.

### **Fundação da povoação da Cachoeira (Bahia)**

O que refiro a respeito da fundação dos primeiros engenhos, e primeiras povoações da Bahia é em vista da relação feita por Gabriel Soares, alli morador, e sobre documentos antigos não publicados. Pa-



rece que o nucleo da povoação da Cachoeira foi a fundação do engenho de agua levantado por Rodrigo Moniz e Luiz de Brito de Almeida, que segundo consta movia esse engenho com agua do rio Pitanga. Não me accomodo com o parecer do intelligente Sr. Meirelles, na sua Memoria que publiquei no meu *Brazil Historico* sobre a Cachoeira, porque o seu modo de pensar é fundado no que escreveu em suas interessantes *Memorias Historicas*, meu primo e amigo o coronel Ignacio Accioli, e em uma carta do jesuita Manoel da Nobrega. No rio Paraguassú já era senhor de uma ilha, aonde vivia Antonio Dias Adorno, e é provavel que mais tarde seu filho Gaspar Rodrigues Adorno, possuindo cabedaes, favorecido pelos governadores comprasse o *engenho Cachoeira*, já contendo muitos moradores e fizesse progredir a povoação.

Era usança naquelles tempos a construcção de ermidas proximas a casa de moradia, e por isso João Rodrigues Adorno reconstruiu em 1673, a ermida do engenho, que servia de matriz em proveito dos moradores. da povoação. (Vid. o *Brazil Historico*.)

Gabriel Soares fallando do rio Paraguassú tocante a Capitania de D. Alvaro, diz que na ponta da terra, entre um esteiro, que está a mão esquerda, existe um prospero engenho de pedra e cal com grandes edificios de casa de vivenda, e de purgar com uma formosa igreja. Este engenho é copioso como o mais do rio, o qual edificou Antonio Adorno, cujos herdeiros o possuem agora (1577).

#### **Capitania de Paraguassú e Jaguaribe doada a Alvaro da Costa**

D. João III em remuneração dos serviços na guerra contra os indios do Reconcavo fez doação de 10 leguas de terras desde o rio Paraguassú até Jaguaribe, a D. Alvaro da Costa, filho de D. Duarte da Costa, começando pelo lado direito. Esta doação de 10 leguas entrando pelo continente não terminar na serra do Guararú. (Ms. ined.)

#### **Alcaidaria-mór da Bahia 1551**

Chega á cidade de Salvador, Antonio de Oliveira, em 1551 com alguns colonos, no posto de Alcaide-mór da cidade.

#### **Dizimos reais 1551**

O papa faz expedir a Bulla de 4 de Janeiro de 1551 concedendo aos reis de Portugal os dizimos dos fructos das terras do Brazil, em proveito das igrejas que se edificarem.



**Fortaleza da Bertioga 1551**

Pela Provisão de 25 Junho de 1551 mandou-se construir a fortaleza da Bertioga, gastando-se nella dous mil cruzados da fazenda real, e mil cruzados dos redizimos do donatario Martim Affonso de Souza.

**Nomeações de empregados 1552**

Em 20 de Outubro de 1552 fez el-rei mercê a Pero Carvalho, moço da camara da rainha, por pedido della, do officio de almoxarife dos armazens de mantimentos da Bahia por 5 annos, com 50\$ de ordenado cada anno, na vagante de Christovão de Aguiar, que serve o officio. (Ms. ined.)

**(Officio de provedor e contador de todas as rendas da capitania do Espirito Santo 1552**

Por carta régia de 7 de Maio de 1552 manda el-rei a Thomé de Souza que emposse a Thomé Salema, cavalleiro da ordem de S. Thiago, nos officios de provedor e contador de todas as rendas e direitos que pertencerem á corôa nas terras da capitania do Espirito Santo, do Brazil, de que Vasco Fernandes Coutinho é capitão, com os quaes officios haverá dous por cento de mantimento, e ordenado de todo o rendimento e direitos da dita capitania e alfandega ; o que foi executado. (Ms. ined.)

**Carta do bispo do Salvador D. Pedro Sardinha a el-rei D. João III 1552**

O bispo D. Pedro Fernandes Sardinha em carta de 12 de Julho de 1552 escreve a el-rei dizendo-lhe que encommendára o Deyado da Sé da Bahia a um padre virtuoso e letrado, e que esperava a confirmação da nomeação ; e que não encarregara ao vigario, por se achar elle embarcado com dous beneficos curados, e além disto não lhe merecia confiança.

Accrescenta haver dous dias lhe appareceu Francisco Vasco, vindo da capitania do Espirito Santo, offerecendo-se para ser mestre da capella da Sé, e seria clerigo se lhe dessem uma prebenda na Sé, e elle a não dava por não haver nenhuma, mas que Sua Alteza lhe podia dar o Arcediago, e lhe dá as razões do seu empenho pelo musico. Na mesma carta dá noticia do ouro achado em S. Vicente, e mais circumstancias que houverão. (Ms. ined.)



**Vigario para a igreja de S. Vicente 1552**

Alvará de 23 de Novembro de 1552, feito por Adrião Lucio, em Lisboa, e registado no livro segundo e titulo vinte, no qual determina el-rei, referindo ao Alvará de 30 de Junho de 1545, em que houve por bem que na igreja de S. Vicente, capitania de Martim Affonso de Souza, havendo um vigario e quatro beneficiados com 15\$ cada anno, e beneficiados com 8\$ cada anno, pagos pela fazenda real, e o mais que no Alvará se contém, determina agora que na dita igreja não hajão para ao diante mais que dous beneficiados e que os 16\$ dous supprimidos se repartão, para que o vigario tenha 20\$ cada anno e os beneficiados tenham 12\$ de seus ordenados; e que o procurador da fazenda real assim o cumpra, como no Alvará determina. (Ms. ined.)

**Mercê do officio de escrivão da provedoria da alfandega da Bahia 1552**

Em 15 de Abril de 1553 fez el-rei mercê a Antonio Pinheiro, morador que foi na ilha da Madeira, de escrivão da provedoria, alfandega e defuntos da cidade do Salvador, na Bahia de Todos os Santos, nas terras do Brazil em dias de sua vida, com o ordenado de 30\$ cada anno. (Ms. ined.)

**Fundação do collegio de Jesus de S. Paulo 1552**

Os Jesuitas no anno de 1552 derão principio a fundação do seu collegio em S. Paulo.

**Alvará de mercê de escrivão do thesoureiro das rendas do Brazil 1553**

Sua Alteza por Alvará de 17 de Fevereiro de 1553 fez mercê a Pero Carvalho, moço da camara da rainha, em sua vida, do officio de escrivão do thesoureiro das rendas do Brazil com 40\$ de ordenado cada anno, e isto emquanto S. Alteza não mandar o contrario. (Ms. ined.)

**Ordem mandada ao provedor da fazenda, para dar 12 vaccas aos padres da companhia 1553**

Em 17 de Abril de 1553 se passou Alvará mandando ao provedor da fazenda real nas terras do Brazil, para se fazer esmola aos padres da Companhia de Jesus, na cidade do Salvador de 12 vaccas que lhe foram emprestadas e que se pozesse em verba e na receita da pessoa, sobre quem estavão carregadas. (Ms. ined.)



**Alvará da Mercê de Escrivão da Fazenda  
do Brazil 1553**

Em 10 de Abril de 1553 foi assignado o alvará de mercê a Sebastião Alves, cavalleiro da casa real, do officio de escrivão da fazenda das terras do Brazil por tempo de tres annos com 80\$000 de ordenado cada anno, navegante desprovido antes deste alvará, sendo pago nos rendimentos das ditas terras ( M. Ined.)

**Thomé de Souza retira-se para Lisboa**

Thomé de Souza tendo prehenchido o seu quatrienio pedio ser substituido no governo geral, e pelo que foi passada no dia 1º de Março de 1553 a carta patente, a D. Duarte da Costa o qual chegando a Pahia no dia 13 de Julho, sendo empossado no governo, retirou-se Thomé de Souza Com D. Duarte da Costa vierão 16 jesuitas e entre elles o padre José de Anchieta. (Carta M. inedita.)

D. Duarte da Costa sahio de Lisboa no dia 8 de Maio deste mesmo anno e os jesuitas que vierão com elle vão a Porto-Seguro, e alli fundão uma casa, e se encarregão da missão das aldeas dos indios. ( M. I.)

**Nomeação do Capitão-mor 1553**

Alvará de mercê de 18 de Abril de 1553 a Porto Carreiro, escudeiro-fidalgo da casa real do cargo de capitão do mar do Brazil, por tempo de tres annos com o ordenado de 100\$000 por anno, e que servisse navegante de Pero de Góes ( falta no original ) e jurasse na chancellaria. ( Ms. I.)

**Nomeação de Escrivão de uma caravella da  
costa do Brazil 1553**

Alvará de 20 de Abril de 1553 em favor de Bastião Ferreira do officio de escrivão da caravella *D. João*, que ora vai sahir para guardar a costa do Brazil ( Ms. I.)

**Nomeação do physico-mór do Salvador (Bahia) 1553**

Por alvará de 20 de Abril de 1553, el-rei fez mercê ao licenciado Jorge Fernandes, seu physico-mór, do cargo de physico da cidade do Salvador, por tempo de tres annos, com 60\$000 de ordenado por anno, nos quaes entrasse a sua moradia, e jurasse na chancellaria (Ms. Ined.)

**Nomeação da capitania de uma caravella  
ou navio do reino na costa de Brazil 1553**

No dia 20 de Abril de 1553, houve por bem el-rei mandar passar provisão a Christovão Cabral, que ora anda no Brazil, por capitão de



qualquer caravella ou navio do reino que nos ditos portos andasse em serviço de Sua Alteza, e que com a dita capitania houvesse o ordenado conteúdo no regimento, e lhe fosse dado juramento. (Ms. ined.)

**Alvará de nomeação de escrivão do armazem da Bahia 1553**

Em 22 de Abril de 1553 el-rei fez mercê a João de Góes Guimarães, seu reposteiro da camara, do officio de escrivão do armazem da cidade do Salvador da Bahia de Todos os Santos nas terras do Brazil, por tres annos, com o ordenado de 30\$000 cada anno, navegante deprovido, nomeado antes, devendo prestar juramento na chancellaria. ( M. Ined.)

**Creação da Provincia jesuitica da America independente da europa 1553**

O padre Ignacio de Loyola, patriarcha da ordem jesuitica, creou a a provincia de Jesus do Brazi independente da Europa, e nomeou o padre Manoel da Nobrega, provincial do Brazil, e já sendo os jesuitas em grande numero, fundarão nas planicies de Piratininga um collegio em 1554, dizendo-se a missa no dia 25 de Janeiro de 1554 dia da conversão de S. Paulo Apostolo.

Por postilla de 4 de Junho de 1554, houve Christovão Cabral 4\$000 por mez, enquanto servisse a tal capitania ( Ms. Ined.)

**Alvará em favor do governador Thomé de Souza 1553**

El-rei por alvará de 10 de Dezembro de 1553, houve por bem, que do gado que o governador Thomé de Souza, do seu conselho, e vedor da sua casa, tem na capitania da Bahia de Todos os Santos possa tirar, para seus feitores, ou outras pessoas, para outras capitancias até a terça parte que ora tem de sua criação, sem embargo de quaesquer regimentos, provisões ou posturas da camara, que em contrario haja, e para isso notifica a todos para que o não embarassem; e que o mesmo fará para adiante nas mesmas condições sem que ninguem o possa embaraçar. ( Ms. Ined.)

**E' substituido Thomé de Souza no governo Geral do Brazil 1553**

Em 1553 Thomé de Souza, instando por sua demissão é substituido no governo da Bahia por D. Duarte da Costa, que tomou conta da administração, vindo com elle 16 jesuitas, e entre elles o celebre padre José de Anchieta.



**Nomeação de Escrivão de um Galeão**

Alvará de 2 de Janeiro de 1554 de mercê a Bastião Coelho, cavalleiro fidalgo de sua casa de escrivão do galeão que se fazia preste para ir ao Brazil, de que ia por capitão Antonio de Loureiro, e que houvesse o ordenado conteúdo do regimento. (M. ined.)

**Fallecimento de Duarte Coelho Pereira 1554**

No dia 7 de Agosto de 1554 falleceu na Villa de Olinda, em Pernambuco, o donatario Duarte Coelho Pereira, fundador da mesma villa e dos primeiros engenhos alli estabelecidos. Seu filho primogenito succedeu-lhe no direito, e sua mãe a viuva D. Brites de Albuquerque assumiu a posse do governo da capitania interinamente.

**Nomeação de Porteiro da Alfandega e guarda dos navios 1554**

Por alvará de 25 de Abril de 1554 el-rei fez mercê a Pero Botelho, seu reposteiro, dos cargos de porteiro dos contos e alfandega da cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, e assim de guarda dos navios que vierem ter a dita cidade, ou partirem do porto della para outros portos, em dias de sua vida, com ordenado conteúdo no regimento, e jurasse na chancellaria. (M. ined.)

**Nomeação do Thesoureiro do Brazil**

Em 30 de Outubro de 1554, el-rei fez mercê a Antonio do Rego, escudeiro fidalgo da sua casa, do cargo de thesoureiro do Brazil, em quanto Luiz Gouvêa desse sua conta, e não servindo por alguma razão, que o dito Antonio do Rego começasse logo a servir, e houvesse outro tanto de ordenado, como tinha o dito Luiz Gouvêa, e este alvará valesse como carta. (Ms. ined.)

**Nomeação do Alcaide mór da Bahia 1554**

A Diogo Moniz Barreto, fidalgo da casa real, em attenção aos seus serviços, houve por bem el-rei por alvará de 2 de Maio de 1554 nomea-lo para o cargo de Alcaide-Mór da cidade do Salvador, da Bahia de Todos os Santos, em dias de sua vida com 20\$000 de ordenado cada anno, tomando elle posse do cargo na dita cidade, e que houvesse os prós e precalços, e que os ditos 20\$000 lhe fossem pagos cada anno pelo thesoureiro das rendas, e pelo governador lhe fosse dado o juramento. (Ms. ined.)



**El-rei prohibe o pagamento de soldos 1554**

El-rei D. João III em 20 de Julho de 1554 ordena a D. Duarte da Costa, governador geral do Brazil e ao provedor da fazenda real, que pessoa alguma não vença soldo, fazendo-as riscar dos assentos como elle determina, e que esta ordem se registre no começo do livro da fazenda. (Ms. ined.)

**E' prohibido aos Jesuitas penetrarem o interior do Brazil sem licença do Governadór Geral 1554**

O motivo do conteúdo deste alvará de prohibição não o pode descobrir

El-rei em data de 21 de Julho de 1554, escreve a D. Duarte da Costa, que não consinta que os jesuitas entrem pela terra dentro sem sua licença, e isto depois de bem informado do lugar, para onde pretendessem ir, e lhe pareça que não correrão risco e nem as pessoas que com elles forem. (Ms. ined.)

**Aldêas dos indios que jesuitas converterão em povoações 1551 a 1554**

O padre provincial Luiz da Gran mandando os padres pregar o Evangelho aos indios conseguirão fundar as seguintes povoações :

1<sup>a</sup> *A da Ilha de Itaparica*, 5 leguas distante da cidade com a invocação de *Santa Cruz* em Junho de 1551, e ao sul da ilha, com casas e igreja, ficando nella o padre Antonio Peres e o irmão Manoel de Andrade. E' hoje a freguezia da Vera Cruz.

2<sup>a</sup> *Povoação de Tatuapera*, com a *Invocação de Jesus*, com casas e igreja, ficando nella o padre Antonio Rodrigues e o irmão Paulo Rodrigues.

3<sup>a</sup> *Povoação de S. Pedro*, sendo a mais populosa, por terem concorrido para ella as aldêas de Cabogy.

4<sup>a</sup> A 32 leguas para o interior a *Povoação de Santo André*, com igreja e casas, os indios estava em guerra com os das aldêas de Itapicurú.

Voltando o padre Luiz da Gran para o sul da Bahia em *Macamamú* hoje *Camamú* e fundou :

5<sup>a</sup> *Povoação de N. S. da Assumpção*.

6<sup>a</sup> *Povoação de Taperaguá*, junto ao rio Tinharé, com a invocação de S. Miguel, aggregando-lhe os indios das aldêas visinhas.

Havião as aldêas de S. Paulo, Santiago, Santo Antonio, e a do Espirito Santo, que forão convertidas em povoações regulares com casas e igreja.

O padre Luiz de Gran baptisou nessas povoações e aldêas em 1562 para mais de 5 mil indigenas.

Passando-se neste anno à Pernambuco fundou a *igreja de N. S. da Graça* de pedra e cal.



**Favores aos primitivos povoadores do Brazil 1554**

Em 23 de Julho de 1554, el-rei escreve a D. Duarte da Costa a respeito das concessões e favores que fez as pessoas que vinhão para o Brazil, constante dos Alvarás de 21 de Julho de 1551 e o de 1552, ampliando as liberdades coloniaes.

No primeiro Alvará era com o fim de augmentar a povoação, e as fabricas dos engenhos de assucar e as povoações, não pagarião dizimos por 5 annos ; e no segundo de 1552 determinava que os que fizessem engenhos ou os mandasse reformar na capitania da Bahia, e na do Espirito Santo, de Vasco Fernandes Coutinho, antes de se despovoar, fossem do mesmo modo exemptos de pagar dizimos, pelo mesmo tempo ; aos que viessem das ilhas portuguezas e de outras partes para moradores, mandava dar custas da real fazenda e mantimentos para a viagem por alguns mezes de estada na terra. Os que tivessem officios gosaráõ do mesmo favor, da sua chegada em diante e por 3 annos ; e mandava que se fizesse registo de tudo. (Ms. ined.)

**Provedoria do almoxarifado de Porto Seguro 1554**

Por Alvará de 1554 fez el-rei mercê a Antonio Dias Cação, morador na capitania de Porto Seguro do officio de escrivão da provedoria e almoxarifado da dita capitania em sua vida, com dous por cento ao anno de todo o rendimento e producto que houvesse das rendas, dizimos e direitos que se arrecadasse na alfandega da dita capitania. (Ms. ined.)

**Almoxarife dos armazens de mantimentos da Bahia  
1554**

Em 16 de Novembro de 1554, teve mercê Bartholomeu Guerreiro, cavalleiro da casa real, morador que foi na villa de Mazagão, em respeito aos seus serviços, do officio de almoxarife dos armazens de mantimentos da cidade do Salvador, com o ordenado conteúdo no regimento, depois de cumpridas as provisões, que de tal officio foram passadas á outras pessoas feitas antes de 27 dias do mez de Junho deste anno de 1554, e jurasse na chancellaria. (Ms. ined.)

**Outra nomeação de almoxarife na Bahia 1554**

Por outro Alvará de 20 de Novembro de 1554, el-rei nomeou a Diogo Lopes de Mena, cavalleiro da ordem de Santiago para o officio de almoxarife dos armazens de mantimentos da cidade do Salvador por 5 annos e com o ordenado conteúdo no regimento, na vagante dos providos antes deste Alvará, e jurasse na chancellaria. (Ms. ined.)



**Carta de el-rei ao governador D. Duarte da Costa  
em favor dos jesuitas 1554**

Os jesuitas do Brazil queixando-se a el-rei de não serem pagos, Sua Alteza em carta de 21 de Novembro de 1554 determina ao governador D. Duarte da Costa que não só favoreça aos padres, como lhes pague o que Sua Alteza ordenou que se lhe desse, para que elles edifiquem um collegio igual ao de Santo Antão, e que de tudo lhe dê parte. (M. ined.)

**Carta de D. Pedro Fernandes Sardinha, primeiro  
bispo do Brazil á el-rei contra  
D. Duarte da Costa 1554**

Em 11 de Abril de 1554 D. Pedro Fernandes Sardinha escreve a el-rei D. João III dizendo-lhe que por via de Pernambuco lhe tinha escripto, por Antonio Ferreira da Camara, e agora torna a escrever-lhe, dizendo que quem vio a Bahia em tempo do bom Thomé de Souza, e a vê agora, tem tanta cousa de se carpir, que passa a expor-lhe as queixas contra as más acções de *D. Alvaro da Costa, João Rodrigues Peçanha, Luiz de Góes, Fernando Vasco da Costa e de outros seus sequazes*, e tanto descuidos do governador, que não ha homem nem mulher na Bahia que não sejam affrontados, desautorados e combatidos de sua honra, e são estes homens excessivamente atrevidos, em offender a DEOS, em affrontar os moradores, e que queixando-se delles ao governador e em particular que olhasse para seu filho e o apartasse das más conversações, lhe respondeu que não podia tolher seu filho D. Alvaro, que folgasse com quem quizesse, e que na terra não havia outros fidalgos mais honrados que João Rodrigues Peçanha e Luiz de Góes com quem seu filho se desse e praticasse, e por suas queixas lhe tomou o governador tamanho aborrecimento que nunca mais lhe passou pela rua, e fez que seu filho D. Alvaro e com João Rodrigues Peçanha amotinassem os conegos contra elle, como fizerão, etc., e pede a Sua Alteza que lhe não dê credito, e que só attenda aos papeis tirados judicialmente. E' precioso este documento inedito e o não publico em sua integra aqui por ser longo, e não poder conter no programma desta chronica geral. (Ms. ined.)

**Resgates em favor dos meninos orphãos da Bahia  
1554**

Por Alvará de 30 de Dezembro de 1554 determina S. Alteza que os meninos orphãos que residirem nos portos do Brazil possam resgatar em todas as partes da costa, mantimentos e outras cousas necessarias para suas casas, e isto nos portos do Brazil, onde vão resgatar outros christãos, e valesse como carta e não passasse pela chancellaria. (Ms. ined.)



**Nomeação do escrivão do provedor da fazenda da  
villa de Olinda (Pernambuco) 1554**

Sua Alteza fez mercê, em 26 de Setembro de 1554, a Vicente de Carvalho, cavalleiro de sua casa, morador na villa de Olinda, de Duarte Coelho, do officio de escrivão de ante o provedor da fazenda de Sua Alteza, em dias de sua vida, e com dous por cento de ordenado de tudo o que por sua industria e traça viesse a boa arrecadação aos livros da fazenda do dito senhor, e jurasse na chancellaria. (Ms. ined.)

**Nomeação de escrivão do ouvidor geral do Brazil  
(Bahia) 1554**

Foi nomeado Lopo Rabello, moço fidalgo da camara de Sua Alteza, morador que foi na villa de Arzilla, em 8 de Junho de 1554, escrivão d'ante a provedoria geral dos portos do Brazil, em dias de sua vida, sem ordenado algum á custa da fazenda de Sua Alteza, com os prós e precalços que lhe directamente pertencem, e que servisse na vagante dos providos, e jurasse na chancellaria. (Ms. ined.)

**Escrivao da fazenda do Brazil (Bahia) 1554**

Em 8 de Julho de 1554, el-rei fez merce a Simão Rabello, cavalleiro de sua casa, almoxarife que foi na villa de Arzilla, por respeito a seus serviços, do officio de escrivão da fazenda dos portos do Brazil, em dias de sua vida, com o ordenado conteúdo no regimento, e os prós e precalços que directamente lhe pertencessem, na vagante das providas antes deste Alvará e jurasse na chancellaria. (Ms. ined.)

**Duas cartas de Pero de Góes a el-rei, datadas da  
Bahia 1554**

Na primeira carta diz a el-rei D. João III que lhe tendo escripto em Junho de 1549, lhe communicou o máo estado da armada, que forá correr a costa, onde então elle ia por mandado de Thomé de Souza e levar o ouvidor geral e provedor-mór á Porto Seguro, capitania da Pero de Campos; e que em Janeiro de 1550, tambem lhe havia communicado de S. Vicente, capitania de Martim Affonso, e em Julho de 1553, lhe havia dado conta dos muitos francezes que encontrara carregando muitas náus na costa do Rio de Janeiro, onde não ousava de ir, como Sua Alteza podia ver nas cartas que lhe mandava; visto que não se podendo fazer nojo aos francezes, por serem os seus navios melhores, lhe dava parte destas cousas, para serem providenciadas.

Na carta de 29 de Abril deste mesmo anno de 1554 lhe dá conta do como pelejara com um galleão francez, mas que lhe não fizera todo o



mal, como queria, por o vento lhe ser contrario, e carecer de bombardeiras, para fazerem tiro, e que esta peleja fôra na Bahia de Cabo-Frio.

Conta-lhe outras cousas, que as não memôro aqui por ser a carta muito prolixa. ( Ms. ined.)

**Progressos do collegio de Piratininga 1554**

No principio da fundação do collegio mandou o Padre Nobrega 14 padres e Irmãos sob a obdiencia do Padre Manoel de Paiva fundar um collegio nos campos de Piratininga escolhendo elles o sitio junto a um rio proximo a vivenda dos Indios e nelle disserão Missa no dia 25 de Janeiro do mesmo anno como já referi.

Nelle abrirão uma aula de Grammatica que foi a segunda aula que teve o Brazil, sendo o professor della Padre José de Anchieta que occupou por alguns annos.

**Nomeação de escrivão dos armazens da Bahia 1554**

Por carta de 26 de Março de 1554 foi nomeado Fernão de Lemos, cavalheiro da casa real, escrivão dos armazens e mantimentos da cidade do Salvador, por tempo de quatro annos, com outro tanto ordenado como tiverão e houverão os outros escrivães do armazem de mantimentos da cidade do Salvador que forão antes. ( Ms. ined.)

**Bulla de confirmação do primeiro bispado do Brazil 1555**

Pela bulla do 1º de Março de 1555 foi confirmada a criação do bispado do Brazil, com a séde na cidade do Salvador da Bahia de Todos os Santos. ( Ms. ined.)

**Nomeação de almoxarife da capitania de Porto Seguro 1554**

Por alvará de 2 de Abril de 1555 Sua Alteza fez mercê por lh'o pedir o Infante D. Luiz, a João de Crasto, escudeiro de sua casa, do officio de almoxarife da alfandega de Porto Seguro, nos portos do Brazil por tempo de seis annos, com o ordenado cada anno, conteúdo no regimento, e assim e da maneira que o levarão as pessoas que antes delle forão providos por provisões feitas antes de 20 de Março deste presente anno. ( Ms. ined.)

**Ordem de 20 de Junho de 1555 para a fabricação de navios**

Por alvará de 20 de Junho de 1555 ordena el-rei ao governador geral das partes do Brazil para que se fação na terra navios, que se houverem de armar para guardar a costa, como para outra cousa que convier ao serviço real. ( Ms. ined.)



*Alvará* de 10 de Julho de 1555 nomeando a Gaspar de Seixas, moço da camara real, para escrivão de uma das náos que vão ao Brazil, com o ordenado do regimento. (Ms. ined.)

**Confirmação do bispado da Bahia 1555**

Bulla de 1 de Março, confirmando a criação do bispado da Bahia.

**Carta de D. Duarte da Costa a el-rei 1555**

Em 3 de Abril de 1555, D. Duarte da Costa escreve a el-rei, da cidade do Salvador uma carta na qual lhe dá conta, do como naquella cidade qualquer cousa que haja de se por em demanda ou pertencente ao serviço de el-rei vem logo a parte contraria com suspeição, para impedir a justiça e pede tambem provisões geraes que se passem de umas capitánias para outras. Pede que lhe mande pagar as despezas que tem feito com as obras do collegio (Ms. ined.)

**Carta de D. Duarte da Costa 1555**

No mesmo dia 3 de Abril de 1555 D. Duarte da Costa, escreveu a el-rei D. João III expondo-lhe o mal que tinha servido Antonio Cardoso de Barros, o officio de provedor-mór da Bahia, e dos procedimentos que contra elle tivera nas questões com o bispo D. Pedro Fernandes Sardinha, e pedia a Sua Alteza mandasse ver os autos da devaça para vir no conhecimento do bem que fizera. E' muito interessante esta carta inedita que tenho á vista na qual se vê as contestações entre D. Duarte da Costa e o bispo da cidade do Salvador. (Ms. ined.)

**Carta de D. Duarte da Costa a el-rei queixando-se do bispo D. Pedro Sardinha 1555**

Em carta de 8 de Abril de 1555, D. Duarte da Costa, queixa-se a el-rei D. João III, dos excessos e crimes do bispo do Salvador, e crê que Thomé de Souza, lhe teria dito delle alguma cousa; e que indo com o jesuita Luiz da Gram, a sua casa aconselha-lo, se não quiz emendar; que tem amotinado a toda terra, mandando em Dezembro de 1554 espancar de noite, e a falsa-fé, pelo clerigo Fernão Pires e pelo leigo Fernão Vaz, a Silvestre Rodrigues, que o deixarão por morto, por que dizia mal do bispo, e dando as razões da inimizade do bispo contra seu filho D. Alvaro da Costa e contra outros, termina esta extensa carta pedindo a el-rei, que leia os autos e mais papeis do processo, que se convencerá da verdade. (Carta ms. ined.)

Em outra carta de 20 de Maio do mesmo anno de 1555, não menos extensa, D. Duarte da Costa, dá satisfação a Sua Alteza D. João III, ás muitas particularidades arguidas pelo bispo, e que se informe das



maldades delle, das pessoas da terra, que conhecerá que ellas bastarão para despovoar um reino, quanto mais uma cidade tão pobre como a Bahia (Carta ms. ined.)

**Carta de Agosto de 1555 de Jeronymo de Albuquerque a el-rei D. João III, de Olinda, Pernambuco**

Jeronymo de Albuquerque em carta de Agosto de 1555, escripta a el-rei, lhe diz que lhe escrevera muitas cartas por um galleão que tocara em Pernambuco vindo da cidade do Salvador, e nella fallava da guerra e do que havia succedido com Luiz de Seixas, capitão da Ilha de Itamaracá, que a havia desamparado em tempo de guerra, levando comsigo um Bartholomeu Rodrigues, homisiado por morte de um homem, e outros crimes iguaes, dignos de castigos. Que tendo gasto muito cabedal na guerra, havia ficado individado e mui pobre, e pedia a Sua Alteza que nomeasse um capitão para a capitania; e que o pouco que lhe rendia a capitania não bastava para sustentar sua irmã e seus filhos, e que se aceitou o cargo, foi para servir a Sua Alteza. Que perdera tres engenhos, com a guerra dos Indios que fazião muito assucar, mormente os de Iguaraçú e de Santiago de Olinda, que por estar nelle Diogo Fernandes e outros homens, por vezes os mandou recolher a villa, por não ter escravos nem armas para se defenderem. Dá conta do proveito que se poderá tirar das terras de Pernambuco, e pelo estado em que ficarão os engenhos com a guerra, os navios levão pouca carga, e que a povoação da terra depende, do augmento dos engenhos. Recommenda a el-rei Diogo Fernandes, pobre e carregado de filhos, para o encarregar do engenho Santiago, o qual dará boas notas nos dizimos, que arrecadar (M. ined.)

**Nomeação do thesoureiro das rendas do Brazil 1555**

Por alvará de 5 de Outubro de 1555 el-rei fez mercê a Rodrigo de Freitas, cavalheiro fidalgo, do officio de thesoureiro das rendas do Brazil, em sua vida, com o ordenado do regimento na vagante dos providos em 23 de Novembro de 1554. (M. ined.)

**Os francezes não deixão o Brazil, e fundão uma colonia no Rio de Janeiro em 1555**

Desde o descobrimento do Brazil principiarão os armadores francezes a enviarem a elle os seus navios, principiando pelo norte, com o fim de commerciareem com os indigenas, e fornecer-lhes os meios de hostilisarem os portuguezes. As exageradas riquezas naturaes do Brazil espalhadas por toda a parte desnorteava os animos dos ambiciosos europeós, e por isso desejavão a todo custo estabelecerem colonias no Brazil.



Os tamoyos erão os habitadores da costa maritima do sul, desde o rio da Parahyba, junto ao Cabo de S. Thomé, até além do rio Paraty, e desejavão auxiliares para expulsar os portuguezes de S. Vicente, quando em 1555 lhes apparece em Cabo Frio, Nicoláo Durand Villegaignon, cavalleiro de Malta e vice-almirante da Bretanha, em 3 navios, com quem fizerão pazes, e grandes promessas.

Villegaignon, com esta certeza voltou a França sem demora e com a idéa firme de estabelecer uma colonia no Rio de Janeiro, abastecendo-se de gente, e de todo preciso se fez na volta, e no dia 13 de Novembro do mesmo anno de 1555, entrando na Bahia de Nhitheroy, fundeou na ilha das Palmeiras e chamada pelos indios *uruçimeri* e deu começo ao Forte Coligny, e ahi se estabeleceu. O Forte Coligny foi concluido em 1557.

Villegaignon levantou mais 3 fortes; o da barra (hoje Santa Cruz) e na terra firme, o de Santiago (na ponta do Calabouço) hoje fazendo parte do arsenal de guerra e o terceiro na praia do Flamengo.

As madeiras para as obras de Villegaignon forão tiradas na ilha de Illirigtiba.

**Aldéas dos tamoyos no continente da bahia de Nhitheroy em 1555 onde está assentada a cidade do Rio de Janeiro**

Quando o almirante Nicoláo Durand Villegaignon em 1555 veio ao Rio de Janeiro, e no anno seguinte de 1556 principiou o forte Coligny, e o concluiu em 1557, fez junto ao morro, antigamente conhecido pela denominação de Leryppe (corrupção de Lery) e hoje *Morro da Viuva*, no fim da praia do Sapateiro, depois praia do Flamengo de 1648 em diante, ornavão a margem occidental da bahia, por onde hoje se estende a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, da serra da Gavea, pelo prolongamento do continente até além da Cascadura, as muitas aldéas dos tamoyos mencionadas em um mappa levantado sobre as narrações do historiador *Lery*, que esteve no Rio de Janeiro, e Villegaignon.

Nas immediacões da lagôa de Sacupemapan, depois lagôa de Diogo de Amorim Soares, depois de Sebastião Fagundes Varella, e mais tarde lagôa de Rodrigues de Freitas a aldéa *Kariané*, mais para o norte entre os morros da Babylonia e Pão de Assucar as aldéas de *Jaboracyá*, *Pepim*, *Earumyri* e *Paná-ucú*.

Quasi fronteira ao Pão de Assucar estava a aldéa *Yapopim*. Mais acima e ao lado esquerdo a aldéa *Ura-uassú-ué*: Entre o Pão de Assucar e o morro hoje da Viuva, antigamente de Leryppe, um pouco affastada da praia estava a aldéa *Oarentim*. Proximo ao morro do Leryppe, e perto do rio Carioca, Villegaignon mandou construir uma casa e forno



para a fabricação de tijolos, toda de pedra e cal (briqueterie) (depois casa de Pedra) tendo, aos lados e um pouco adiante a aldeia *Tentimem*.

Nos morros de Desterro, hoje de Santa Thereza, de Santo Antonio e suas immediações estavam as aldeias *Catiua*, *Kiriú*, *Aharai* e *Purumuré*. Seguiu-se para as bandas do Engenho Velho e Engenho Novo, Inhaúma, Pavuna, Irajá, Campinho e Cascadura. as aldeias seguintes: *Cotiú*, Pavuna ou *Pavon*, *Savigahy*, *Taly*, *Uepeé*, *Itaúá*, *Uery*, *Acorasó*, *Margavia* ou *Ussú*, *Sarapiú* ou *Sarapugy*, *Irará-mem*, *Sapopema* e outras.

Em uma grande ilha dentro da enseiada (Ilha do Governador) estavam as aldeias seguintes: *Pindaussú*, *Caroque*, *Piracujú*, *Caranguá*, e mais duas pequenas aldeias tamoyas. As aldeias mais consideráveis de um e outro lado da bahia de Nhitheroy erão a *Itauna*, *Sacuaw-ussemhuac*, *Ocaentim*, *Sapopema*, *Nurucuné*, *Arapatué*, *Usapué*, *Uraramery*, *Caranacuy*. O chefe da aldeia tamoya chamava-se *Mussaiate*.

#### Morte desastrada do Bispo da Bahia 1556

No anno de 1556 o Bispo da Bahia D. Pedro Fernandes Sardinha em desharmonia com o Governador Geral D. Duarte da Costa julgou ir a Lisboa, queixar-se a El-rei, e embarcando-se em 2 de Junho, no dia 16 naufragou, com grande numero de pessoas, nos baixos de *Curruripe*, perto da foz do rio S. Miguel das Alagoas, sendo todos mortos e comidos, pelos indios Cahetés.

#### Guerra contra os indios cahetés 1556

Depois do naufragio, e desastrado fim do 1º Bispo da Bahia, seguiu se a geral sublevação dos indios Cahetés, que dominavão toda a porção do territorio das Alagoas, a principiar do rio de S. Francisco. Pernambuco achava-se então em perigo: Os habitantes de Olinda, não ouzavão aventuras de duas leguas para o centro. D. Brites que então governava a Capitania de Pernambuco, reunio em conselho os Jesuitas, chefes civis e militares, para deliberarem sobre a segurança dos moradores, e tomarem as medidas. Jeronymo de Albuquerque 3º filho, de Jeronymo de Albuquerque e de D. Maria do Espirito-Santo Arco Verde, que depois chamou-se Jeronymo de Albuquerque Maranhão, que apenas contava 20 annos, é nomeado chefe da força destinada abater os Cahetés e exterminal-os. Jeronymo de Albuquerque conseguiu ir pouco a pouco repellindo-os até ao sertão, forma que dentro em 5 annos de cruenta guerra de extermínio, com terrivel mortandade de Cahetés, salva Pernambuco.



Até então o interior das Alagôas não tinha sido percorrido, e creio que apenas Porto Calvo, as margens das duas Lagôas Mangoabas, e a fôz do rio S. Francisco estavam em via de colonisação.

**Morre o Padre Ignacio de Loyola 1556**

O Padre Ignacio de Loyola fundador da ordem dos Jesuitas, fallece em Roma no dia 31 de Julho deste mesmo anno, com 65 annos de idade.

**Manda el-rei pagar 200\$ a D. Maria da Silva mulher de D. Duarte da Costa 1556**

Por Alvará de 7 de Janeiro de 1556 mandou el-rei pagar a D. Maria da Silva, mulher de D. Duarte da Costa, duzentos mil reis do primeiro anno que D. Duarte servio de Governador do Brazil, que começou a 15 de Julho de 1553 e acabou em igual dia do anno de 1554, e isto por não ter havido pagamento do dito anno no Brazil.

**Nomeação de Christovão de Barros para capitão mór dos navios que vão ao Brazil 1556.**

Por Alvará de 10 Março de 1556 mandou El-rei passar Provisão a Christovão de Barros, filho de Antonio Cardoso de Barros, para ir por capitão-mór dos navios, que ora S. Alteza tem mandado armar e fazer-se prestes para ir ao Brazil, em cuja viagem elle Christovão de Barros serviria no navio S. Vicente; e houvesse o ordenado do Regimento. (Ms. ined)

**Fundação da povoação (hoje cidade) do Penedo 1555**

Em 10 de Outubro de 1555 Duarte Coelho Pereira, primeiro Donatario de Pernambuco, sóbe o Rio de S. Francisco e aporta ao lugar onde hoje se acha a cidade do Penedo e lança-lhe os fundamentos da povoação.

**Primeira casa de pedra e cal feita no continente da bahia do Rio de Janeiro 1556**

A primeira casa de pedra e cal que se edificou no continente da bahia do Rio de Janeiro foi na praia do Sapateiro, depois do Flamengo perto do rio Carioca, mandada construir por Willegaignon para o fabrico de tijolos e telhas (briqueterie) para as obras da colonia franceza. Nella residio dous mezes o historiador Lery, e depois o primeiro juiz do Rio de Janeiro Pedro Martins Namorado, em 1568.

Até poucos annos ainda se vião os alicerces della, perto do Morro da Viuva, antes ehamado Morro do Leryppe.



**Mercê a Mem de Sá, de 200\$000 todos os annos,  
além de 400\$000 que levava 1556**

Em 21 de Agosto de 1556 se passou mandado em Lisboa, por ordem de el-rei, para se dar a Mem de Sá, que ora vai por capitão da cidade do Salvador da Bahia de Todos os Santos, e governador geral das terras e portos do Brazil 200\$000 de ordenado cada anno, além dos 400\$000, que leva declarados na carta do dito cargo, os quaes começasse a vencer no dia em que fosse metido em posse delle, e lhe fossem pagos no thesoureiro e recebedor das rendas do Brazil, assim e da maneira que lhe hão-de ser pagos os 400\$000, contados na dita carta, e este alvará valesse como carta (Ms. ined.)

**Mercê a Pero Pedro Carvalho de mestre das obras  
da cidade do Salvador 1556**

No dia 21 de Julho de 1556 foi provido Pero Pedro Carvalho, pedreiro, morador na cidade do Salvador, da Bahia de Todos os Santos, para que servisse de mestre das obras da dita cidade, com 20\$000 de ordenado por anno os que lhe fossem pagos pelo thesoureiro das rendas do Brazil. (M. ined.)

**Escrivão da feitoria da capitania de Ilhéos 1556**

Fez-se mercê, por alvará de 21 de Outubro de 1556, do officio de escrivão da feitoria da capitania da Villa de S. Jorge de Ilhéos, (por pedido da infanta D. Izabel) a Francisco Luiz Espina, cavalleiro da casa real, com o ordenado conteúdo no regimento, na vagante do provido, antes de 17 de Outubro deste mesmo anno. (M. ined.)

Neste anno os tamoyos appossarão-se da fortalheza de S. Felippe da Bertioga.

**Confirmação da doação da capitania de Porto  
Seguro 1556**

El-rei por carta régia de 30 de Maio de 1556, confirma a doação da capitania de Porto Seguro a D. Leonor de Campos Tourinho, mulher de Eugenio Pesqueira, e irmã do primitivo donatario Pedro de Campos Tourinho. Esta capitania, dous mezes depois foi vendida e incorporada á corôa.

**Nomeação de almoxarife da capitania de Ilhéos 1556**

Mercê concedida em 22 de Outubro de 1556 a Jorge Martins, cavalleiro da casa real, morador no Brazil, do officio de almoxarife da alfandega da capitania do Rio dos Ilheos, nos portos do Brazil, durante a sua vida, com o ordenado contido no regimento. (Ms. ined.)



**E' nomeado Mem de Sá para governador geral do  
Brazil em 24 de Julho de 1556 o qual  
só toma posse do governo em 23 de Julho de 1558.**

Thomé de Souza, filho de Gonçalo Mendes de Sá, e descendente da familia de Pelagio de Sá, fidalgo da casa real e conselheiro de el-rei, foi nomeado capitão e governador geral das partes do Brazil no dia 23 de Julho, o qual só tomou posse do governo no dia 23 de Julho do anno de 1558. (M. ined.)

O treslado da carta que se passou a Mem de Sá, eu o possuo inedito.

**Nomeação de provedor da fazenda da capitania do  
Espírito-Santo 1556**

Salvador Pereira, moço da camara real, foi nomeado provedor da fazenda real, da capitania do Espírito Santo, no dia 20 de Outubro de 1556, vencendo dous por cento, de tudo o que se receber. Salvador Pereira, exercia o officio de almoxarife dos armazens de mantimentos da Bahia, e o alvará determina que elle só se impossará no novo officio, quando findar o do almoxarifado. (Ms. ined.)

**Creação da capitania de Paraguassú 1557**

D. Alvaro da Costa, filho de D. Duarte, teve em 17 de Janeiro mercê de uma capitania nas terras da Bahia, desde o rio Paraguassú até ao de Jaguaripe, e o titulo de capitão e governador della. O donatario não fez na sua capitania estabelecimento algum.

**Prosegue a colonia franceza do Rio de Janeiro 1557**

Willegaignon fazendo conhecer a corôa de França, a opulencia do Brazil, pede-lhe reforço, e ao almirante Coligny pede que lhe envie doutores na doutrina de Calvino, no que foi satisfeito, com uma expedição em 1557, tendo por chefe Bois le Conte, sobrinho de Willegaignon, a frente de uma colonia de protestantes francezes, e dois ministros, que forão recebidos com agazalho por Willegaignon no Forte Coligny.

Pouco tempo depois, os protestantes reconhecerão, pela mudança que experimentavão, que Willegaignon tinha illudido ao almirante Coligny, e em desharmonia, muitos se retirarão em 1557.

**Peste horrivel no Rio de Janeiro em 1557**

Neste mesmo anno de 1557 appareceu no Rio de Janeiro uma terrivel *febre pestilente*, que matou grande numero de indios.



**Morte de D. João III 1557**

D. João III, fallece em 11 de Junho de 1557, e succede-lhe no throno portuguez, seu neto D. Sebastião, com a idade de tres annos, ficando na regencia do reino a avó D. Catharina d'Austria, viuva de el-rei D. João III.

**Morte de Diogo Alvares Corrêa o Caramurú 1557**

No dia 5 de Outubro deste anno de 1557, fallece na povoação do Pereira (Villa Velha) Diogo Alvares Corrêa, Caramurú, sendo sepultado na igreja do collegio de Jesus, ficando por seu testamenteiro seu genro João de Figueiredo.

**Escrivão da alfandega da Bahia 1557**

Por alvará de 10 de Abril de 1557 el-rei fez mercê a Gaspar Pinheiro, filho de Antonio Pinheiro do officio de escrivão da alfandega, da provedoria, e defuntos da cidade do Salvador, em quanto Braz Fernandes, morador em Lisboa, os não posse servir. (Ms. ined.)

**Provedor de Porto Seguro 1557**

Este officio de provedor da fazenda da capitania de Porto Seguro, foi dado em 25 de Janeiro de 1557, em uma vida, a Felippe Guilherme; e desde que Thomé de Souza, o proveu lhe mandou passar alvará. (Ms. ined.)

**Sua Alteza manda dar de seus engenhos cincoenta arrobas de assucar em cada anno ao Visconde de Castanheira 1557.**

Por alvará de 4 de Janeiro de 1557, manda el-rei ao governador geral do estado do Brazil, e ao provedor-mór, que é de sua espontanea vontade, que se dê ao conde de Castanheira, vedor da sua fazenda, cincoenta arrobas de assucar cada anno, em dias de sua vida, pagas na capitania da Bahia, as quaes começará a vencer do 1º de Janeiro de 1557 em diante. (Ms. ined.)

Ao mesmo conde de Castanheira tinha el-rei por alvará de Novembro de 1554, mandado dar vinte arrobas de assucar em cada anno, e como o progresso da lavoura do Brazil era muito, lhe fêz mercê de augmentar-lhe a graça. (Ms. ined.)

**Mercê do thesoureiro dos defuntos da Bahia 1557**

Por alvará de 10 de Fevereiro de 1557 fez el-rei mercê a Braz Alcanforado, do officio de thesoureiro dos defuntos, da cidade do Salvador e capitania da Bahia, com o ordenado de quatro por cento de tudo o quanto se arrecadasse, em quanto servisse o dito officio. (Ms. ined.)



**Mercê (dote) de escrivão da fazenda da Bahia 1557**

Alvará de 30 de Janeiro de 1557, pelo qual teve mercê Sebastião Rabello, cavalleiro da casa real do officio de escrivão da fazenda das partes do Brazil por tempo de quatro annos, não casando dentro no dito tempo uma de suas irmãs, a quem Sua Alteza tem feito mercê do dito officio para a pessoa que com ella se casar, e que todo o ordenado do dito cargo houvesse Luiza de Manjolos, sua mãe para sustentamento de suas filhas, e servisse o dito cargo na vagante dos providos, antes deste alvará e jurasse na chancellaria. (Ms. ined.)

**Certidão do que se devesse a Jorge de Valladares 1557**

Em 10 de Março de 1557 mandou-se, que o governador do Brazil fizesse passar certidão em fôrma, do quanto se estava devendo ao licenciado Jorge de Valladares, que na cidade do Salvador servia de cirurgião; assim do seu ordenado, como do seu soldo, para por ella seus herdeiros haverem em pagamento, quanto Sua Alteza o houvesse por bem. (Ms. ined.)

**Mercê do officio de almoxarife para Joanna  
Corrêa 1557**

Em 18 de Março de 1557 se mandou passar alvará de mercê, a Joanna Corrêa, mulher que foi do capitão Corrêa, do officio de almoxarife do armazem de mantimentos da cidade do Salvador, partes do Brazil, para a pessoa que com ella case. (Ms. ined.)

**Favor feito a Christovão de Aguiar d'Altro 1557**

El-rei escrevendo em 22 de Fevereiro de 1557, ao governador geral, lhe ordena que não constrangia durante dous annos, a Christovão de Aguiar d'Altro, cavalleiro fidalgo de sua casa, que servio de almoxarife dos mantimentos da cidade do Salvador, pelo que ficou devendo, dando elle fiança segura do seu debito, permittindo-lhe ir a Portugal, conduzir sua mulher para o Brazil, e arranjar no reino os seus negocios. (Ms. ined.)

**Nomeação de escrivão de um dos bergantins que  
andao no resgate e serviço da  
cidade do Salvador 1557**

Em attenção as bons serviços de João de Guimarães, cavalleiro da casa real, e os de João Coelho, seu filho, e moço da capella, lhe faz mercê da escrivania de um dos bergantins que andão no resgate e serviço da cidade do Salvador, da Bahia de Todos os Santos, na costa do Brazil, recebendo o ordenado do regimento. (Ms. ined.)



**Nomeação do ouvidor para a Bahia de Todos os Santos 1557**

Por carta régia de 3 de Agosto de 1557 communica el-rei ao governador geral, que encarregasse ao licenciado Braz Fragoso, do lugar de ouvidor geral das partes do Brazil, por tempo de tres annos, e tivesse de mantimento e ordenado em o dito officio, em cada um anno, 200\$000, que é o quanto levou o Dr. Pero (Pedro) Borges que ora serve; o qual ordenado começará a vencer quando fôr mettido em posse. (Ms. ined.)

Declarou el-rei ter mandado dar ao dito licenciado Braz Fragoso, 100\$000 adiantados, dos duzentos que leva de ordenado.

**Provedor-mór da fazenda 1557**

Por carta de 16 de Agosto do mesmo mez e anno, communica el-rei ao governador geral do Estado do Brazil, ter encarregado ao ouvidor-geral das ditas partes do Brazil, servir tambem o officio de provedor-mór da fazenda com o dito cargo de ouvidor, e haja de mais em cada anno 60\$000 de seu mantimento e ordenado com o dito officio de provedor-mór os quaes ordenados principiará a vencer do dia em que fôr mettido em posse. (Ms. ined.)

**Engenhos de moer canna em S. Paulo 1557**

Neste anno os moradores de S. Vicente pedirão a el-rei, que por conta da fazenda real mandasse levantar dous engenhos para moer-se a canna dos vizinhos. Antes os particulares já os tinha em trabalho, sendo tres os mais famosos engenhos primitivos da Villa de Santos: o da *Madre de Deus*, que fundou o fidalgo Luiz de Góes; o de *S. João*, fundado por José Adorno, nobre genovez; e o de *Nossa Senhora da Apresentação*, fundado por Manoel de Oliveira Gago. Nenhum delles existe hoje. (Vid. o 1º tomo da minha *Corographia Historica* pag. 229.)

**Capitania de Ilhéos—Carta de Vasco Fernandes Coutinho, escripta na villa dos Ilhéos ao governador geral sobre as cousas relativas ao Brazil 1558**

Vasco Fernandes Coutinho, em 22 de Maio de 1558, escrevendo ao governador geral, lhe faz conhecer o perigo em que esteve, e que empregando os seus exforços para aquietar os indios, e apaziguar os moradores, lhe pede, que sua senhoria o mande substituir, por quanto está velho e enfermo, e por isso deseja voltar ao reino, no primeiro navio que para lá fôr, para cuidar de alguns negocios, e na salvação de sua alma. (Ms. ined.)



**A corte portugueza sabendo que os francezes se colonisavão no Rio de Janeiro, projecta expulsa-los delle 1558 á 1560**

A corte de Portugal em 1558, já muito receiosa da presença de Willegaignon, com a sua colonia no Rio de Janeiro, mandou render a D. Duarte da Costa, por Mem de Sá, e lhe deu instrucções convenientes, para expellir os francezes do Rio de Janeiro e o fez partir.

**Mem de Sá, terceiro governador geral chega a Bahia no dia 23 de Julho de 1558**

Mem de Sá Barreto, que havia sido nomeado governador geral do estado do Brazil em 23 de Julho de 1556, só pôde tomar conta da administração geral do Brazil em 23 de Julho de 1558.

**Alvará de 29 de Março de 1559 a respeito dos degradados que são mandados para o Brazil.**

Pelo alvará de 29 de Março de 1558 determina el-rei ao regedor da Casa de Supplicação e ao governador civil, que nas embarcações fretadas pelos particulares que sahirem com mercaderias para o Brazil não mandem embarcar, e nem consintão ir degradados, contra a vontade dos senhorios, mestres e pilotos dos ditos navios. Que esta ordem seja restrictamente observada. (Ms. ined.)

**Chega a Bahia o segundo bispo D. Pedro Leitão 1569**

No dia 9 de Dezembro de 1559 tomou posse do bispado da Bahia D. Pedro Leitão. Foi este prelado quem ordenou ao celebre padre José de Anchieta, da companhia de Jesus.

O bispo Leitão, falleceu na Bahia, sendo sepultado na capella de Nossa Senhora do Amparo, da Sé, que então era do Santissimo Sacramento. (Ms. ined.)

**Alvará de 25 de Março de 1559 sobre os direitos de assucar**

O empenho que tinha a corôa portugueza em promover o augmento da povoação do Brazil, e o progresso dos engenhos, fez expedir o alvará de 25 de Março de 1559 exemptando os assucares do pagamento dos direitos nas alfandegas, e sómente o dizimo a ordem de Nosso Senhor Jesus Christo. (Ms. ined.)



**Provedor da fazenda no Rio dos Ilheos 1557**

Por alvará de 21 de Agosto de 1559, Sua Alteza fez mercê a João Gonçalves Drumond, morador na capitania do Rio dos Ilheos, nas partes do Brazil, da serventia do officio de provedor da fazenda real na dita capitania, emquanto Affonso Alves, estivesse ausente; e haverá o mantimento e ordenado, consignados no regimento. Em virtude desta mercê, ordenou o governador geral, que se lhe desse posse, para exercer-lo durante a ausencia de Affonso Alves. (Ms. ined.)

**Provisão sobre as ferramentas com que os moradores do Brazil poderão negociar com os gentios 1569**

Em 3 de Agosto de 1559, Sua Alteza communica a D. Guilherme da Costa, do seu conselho, e vedor da fazenda, que no regimento dado por el-rei seu avô, a Thomé de Souza em 1549, quando o mandou fundar uma cidade no Brazil, e povoar a capitania da Bahia, declarou, que pessoa alguma, sem excepção, poderia negociar com os indios nenhuma arma de fogo ou mesmo arma branca, de qualquer qualidade que fosse, com excepção dos instrumentos proprios da lavoura; e isto com licença das autoridades; e que convinha que isto fosse communicado ao povo de Olinda, na capitania de Pernambuco, e ao mesmo governador geral do Brazil, para os seus devidos effeitos. (Ms. ined.)

**Nomeação de escrivão da fazenda das partes do Brazil 1559**

Em 17 de Agosto de 1559, a regencia de D. Sebastião, faz saber que el-rei D. Manoel mandou passar um alvará a Luiza Monjolo, viuva de Sebastião Rabello, cavalheiro de sua casa, em attenção aos seus serviços, que se nomeasse escrivão da fazenda real, das partes do Brazil, a quem se casasse com uma de suas filhas, com o ordenado do regimento, na vagante dos providos, antes de 27 de Maio de 1556, devendo a pessoa que com ella casar apresentar-se ao conde de Castanheira, para vêr se é apto a exercer o dito officio, cujo alvará foi passado em 16 de Dezembro de 1556, e como Manoel de Oliveira, do seu conselho, é casado com uma filha do dito Sebastião Rabello, e Francisco Barbudo, é casado com outra, havendo duvida de preferencia concertarão entre si, partirem os lucros do officio em dous ramos; isto é, Miguel de Oliveira, servir de escrivão dos despachos, provisões e outras cousas, e Francisco Barbudo, servisse de escrivão dos feitos da fazenda, e de cada um delles, houvesse mantimento e 40\$000 cada anno dos 80\$000, que são do ordenado; e por lhe ser esta mercê pedida, lhe dá a sua approvação, manda-lhes passar a cada um sua carta de provisão (Ms. ined).



**Licença a Manoel Gonçalves para haver cincoenta  
quintaes de pão Brazil e seis escravos 1589**

El-rei mandou passar em 22 de Agosto de 1559, alvará em favor de Manoel Gonçalves, cavalheiro de sua casa, que ora vai ao Brazil, por capitão do navio *S. Lourenço*, para poder trazer no dito navio cincoenta quintaes de pão Brazil e seis peças de escravos comprados de seu dinheiro, e pelos quaes não pagasse frete nem direitos, em attenção aos seus serviços. ; Ms ined.

**Exploração de minas 1559**

Em 7 de Setembro de 1559, el-rei mandou passar alvará enviando ao Brazil Luiz Martins para vêr os metaes que se diz nelle haver, pela ordem e maneira que por Mem de Sá lhe fôr dada, vencendo cada anno 40\$000 que começará a vencer do dia que chegasse a Bahia de Todos os Santos cujo pagamento será feito pelo thesoureiro das suas rendas da cidade do Salvador. ( Ms. ined.)

**Nomeação de capitão de um Bergantim da costa do  
Brazil 1560**

Por alvará de 4 de Setembro de 1559 foi nomeado João de Araujo, morador na cidade do Salvador, da Bahia de Todos os Santos, da capitania de um bergantim, que anda em guarda da costa, com o ordenado marcado no regimento, e os prós e precalços que lhe directamente pertencerem, e que o governador lhe deferisse juramento. ( Ms. ined.)

**Mem de Sá manda uma expedição bater os indios  
Goytacazes 1559**

Os moradores da capitania do Espirito Santo perseguidos pelos indios Goytacazes, pedem soccorro á Bahia e o governador Mem de Sá manda força para batel-os, commandada por seu filho Fernando de Sá, o qual entrando em peleja foi morto pelos indios.

**Mem de Sá vem expulsar os francezes do Rio do  
Janeiro 1560**

Mem de Sá, depois de ouvir, na Bahia, os conselhos de varios individuos sobre a guera, cujas ordens devia cumprir, achando em todos muita repugnancia, fez intervir o padre jesuita Manoel da Nobrega, neste empenho, o qual pode reduzi-los a sahir com a expedição, commandada por Christovão de Barros, no dia 16 de Janeiro de 1560, e no dia 15 de Março atacando os francezes, no forte Coligny os destroçou, fugindo a maior parte para o continente da bahia de Nitheroy, apoderando-se da Ilha Uruçumiri, do Forte Coligny, e depois



de o demolir e conduzir para bordo de seus navios todo o trem de guerra, retirou-se para S. Vicente, donde escreveu no dia 19 de Junho a el-rei, dando parte do feliz successo; e depois de transferir os habitantes de Santo André para o sitio, onde se fundou a cidade de S. Paulo, retirou-se para a Bahia, em cuja cidade foi alegremente victoriado.

**Nomeação de Escrivão da capitania de S. Vicente 1560**

Em 11 de Novembro de 1560 mandou elrei passar carta do officio de Escrivão deante o Provedor e Almoxarife da Alfandega da capitania de S. Vicente, á Simão Machado, morador de S. Vicente, em dias de sua vida, cujo officio servia, por provisão, que lhe passou Thomé de Souza do conselho de El-rei, vedor da sua Fazenda, Governador do Estado; devendo o dito Simão Machado tirar a carta do dito officio, da maneira que servia pela provisão do dito Thomé de Souza. (Ms. inedito)

**Isenção de direitos do assucar no Brazil 1560**

Em 16 de Março de 1560, El-rei fez apparecer novo Alvará, com referencia a outros, exemptuando os assucares, do pagamento de direitos nas Alfandegas; e só pagar o dizimo a ordem de N. S. Jesus Christo, isto com o fim de favorecer os lavradores, e promover o augmento da producção e o da povoação do Brazil. (Ms. ined.)

**El-rei manda desobrigar a mulher e herdeiros de Gomes Canes, do que lhe ficou devendo 1560**

Sendo Gomes Canes Escrivão da camara, pela provisão regia de 13 de Abril de 1547, tomado emprestado a casa da India 600 quintaes de páo brazil, compromettendo-se restituir os mesmos, dentro de um anno e meio e não o podendo fazer por ter fallecido no tempo, a viuva e herdeiros na impossibilidade desta satisfação pedirão a El-rei que os desobrigasse deste compromisso; e S. A. em respeito aos serviços feitos por Gomes Canes, ordena ao Thesoureiro da sua fazenda que tome este Alvará em pagamento da divida (Ms. ined.)

**Fortaleza da Bertioga em S. Vicente 1560**

El-rei escreve ao Governador Mem de Sá, em 18 de Março de 1560 para que mande acabar a Fortaleza de Bertioga, e armal-a, para defesa da barra e segurança dos moradores de S. Vicente, visto que ella estava por terminar e desprevenida de tudo (Ms. ined.)



**Creação da Villa de S. Paulo—1560**

As instancias do Jesuita Manoel da Nobrega, o Governador Mem de Sá, mandou crear a Villa de S. Paulo de Piratininga, para cujo local Antonio de Oliveira, Lugar Tenente do Donatario havia transferido a povoação de Santo André.

Neste anno começou-se a transitar pela estrada do Cubatão. Mem de Sá visitou S. Vicente, quando foi em busca de soccorros para expulsar os francezes do Rio de Janeiro.

**Carta da Lei prohibindo o captivoiro dos Indios 1560**

Em 20 de Março de 1560, elrei D. Sebastião fez publicar uma Lei prohibindo o captivoiro dos indios, e determina que o Governador geral do Estado do Brazil mande fazer bem publica esta sua lei. (Ms. ined.)

**Carta do Bispo da Bahia a rainha D. Catharina 1560**

Em 13 de Setembro de 1560 o Bispo do Salvador escreveu a Rainha D. Catharina, pedindo-lhe, que lhe faça a mercê de mandar o Dr. Francisco Fernandes que já tinha servido na cidade do Salvador a Vigararia geral, por quanto sendo elle conhecedor das cousas da terra, muito o ajudaria. Na mesma carta pede a S. A. algumas providencias em proveito do seu ministerio. (Ms. ined.)

**Nomeação de Escrivão da Alfandega e Almoxarife da villa de Olinda (Pernambuco) 1560**

Em 7 de Dezembro de 1560, estando el-rei em Almirim fêz mercê a Vicente Fernandes, cavalleiro de sua casa, e morador que foi na cidade de Tangere, dos officios de escrivão da Alfandega e Almoxarifado da villa de Olinda, na capitania de Pernambuco, de Duarte Coelho, em sua vida, com o ordenado conteudo no regimento. (Ms. ined.)

**Mercê de Escrivão do Armazem de mantimentos da cidade do Salvador 1561**

Em 6 de Maio de 1561 S. A. fez mercê a Bastião Luiz, cavalleiro de sua casa, e morador na cidade do Salvador, do officio do Escrivão do Armazem de mantimentos da dita cidade, em attenção aos serviços feitos a Elrei seu pai, e a elle, em dias de sua vida, com o ordenado de 30\$000 cada um anno, e no caso de não haver outro, o Governador o metesse em posse. (Ms. ined.)



**Os Francezes do Rio de Janeiro vão ter ao Recife—1561**

Batidos e expulsos do Rio de Janeiro os francezes, em vez de seguirem para a Europa, quizerão tentar ainda fortuna estabelecendo-se em Pernambuco ; e ahi ainda lhes foi ella adversa, sendo obrigados a reembarcarem com serio prejuizo. Um delles exprimiu o seu pesar gravando em uma pedra em francez o que tradusido significa: O mundo vai de mal em peor.

**Carta de Felippo Guilherme a Rainha D. Catharina 1561**

Felippe Guilherme em data de 12 de Março de 1561, escreveu a rainha e lhe dá conta das guerras do Rio de Janeiro com os francezes, e pelo Dr. Pero Borges de novo lhe escreve com mais individuação, dando-lhe inteira conta de todo o assoccedido. Esta carta é longa, e tem lacunas causadas pelo estrago que o tempo produzio no papel (Ms. ined.)

**Croação da Villa de Itanhanhem—1561**

A povoação de N. S. da Conceição de Itanhanhem foi creada Villa pelo Capitão-mór Francisco de Moraes, Lugar Tenente do Donatario, em dias de 14 de Fevereiro ou 19 de Abril de 1561. Em 1624 foi a sede ou cabeça da capitania, quando a condessa de Vimieiro foi repellida da Villa de S. Vicente.

**Mercê de um officio para dote de casamento 1561**

Em 14 de Março de 1561 el-rei fez mercê a Victoria Antunes, filha de Antonio Pinheiro d'um officio para a pessoa que com ella casar (Ms. ined.)

**Provisão sobre o córte do Páu Brazil 1561**

Alvará de 20 de Março de 1561, feito por Adrião Lucio e confirmado pelo de 14 de Novembro do mesmo anno, feito por Balthazar Ribeiro pelos quaes fez S. A. faz mercê aos moradores e as pessoas que ao diante tiverem Engenhos de Assucar poderem mandar ao reino e senhorio da corôa, todo o páu Brazil que quizerem de 1º de Janeiro de 1562 em diante, porque até este tempo, só o pode fazer Christovão Paes que o tem por contracto até o fim de 1561, sem pagar direitos, a excepção de cinco e meio por cento aos capitaes das capitancias. (Ms. ined.)



**Provisão em favor de Fernão Vaz da Costa 1562**

Em 10 de Março de 1562 S. A. mandou passar uma Provisão ordenando a Mem de Sá, Governador das terras do Brazil, e ao Provedor-mór da Fazenda, para que facultasse a Fernão Váz da Costa, carregar para o Reino nos navios de S. A. que forem ter a cidade do Salvador cinco tonelladas de fazendas, que elle quizesse. (Ms. ined.)

**Guerra dos indios de S. Paulo 1562.**

Em 1562 os indios *Tomoyos* promovendo cruenta guerra aos colonos portuguezes de S. Paulo, deffendidos pelo indio *Martim Affonso Tibireiçá*, forão pacificados pelos Padres Nobrega e Anchieta.

Em 25 de Dezembro deste mesmo anno falleceu em S. Paulo *Martim Affonso Tibireiçá*, o mais valente e poderoso chefe dos *Guayanazes*, sincero alliado dos portuguezes.

**Nomeação de Christovão de Aguiar para capitão de uma caravella 1562**

Por Alvará de 16 de Outubro de 1562 se passou mandado ao Provedor dos Armazens em favor de Christovão de Aguiar... cavalleiro fidalgo da casa real, para que fosse por Capitão da Caravella S. João, que ora se fez para ir ao Brazil, e que vencesse o ordenado conteúdo no Regimento. (Ms. ined.)

**Provedor da fazenda da fortaleza do Salvador 1562**

Em 17 de Outubro de 1562 Sua Altesa fez mercê a Antonio Ribeiro, morador na cidade do Salvador, do officio de provedor da fazenda da fortaleza da cidade do Salvador, por estar casado com Maria de Argollo, filha mais velha de Rodrigo de Argollo, porteiro que foi da camara da rainha e provedor da fazenda, que foi de el-rei na dita fortaleza do Salvador da Bahia de Todos os Santos, por 5 annos, com o ordenado de 30\$, em cada anno. (Ms. ined.)

**Privilegios concedidos aos familiares de Santo Officio (no Brazil) 1562**

Pela carta régia de 14 de Dezembro de 1562 forão exemptos do serviço de soldado, os officiaes familiares do santo officio, e de nada pagarem de direitos, e poderem trazer armas offensivas e defensivas. Que mulheres e filhas, dos mesmos, possão usar os vestidos concedidos aos cavalleiros, em virtude das ordenações régias, etc. (Ms. ined.)

**Mercê de officio de fazenda e justiça 1562**

Por Alvará de 28 de Novembro de 1562 se mandou passar provisão a Pero Teixeira, morador nas partes do Brazil, casado com uma filha



do capitão Sebastião Corrêa, para que sirva qualquer officio de justiça ou fazenda que vagar, sendo primeiro examinado pelo governador para se lhe reconhecer a sufficiencia; havendo o ordenado do regimento. (Ms. ined.)

#### **Guerra dos indios de S. Paulo 1562**

Em 1562 os indios Tamoyos promovendo cruenta guerra aos colonos portuguezes do S. Paulo, defendidos pelo indio Martin Affonso Tibericá, forão pacificados pelos padres Nobrega e Anchieta.

Em 25 de Dezembro deste mesmo anno falleceu em S. Paulo Martin Affonso Tibericá, o mais valente e poderoso chefe dos Guayanaez, sincero alliado dos portuguezes.

#### **Grande fome e peste na Bahia 1563**

Neste anno de 1563 appareceu uma terrivel corrupção no ar, que fez grandissimos estragos pestilentes nos moradores da Bahia. O mal principiou na ilha de Itaparica e foi correndo a costa maritima e destruiu as aldêas de S. Paulo, S. João, S. Miguel e outras, orçando só na Bahia o numero de mortos em 30 mil pessoas.

Esta enfermidade, conforme um manuscripto que possuo, começava por grandes dôres nas entranhas, que lhe fazia apodrecer o figado e o bofe; e em seguida apparecião bexigas tão podres e peçonhentas, que lhe cahião as carnes em pedaços e cheias de bichos de um cheiro insupportavel. Pouco tempo depois sentiu-se grande fome, em modo que os indios visinhos da cidade deixavão vender-se a si proprios pela comida. As trez populosas aldêas de N. S. da Assumpção de Tapepitanga, S. Miguel de Taperaguá, de Santa Cruz de Jaguaripe e a de Itaparica ficarão dezertas.

#### **Alvará em proveito dos moradores do Brazil 1563**

Por Alvará de 10 de Junho de 1563, foi ampliada a licença aos moradores do Brazil, memorando os anteriores Alvarás, para poderem mandar ao reino por tempo de 10 annos, todo o páo Brazil que quizessem, pela maneira recommendada no novo Alvará, que o não copio aqui por não ter espaço. (Ms. ined.)

No dia 8 de Julho do mesmo anno concedeu el-rei ao Dr. Miguel de Oliveira, mandar cortar mil quintaes de páo Brazil, e transportal-os ao reino. (Ms. ined.)

#### **Sesmaria á Thomé de Souza, na Bahia 1563**

Por ordem de el-rei, Balthasar Ribeiro passou em Lisboa no dia 10 de Dezembro de 1560, Alvará de sesmaria, em favor de Thomé de Souza, do conselho de el-rei e vedor de sua casa, de 6 leguas de terras



a começarem de um rio pequeno que está 10 leguas ao norte da cidade do Salvador, e que se chama Pojuca, sendo para a parte do sul ao longo da costa do mar, e para a parte do norte, 4 ao longo da mesma costa, tendo de sertão 10 leguas, isto para criação de gados, e para grangearias, etc. (Ms. ined.)

**Nomeação do Provedor da Fazenda da capitania  
de Itamaracá (Pernambuco) 1564**

Em 2 de Novembro de 1564 El-Rei, com respeito aos serviços de Antonio Rodrigues Bacellar, morador em Pernambuco, proveo-o no lugar de Provedor da Fazenda da capitania de Itamaracá, com o ordenado do Regimento. (Ms. Ined.)

**Officio do Contador na Bahia xlix**

Em Almeirim a b. de Janeiro de xlix. fez mercê el-rei a Gaspar de Camargo, contador de sua casa, do officio de contador da Bahia de Todos os Santos por tempo de 5 annos, e com ordenado de 70\$000 cada anno. (Ms. Ined.)

**Esmola aos Jesuitas 1564**

Pelo Alvará de 11 de Março de 1564 manda el-rei dar por esmola aos Jesuitas, a importancia arrecadada da venda da Fazenda tomada a Miguel Gomes Branco, como devedor a Fazenda real, na Bahia; cujo dinheiro, se entregaria aos Padres para o seu mantimento (Ms. Ined.)

**Morre em Roma o Padre Diogo Lainéz Geral  
da Companhia de Jesus 1564**

Em Fevereiro de 1564 falleceu em Roma o Padre Diogo Lainez Geral da companhia de Jesus. Neste mesmo anno se edificou a Igreja e casa dos Padres da companhia na villa e capitania de Ilheos, que os moradores desde 1553 tinham pedido o Padre Nobrega, sendo o primeiro Jesuita que alli residio o Padre Balthazar Alvares.

**Mantimentos para 60 Padres da Companhia  
de Jesus 1564**

El-rei por Alvará de 7 de Novembro de 1564 lavrado por Bartholomeu Froes, referindo-se as provisões de 12 de Janeiro 1557 e a de 14 de Setembro de 1559 que mandava dar mantimentos aos Padres da companhia de Jesus residentes na Bahia, manda ao Governador Geral que veja e examine as ditas Provisões, e que em presença do estado dos generos da terra, pague em dinheiro a sustentação dos 60 Religiosos da companhia, pelos rendimentos da fazenda real, entregando-se as quantias ao Reitor do collegio no principio de cada anno. (Ms. Ined.)



**Mercê de Thesoureiro das rendas do Brazil 1564**

Em 27 de Junho de 1564, por pedido da Rainha, se passou o Alvará de mercê a Fernão Vaz da Costa, morador na cidade do Salvador do lugar de Thesoureiro de todas as rendas do Brazil por tempo de 6 annos, com o ordenado contido no Regimento (Ms. Ined.)

**Alvará para se não passar Precatoria, a requerimento do Christovão Paes para embargar pàu Brazil.**

Em 16 de Setembro de 1564 mandou el-rei prevenir que, pelo Alvará de 10 de Julho de 1563, fez mercê aos moradores do Brazil, que nelle tiverem casas e roças, aos que por ao diante possuirem engenhos de assucar moentes e correntes, embora não residão no Brazil, possão por 10 annos do 1º de Janeiro do dito anno em diante, conduzir ao Reino todo o pàu Brazil que quizerem e lhes aprouver, e que o levem a casa da India, para ser despachado, pagando sómente cem reis por cada quintal, e como Christovão Paes que tem contracto que se acabou em 1561, os quizer embargar, não se lhe passe precatorias, pois assim o determina por seu Alvará e quer que valha como se fosse carta de Lei. (Ms. Ined.)

**Licença para dous mil quintaes de pàu Brazil 1564**

S. Alteza houve por bem em 20 de Junho de 1564 conceder licença a D. Simão da Luz de Neronha, de seu conselho, largar a capitania d'uma das Nâus da carreira da India, e lhe fazer mercê para que elle possa mandar tirar de Pernambuco, nas partes do Brazil, comprado do seu dinheiro, dois mil quintaes de Pàu Brazil, e isto por esta vez sómente, pagando a vintena ao capitão da dita capitania, que tem por sua doação (Ms. Ined.)

**Doação ao collegia da companhia de Jesus da Bahia 1564**

El-rei por carta de 7 de Nevembro de 1564 fez doação dos redissimas de todos os disimos que pertencem a corôa á começar de 1º de Janeiro de 1565 em diante, aos Padres da companhia de Jesus da Bahia com o fim de se fundar collegios, e acabar o começado na cidade do Salvador, onde possão residir 60 religiosos e mantel-os; e determina ao governador geral, ao Provedor-mór ou Almojarife assim sem discrepancia cumpra esta ordenança (Ms. ined.)



**Regimento dado a Estacio de Sá antes de  
partir para o Brazil 1564**

« Que fosse demandar a Barra do Rio de Janeiro, e entrasse nella ao som de guerra, e a observasse alli as disposições e conselhos do inimigo, e se achasse occasião, que promettesse esperança de victoria, procurasse tirar o inimigo ao mar alto, e ahi rompesse com elle, fazendo sempre por conservar as pazes com os Indios Tamoyos, e que não obrasse imprudencias tomando sempre conselhos como Padre Nobrega, como homem exprimentado. »

**E' mandado Estacio de Sá do Rio de Janeiro expul-  
sular definitivamente os francezes e  
fundar uma cidade 1564 1565.**

Constando em Lisboa, que os francezes que escaparão do combate de 15 de Março de 1560, dado por Mem de Sá, auxiliados pelos Tamoyos, se haviam reunido e reconstruído o *Forte Coligny*, e querendo o governo da Regente, a pedido dos padres Nobrega e Anchieta, não só mandar destruil-os, como fundar na Bahia do Rio de Janeiro uma cidade, foi encarregado Estacio de Sá, sobrinho do governador Mem de Sá, para esta empreza, o qual sahindo de Lisbôa em principios de Janeiro de 1564 chegou a Bahia em Fevereiro, e depois de bem auxiliado por Mem de Sá, se fez de vela para o Sul, e chegando á barra do Rio de Janeiro, vendo a fortificação da barra, mandou um barco a S. Vicente com carta ao padre Nobrega, o qual vindo em Abril do mesmo anno com soccorros, que não sendo sufficientes, se passarão a S. Vicente, e estando ahi, mandou Belchior de Azevedo Provedor-mór da capitania do Espirito-Santo, no Bergantim Santa Clara, para trazer gente e mantimentos. Com Belchior de Azevedo vierão para a guerra João de Andrade, Paulo Dias, o valente Gaspar Barbosa, Belchior de Castro, Francisco Dias Pinto, Jacome Coutinho, Jorge Ferreira, Antonio Maris e outros, onde se provêo de tudo e com 6 náos de guerra, barcos e canôas, se encaminhou para o Rio de Janeiro, onde chegarão em Março do anno seguinte de 1565; e entre o Penhasco do *Pão de Assucar* e o morro fronteiro, desembarcou, com a infantaria, no Domingo de Pascôa, e ouvirão missa. (Quanto a guerra que principiou em Março de 1565 pode se ver na minha *Corographia Historica* e no *Brazil Historico*.)

**Primeira povoação e Fundação da Villa  
Velha 1565**

Estacio de Sá, entre o Penhasco do Pão de Assucar e o morro de S. João cuidou nas fortificações, na Igreja, cisterna para agua, que não havia, em cuja cisterna trabalharão José Adoano, genovêz, morador



em S. Vicente, e Pedro Martins Namorado, e outros colonos ; e como era muito devoto de S. Sebastião o mordomo Francisco Velho, foi creada a confraria deste Santo martyr no mesmo anno de 1565. Logo depois, sendo acomettidos pelos francezes e Tamoyos, entrarão em combates, sendo todos muito animados pelos Padres Anchieta e Gonçalo de Oliveira, que vierão com Estacio de Sá de S. Vicente.

#### **Discordancia na chronologia do Rio de Janeiro**

Os escriptores discordão nas épocas da historia do Rio de Janeiro, por falta de documentos, e attribuem a fundação da cidade, ora a Estacio de Sá, e ora a Mem de Sá ; mas o despacho dado do 1º de Julho de 1565, que encontrei no Livro Original de *Tombo dos Jesuitas*, por Estacio de Sá, ao requerimento do Padre Gonçalo de Oliveira, pedindo 2 leguas de terra de Sesmaria desde *Inhauma* até o rio *Iguassú*, (hoje rio comprido) me fez seguir outra ordem nas datas dos tempos.

#### **Requerimento do Padre Gonçalo de Oliveira 1565**

« Senhor capitão-mór—Diz o Padre Gonçalo de Oliveira da companhia da Jesus, que elle foi mandado por seu superior o Padre Manoel da Nobrega, Reitor e commissario desta capitania de S. Vicente, Espirito-Santo em armada de S. A. em companhia de v. m. ao Rio de Janeiro no qual só pero eba... direita que Deos deo a povoação do dito Rio, edificado uma casa, igreja da devoção de S. Sebastião da sobre-dita companhia de Jesus onde o presente estão esperando na misericordia do altissimo, que se quizera servir da companhia nella...brir porta a salvação de tantas almas perdidas, como ha no gentio desta terra fazer-se collegio, para cuja sustentação se requer haver terras como tem o da cidade do Salvador e o da capitania de S. Vicente. Pede a v. m. para este effeito lhe conceda de sua agua, que poderá estar desta cidade legoa e meia a qual chamão *Iguassú*, do nascimento della até onde entra na Baya, e ao longo della, digo, da Baya para a banda do noroeste cortando ao direito, até uma tapera que se chama *Inhauma* outro tanto em quadra pela terra dentro, em o que receberá mercê, digo, grande caridade e mercê.—DESPACHO do Sr. capitão.—Dou ao collegio de Jesus deste Rio de Janeiro as terras que em esta sua petição pede, e ser-lhe a passada carta havendo Escrivão do officio, com as confrontações que diz, e será obrigado a confirmar por S. A., ao seu Governador ao 1º dia de Julho de 1565 annos.—ESTACIO DE SÁ (Ms. do Tombo do Coll. do Rio de Janeiro e Ined já muito estragado pelos bichos.)

#### **Peste de Bexigas na capitania do Espirito Santo 1565**

No anno de 1565 appareçeo na capitania do Espirito Santo a peste da Bexiga que devastou os indios e a população branca, sendo todos mui soccorridos pelos Padres da companhia Pedro Gonçalves, e Diogo.



**E' eleito Geral perpetuo da ordem Jesuitica em  
Roma o Santo Padre Francisco de Borja 1565**

Neste anno de 1565 foi eleito em Roma, em congregação, o Santo Padre Francisco de Borja, Geral perpetuo da ordem Jesuitica; e em seguida elle elegeo visitador geral da provincia do Brazil, em seu nome ao Padre Ignacio de Azevedo, sendo este o primeiro que teve a provincia do Brazil, o qual chegou, neste cargo á Bahia no dia 22 de Agosto de 1566. — Na Bahia achou o collegio da cidade com 30 religiosos e uma classe de ler, escrever e doutrina christã para os meninos; 2 classes de latim e uma de casos: tinha annexas 5 Aldeias, e em cada uma dellas um Padre e um irmão.

Em Pernambuco residião 2 Padres: na Villa de Ilheos 3 Padres: na de Porto Seguro 2 Padres: no Espirito Santo 4 Padres, com classe de ler, escrever e de doutrina christã para os meninos e 2 Aldeias: em S. Vicente 12 Padres e 2 classes: uma de ler, escrever e doutrina christã para os meninos, e outra de latim: em Piratininga 6 Padres com algumas Aldeias.

Na guerra do Rio de Janeiro estavam 2 Padres. Era neste tempo Reitor o Padre Gregorio Serrão, e nelle todo o poder e administração. O Padre Ignacio de Azevedo, repartio os officios, dando o governo do collegio ao ministro e em segundo logar ao coadjutor para as cousas miudas.

**Mercê de provedor da fazenda da capitania dos  
Ilheos 1565**

Em Almirim foi passado em 27 de Fevereiro de 1565 o Alvará de mercê do cargo de provedor da fazenda real da capitania dos Ilheos, das partes do Brazil, á Jordão Vaz, na ausencia de Lucas Geraldés, provedor della. (Ms. ined.)

**Mercê de provedor da fazenda da capitania do Espi-  
rito Santo 1565**

Em 3 de Março de 1565 foi confirmado Belchior de Azevedo, cavalleiro fidalgo, morador na capitania do Espirito Santo, nos cargos de provedor da fazenda real e orphãos, já nomeado por Mem de Sá, pelo fallecimento de Thomé Salema e Salvador Pereira que delles foram providos. (Ms. ined.)

**Doação e confirmação de capitania de Jaguaripe á  
D. Alvaro da Costa (Bahia) 1565**

A carta de sesmaria que D. Duarte da Costa mandou passar pelo escrivão das sesmarias Inofre (Onofre) Pinheiro de Carvalho, da cidade de Salvador á seu filho D. Alvaro da Costa é datada de 16 de



Janeiro de 1557, e o instrumento da posse assignada por Ayres Quinteiro escrivão da provedoria é datado de 28 de Janeiro do mesmo anno. Essa doação foi confirmada em 12 de Março de 1562 e ractificada em 27 de Novembro de 1565, como se pôde vêr nos varios documentos ineditos que possuo.

A sesmaria de D. Alvaro da Costa comprehendia desde a bocca do rio Paraguassú, da parte do sul, até a bocca do rio Jaguaripe, pela costa, que poderião ser de costa pouco mais ou menos e para o sertão, pelos ditos rios acima 10 leguas, entrando os Ilheos, que estivessem ao longo da costa, e a agua do Igoarassú, que está pelo rio Paraassú dentro da parte do Sul, para fazer engenho de assucar, com todas as suas entradas e sahidas, pastos, mattos e logradouros, que nesta doação couberem, para suas creações de gado, etc.

**Mercê do Officio de provedor e contador para a villa de Olinda (Pernambuco) 1565**

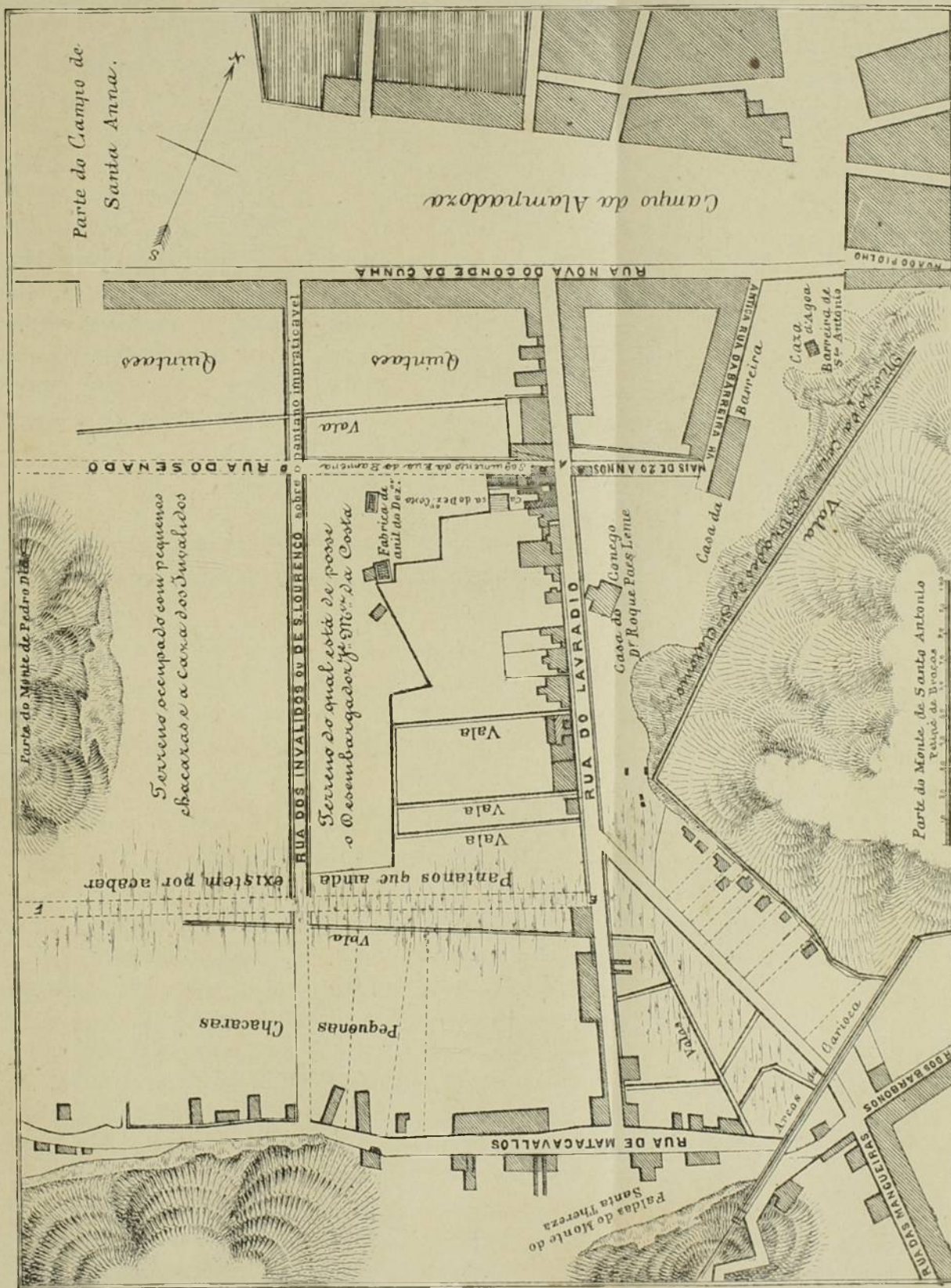
Sua Alteza fez mercê em 3 de Março de 1565 a Diogo Gonçalves Vieira, cavalleiro de sua casa, morador na villa de Olinda, da capitania de Duarte Coelho, nas partes do Brazil, das officios de provedor e contador das rendas reaes, vago por fallecimento de Francisco de Oliveira, etc. (Ms. ined.)

**Mem de Sá vem concluir a guerra no Rio de Janeiro 1567**

Mem de Sá andava cuidadoso, sobre o estado do Rio de Janeiro, e os padres Manoel da Nobrega e José Anchieta, vendo prolongar-se a guerra, deu parte ao governador geral, o qual se resolveu á vir em pessoa, para terminal-a trazendo em sua companhia o bispo D. Pedro Leitão. Sahindo da Bahia em fins de Novembro de 1566, com 12 navios bem preparados em guerra e 9 embarcações menores, chegou ao Rio de Janeiro no dia 18 de Janeiro de 1567; e no dia 20 dando batalha, derrotou os francezes e tamoyos, sendo ferido no rosto, com uma frechada o capitão-mór Estacio de Sá, que falleceu em 20 de Fevereiro de mesmo anno, sendo sepultado na igreja de palha da villa velha, hoje S. João.

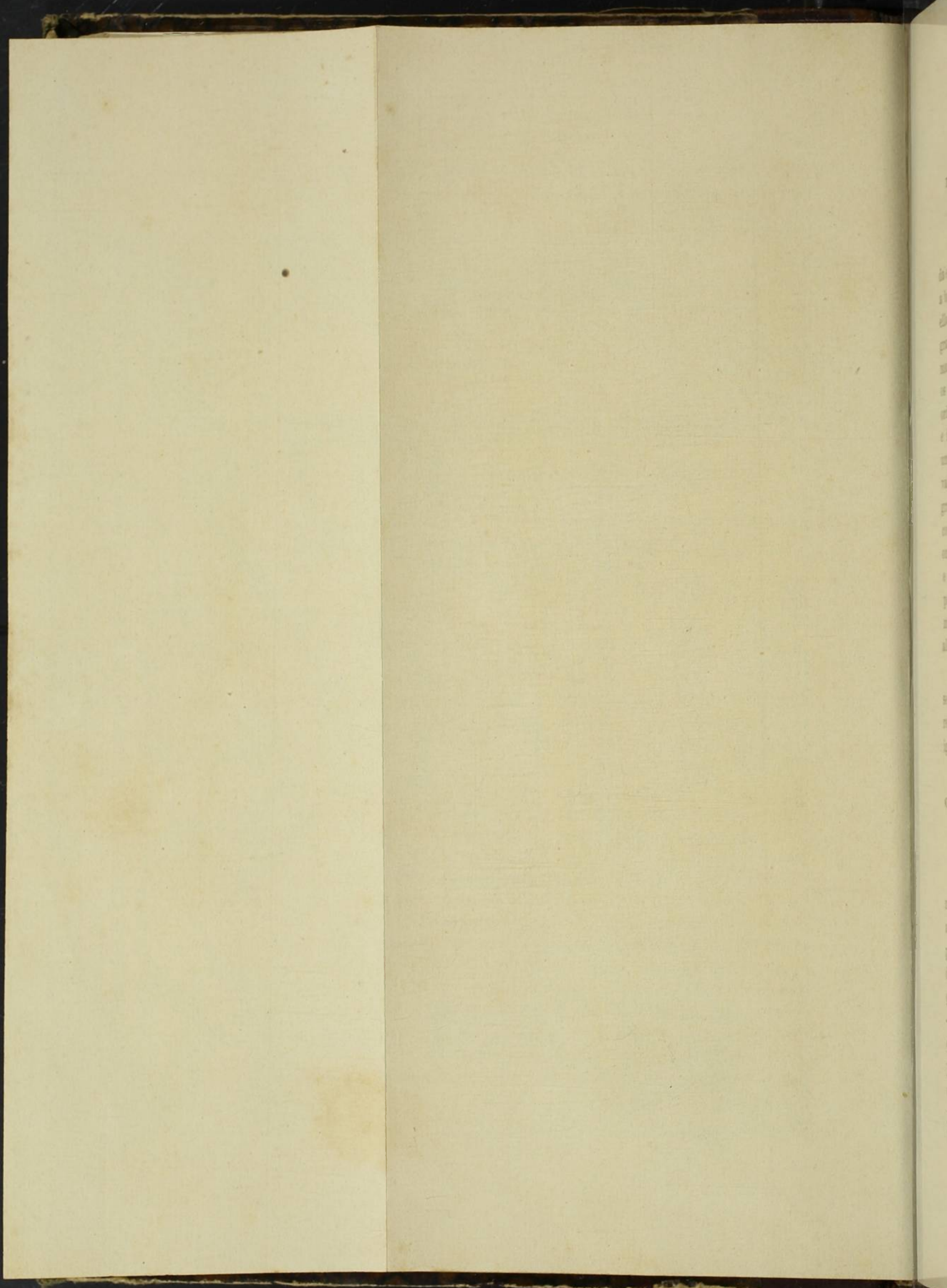
Fr. Agostinho de Santa Maria, na introducção do tomo 10 do seu *Santuário Marianno*, diz: Na segunda vez Mem de Sá, logo que saltou em terra *poz-se em marcha*, para surprehendel-os. Entre outras havia uma grande povoação, onde estava o principal fortaleza chamada *Urassumiri*, feita por um engenheiro francez com architettura regular. Ahi foi ferido Estacio de Sá e o capitão Gaspar Barbosa que morreu. Expulsos os francezes, os portuguezes depois de assolarem as povoações, erigirão outras e a sua mais opulenta cidade que intitularão de S. Sebastião.





Planta feita por ordem do Conde de Rezende Vice Rei e Cap.º Gal de mar e terra do Estado do Brazil 1796







**Fundação da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro 1567 por Mem de Sá**

Estacio de Sá que vinha encarregado de fundar uma cidade dentro da ensejada do Rio de Janeiro, não a pôde edificar no continente fronteiro a barra, pela quantidade de aldêas que povoavão a Bahia, sendo entre ellas a Uruçumirim, bem fortificada pelos francezes, e mesmo outra grande povoação fortificada na praia da Carioca ou do Sapateiro, e mais tarde praia do Flamengo, e foi depois determinada a guerra com os francezes e tamoyos, que Mem de Sá, em vista das instrucções e ordens que tinha trazido seu sobrinho Estacio de Sá, achando estreito e inconveniente o local do Arrayal ou *villa velha*, para assento de uma cidade, observou no continente fronteiro uma *eminencia*, que cavalgando o *Forte Coligny* a podia edificar e fortificar, accomodando grande povoação. Delineado o local cuidou na edificação da nova cidade, começando no porto da *Piassaba*, proximo ao baluarte de Santiago onde se vê hoje a igreja da Misericordia, e pela ladeira principiou a rua, e no morro de S. Sebastião fez praça e lugar para construcção da sé parochial, residencia dos governadores, casa para a camara, e ao mesmo tempo mandou murar a cidadella, com portão, postigos e aldrabas.

Mandou enxugar a grande vargem, inteiramente paludosa, onde em seguida se abrirão as ruas da Misericordia, as travessas, a rua Direita, do Cotovello e outras, e se fundarão o convento do Carmo, a igreja de S. José e o mosteiro de S. Bento.

**Creação do senado da camara e o pessoal judiciario administrativo 1563 á 1567**

Depois de todas as obras estarem concluidas em Fevereiro ou começo de Março, convidando o povo, com todo o ceremonial, para entregar as chaves da nova cidade ao alcaide-mór Francisco Dias Pinto, sahindo para fóra, ordenou que elle fechasse o portão e postigos, e collocando-se da parte de fóra—bateu no portão—e o alcaide-mór perguntando—*quem bate? e o que quer?* Respondeu-lhe o capitão-mór Mem de Sá—*Sou o capitão-mór da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, que quer entrar em nome de El-Rei.*—E abrindo-se-lhe immediatamente o portão, para que entrasse foi reconhecido e acclamado por capitão-mór e governador da cidade e por todos complimentados, reconhecido, respeitado e autorizado para fazer as nomeações das autoridades para bem do socego do povo e administração da justiça.



**Pessoal judiciario e administrativo que foi nomeado  
por Mem de Sá**

*Alcaide-mór* Francisco Dias Pinto.  
*Alcaide pequeno* Pedro Fernandes.  
*Juiz* Pedro Martins Namorado.  
*Escrivão das sesmarias, tabellião de notas, thesoureiro de defun-  
tos e ausentes* Pedro da Costa.  
*Provedor da fazenda real* Estevão Pires.  
*Ouvidor* Christovão Monteiro.  
*Juiz de orphãos* Manoel Freire.  
*Thesoureiro e feitor da fazenda real* Ruy Gonçalves.

**Senado da camara 1568**

*Escrivão do senado da camara* Clemente Pires.  
*Medidor de terras, com salario de 70 rs. por cada chão que me-  
disse,* Diogo Martins.  
*Tabellião do publico e judiciario* Francisco Fernandes.  
*Escrivão do campo* Manoel Gonçalves.  
*Alcaide-menór ou Almotacé* Simeão Barriga.  
*Escrivão de orphãos* Julião Rangel.  
*Inquiridor, distribuidor, contador e escrivão da Almotaceria*  
Jorge da Motta.

**Nomeação do terceiro governador do Rio de Janeiro  
1568**

Mem de Sá, governador geral do Estado do Brazil tendo de retirar-se para a Bahia, não querendo por si só nomear governador para ficar na administração da nova cidade, convocou o senado da camara, as autoridades e povo, e lhes manifestou o seu intento de se ausentar, e determinou que elegessem successor para elle, e todos já conhecendo as boas qualidades e não desmentido merecimento de Salvador Corrêa de Sá, pedirão ao governador geral que o nomeasse, por ser da escolha de todos, o que teve lugar no dia 4 de Março de 1568, cujo Alvará de nomeação foi logo passado pelo escrivão Ruy Gonçalves e assignado por Mem de Sá. (*Brazil Historico.*)

Nos grandes conflictos contra os francezes, os individuos que mais se distinguirão forão Mem de Sá, Estacio de Sá, Belchior de Azevedo, João de Andrade, Paulo Dias, Gaspar Barbosa, Belchior de Castro, Francisco Dias Pinto, Salvador Corrêa de Sá, Jacomo Coutinho, Jorge Ferreira, Antonio de Mariz e outros, que forão recommendados a Sua Alteza como benemeritos da patria.

A cidade primitiva era circulada de pantanos e lagoas formadas das aguas pluviaes e de braços de mar, e circulada de serras que



impedião o seu rapido incremento, e não obstante forão progredindo as obras, apesar da falta de braços, a medida que se vão enchugando os pantanos, por meio de aterros e vallas, e augmento da agricultura, foi-se ella estendendo, a desapparecerem de todo os pantanos como hoje se observa.

**A 1ª carta de Sesmaria da Camara Municipal é falsa**

A camara municipal do Rio de Janeiro no seu tombamento apresenta duas cartas de sesmarias sendo uma de legua e meia, concedida por Estacio de Sá, passada pelo escrivão Pedro Fernandes em 16 de Julho de 1565, e a outra passada por Mem de Sa, de 6 leguas de terras em quadro passada á 18 de Agosto de 1567 lavrada por João de Almeida e Souza, escrivão das sesmarias, para rocio, pasto de gados e agricultura, a requerimento do povo e moradores desta cidade, assignado por —Manoel de Brito, Antonio Fernandes, Balthasar Lourenço, Simão Barriga, Antonio de Sampaio, Gaspar Rodrigues, Braz Luiz, Gomes Marques, André Fernandes, Manoel Gomes, Pedro da Costa, Marcos de Veneza, João Carrasco, Thomé Rodrigues, Pedro Rodrigues, Christovão Monteiro, Antonio Marins, Francisco Mendes, Clemente Peres, Diogo de Oliveira, Gaspar de Torres, Vieno Gracia.

Firmado no contexto deste dous documentos, que suppunha os mais verdadeiros e valiosos na minha *Corographia Historica*, tratando da fundação de Rio de Janeiro, apartei-me do que escreverão Simão de Vasconcellos, Gabriel Soares e de outros, e affirmei ter sido Estacio de Sá, o fundador da cidade de S. Sebastião e quem nomeou e empossou as autoridades; mas quando pude descobrir o tombo dos bens dos jesuitas e deparei com a petição do padre Gonçalo de Oliveira, pedindo as 2 leguas de terras de sesmaria desde Inhaúma até Iguassú, e o despacho do capitão-mór Estacio de Sá, do 1º de Julho de 1565, concedendo-lhe o pedido, e que se lhe passaria a escriptura quando houver escrivão do officio, reconheci que a primeira sesmaria da camara municipal é falsa, porque nesse tempo nem havia cidade, nem camara e nem escrivão do officio porque o continente estava coberto de aldêas de indios inimigos e Estacio de Sá, em luta com elles e com os francezes. Além disto a camara apresenta a era de 1530 como epocha da concessão da primitiva sesmaria dada por Estacio de Sá, e ampliada em 1567. Por esse tempo nem Villegaignon sonhava de vir ao Brazil, quanto mais Estacio de Sá em pensar sesmarias no Rio de Janeiro. A camara em luta com os foreiros, e emphiteutas, el-rei para regular e harmonisar os interesses de todos, fez baixar o Alvará de 10 de Abril de 1821 que deve ser consultado.



### Fundação do collegio dos Jesuitas

O padre Ignacio de Azevedo, irmão de D. Jeronymo de Azevedo, que havia sido nomeado em Roma por S. Francisco de Borja, visador geral, tinha vindo da Bahia com o governador Mem de Sá, e finda a guerra contra os francezes, partio para S. Vicente com o bispo D. Pedro Leitão, e depois de visitar as casas dalli e as aldêas, tratarão do fundação do collegio do Rio de Janeiro, como desejava el-rei D. Sebastião, e sahindo de S. Vicente no mez de Julho de 1567, em companhia do mesmo bispo Leitão, do padre provincial Manoel da Nobrega e José de Anchieta, chegarão ao Rio de Janeiro achando Mem de Sá occupado na edificação da cidade, e no coração della, e face da rua, deu sitio para um collegio, e logo em nome de el-rei D. Sebastião lhe applicou dote para 50 religiosos, que o padre Ignacio de Azevedo aceitou e agradeceu em nome da communitade. A escriptura authentica da doação e dote foi passada em Lisboa, firmada pela mão real no dia 6 de Fevereiro de 1568, cuja cópia manuscripta eu a possuo. O padre Ignacio de Azevedo, deixou o padre Nobrega encarregado de tudo, e ao padre Anchieta para o ajudar, e se embarcou para a Bahia, onde chegou no dia 8 de Março de 1568 e dahi se embarcando para Lisboa, alli chegou no mesmo anno, e no de 1569 partio para Roma, afim de informar ao geral S. Francisco de Borja do estado da ordem no Brazil.

Ficárão fundando a igreja e collegio do Rio de Janeiro os padres Nobrega, Anchieta, Luiz da Gran, Antonio Rodrigues, Balthasar Fernandes e Antonio da Rocha, os quaes em pouço tempo concluirão as obras.

A primitiva cidade de S. Sebastião fundada por Mem de Sá, foi no Morro de S. Sebastião no do Castello, com as ruas e largos que ainda existem, e como o commercio queria estar mais em contacto com o movimento maritimo, forão os moradores edificando casas na varsea, e infleirando-as de um e outro lado, e assim formando as ruas.

Entre os morros de S. Sebastião, hoje do Castello, do Carmo, hoje de Santo Antonio, de Manoel de Brito, hoje de S. Bento, da Conceição do Livramento, de Paulo Caeiro, hoje da Formiga, o de Santa Thereza, hoje do Pinto, de S. Diogo, antes da Pina morro da Lagoinha, hoje Paula Mattos, de Pedro Dias, hoje do Senado, o do Desterro, hoje de Santa Thereza, era uma vasta planicie paludosa composta de lagóas, charcos e mangues. Foi do anno de 1636 que alinharão das ruas de que se compõe a cidade velha, da Valla para baixo.

A povoação da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro desde 1568 até 1808 época da chegada da córte portugueza para ella, era muito limitada. Entre as ruas, travessas e beccos, quasi todas com grandes intervallos, erão conhecidas com os nomes que adiante passo a nomear.



No archivo do thesouro nacional existem dous livros, que servirão para o lançamento e cobrança da decima urbana dos predios das ruas das freguezias de S. José, Sé, Engenho-Velho, Santa Rita e Candelaria a cargo dos superintendentes Luiz Joaquim Duque-Estrada Furtado de Mendonça e José da Silva Loureiro, cujo lançamento dos predios foi mandado fazer na cidade do Rio de Janeiro, pelo alvará de 27 de Junho de 1808, delles copiei a relação das casas com toda a fidelidade, sendo ajudado neste trabalho pelo intelligente archivista do mesmo thesouro nacional José Antonio Corrêa de Araujo. A este trabalho acrescentei algumas particularidades que mencionei a respeito das ruas do Rio de Janeiro no tomo 5º da minha *Geographia Historica*. Este cadastro que fiz, servirá de base no futuro, para se avaliar o incremento da capital do imperio em relação a época da chegada do principe regente, com a familia real e cõrte portugueza ao Rio de Janeiro, no dia 7 de Março de 1808.

*Rua da Praia de D. Manoel* tinha do lado direito 20 casas e do lado esquerdo 10 casas. Esta rua primitivamente chamava-se rua do Porto dos Padres da Companhia, como se lê no testamento de Francisco da Silva Cabral, fallecido no dia 4 de Outubro de 1669.

*Becco dos Ferreiros* tinha do lado direito 16 casas e do lado esquerdo 8 casas.

*Becco da Torre de S. José* tinha do lado direito 5 casas e do esquerdo não havia nada.

*Becco do Açougue*, do lado direito tinha 1 casa. e do lado esquerdo 9 casas.

*Becco da Fidalga* do lado direito tinha 7 casas, e do lado esquerdo tinha 7 casas.

*Becco da Boa Morte* [do lado direito tinha 2 casas e do esquerdo 12.

*Beccos do Guindaste dos Padres e o Pequeno* tinham do lado direito 9 casas, e do esquerdo 6 casas.

*Becco da Musica do Moura* do lado direito tinha 3 casas e do esquerdo uma casa.

*Largo da Batalha* do lado direito tinha uma casa e do esquerdo 5 casas. A este largo deu-se o nome de Largo da Batalha em consequencia de um oratorio que havia na esquina, consagrado a Nossa Senhora da Batalha.

*Becco do Moura* tinha do lado direito 4 casas, e do esquerda 7 casas.

*Becco do Quartel do Moura*, tinha do lado direito 5 casas e do esquerdo o quartel do Regimento de Moura.



*Rua Direita do Paço*, até a Misericórdia (hoje rua da Misericórdia) tinha do lado direito 68 casas, e do esquerdo 66 casas.

Esta rua foi a primeira aberta na varzea logo depois da fundação da cidade no morro de S. Sebastião entre 1570 a 1575.

*Rua do Calabouço*, do lado direito tinha 6 casas e do esquerdo, tinha o quartel do regimento de Moura, e mais 2 casas para os officiaes.

*Becco dos Tambores* tinha do lado direito 5 casas, e do lado esquerdo 9 casas.

*Rua por detraz do Becolhimento da Misericórdia*, tinha do lado direito 5 casas e do lado esquerdo 7 casas.

Esta rua foi demolida pelo provedor da Santa Casa, o conselheiro José Clemente Pereira, para a construcção do novo e magnifico Hospital da Misericórdia que elle edificou. José Clemente Pereira foi um benemerito da humanidade.

*Rua de Santa Luzia desde o rêcolhimento até o curral da Matança* tinha do lado direito 17 casas e do lado esquerdo 11. Na Praia de Santa Luzia houve uma muralha mandada fazer pelo governador Duarte Correa Vaz que annos antes de 1646, que principiava no forte de S. Thiago até a igreja de Santa Luzia, e que o mar derribou. Em uma nota muito antiga que li em um manuscripto, dizia o autor que o governador Vaz quando tencionava fazer um dique desde a Praia da Carioca, depois do Lerype ou Lery, ou do Sapateiro Sebastião Fernandes, depois do Flamengo, até a Prainha, e como esta idéa se desvaneceu, mandou fazer a fortaleza da Lage, a custa da venda dos chãos das marinhas da cidade.

A rua de Santa Luzia até 1808 não existia. O terreno que a forma fazia parte do Largo da Ajuda, que principiava no Passeio Publico, e chegava a umas pequenas barracas da venda dos miudos das rezes, que se matavão no curral do conselho, edificio occupado hoje pelo Asylo provisorio dos Mendigos.

Em 1809 alguns criados da Rainha D. Maria I, tiverão concessão de terrenos no Largo da Ajuda, e a camara municipal, concedeu da parte que ficava no seguimento da rua da Ajuda, do lado do mar e fundos, para o matadouro, aos seguintes criados :

José Fernandes Adrião, aio do infante D. Miguel, 10 braças de frente para a nova rua e 30 de fundos para o mar.

A Francisco da Silva Guimarães, carpinteiro da casa real, 5 braças de frente, com igual fundo.

Ao tenente-coronel Francisco Manoel da Silva, official ás ordens do paço, 6 braças de frente e igual de fundo.



Ao tenente-coronel Jacintho de Mello Palhares, seis braças de frente e igual de fundo.

A Paulo Pinto Martins, seis braças de frente e igual de fundo.

A Heitor Peacock, empregado na casa real, seis braças com igual fundo.

Com essas concessões formou-se a rua de Santa Luzia, desde a rua da Ajuda até a casa de sobrado de dous andares, que ainda existe, além do antigo matadouro, que pertencia a F. dos Santos Romano. Seguia-se o muro da chacara de D. Anna Francisca da Cruz, viuva de Estevão da Silva Monteiro, que tinha a casa de vivenda no morro do Castello. A comunicação que se fazia do largo da Ajuda para Santa Luzia, era pela beira do mar junto ao sobrado de Santos Romano; e a que se fazia do largo da Misericordia, era por baixo do arco, que ainda se vê tapado, junto a igreja da Misericordia e por umas ruas estreitas.

A continuação desta rua teve lugar em Dezembro de 1817, por occasião d'el-rei D. João VI ir a igreja no dia 13, pagar uma promessa a Santa Luzia, quando seu neto o infante D. Sebastião, esteve doente dos olhos; porquanto não tendo largura as ruas do largo da Misericordia, para dar passagem á carruagem de el-rei, foi preciso que com custo o intendente geral de policia Paulo Fernandes Vianna, alcançasse de D. Anna Francisca da Cruz, deitar abaixo uma parte do muro da chacara que ficava entre a casa de Santos Romano e a ultima do antigo largo da Ajuda. No dia 13 de Dezembro de 1817 passou el-rei para a Igreja de Santa Luzia e fmda a festa, D. Anna exigio que se mandasse fechar a sua chacara, e então reconhecendo-se a necessidade da rua, para comunicação franca do publico, por decreto de 30 de Maio de 1818, el-rei mandou dar a D. Anna, 800\$000 pelo erario régio, por todo o terreno que se tirava de sua chacara para o mar e o doou a Irmandade de Santa Luzia, com a condição de fazer um caes em toda a extenção, e de o não arrendar; o que a irmandade não cumprio.

*Rua do Cotovello* do lado direito tinha 19 casas, e do esquerdo 20 casas.

*Ladeira do Collegio até o Castello* tinha do lado direito 14 casas e do esquerdo sete casas.

*Rua de S. José* tinha do lado direito 95 casas, e do esquerdo 64 casas.

Até 1856 tinha a rua de S. José duas denominações: desde a rua da Misericordia até a rua dos Ourives, chamava-se rua de S. José, em attenção ao templo que lhe fica quasi fronteiro; e da igreja do Parto até o largo da Carioca chamava-se rua do Parto. Depois ficou toda ella, com a só denominação de rua de S. José.



*Rua da Cadea* (hoje da Assembléa) tinha do lado direito 56 casas, e do esquerdo 64 casas. (Vide adiante a historia do Palacio da Assembléa Legislativa Constituinte).

*Rua do Carmo* tinha do lado direito 7 casas, e do esquerdo 5 casas.

*Rua do Cano* (hoje Sete de Setembro) tinha do lado direito 68 casas e do esquerdo 124 casas.

*Rua Atraz do Carmo*, tinha do lado direito 32 casas, e do esquerdo 14 casas. Esta rua foi aberta pelos frades do carmo, em tempos muito remotos, na cerca do convento.

*Rua da Quitanda*, tinha do lado direito 108 casas, e do esquerdo 101 casas.

A rua da Quitanda, foi antigamente chamada rua da Quitanda do Marisco por ser no lugar onde hoje é esquina a rua de S. Pedro a venda dos mariscos. Desde 1600 a 1700 chamava-se rua do capitão Matheus de Freitas; rua do Sucú-sarará; de 1700 a 1750 a parte que corresponde entre a rua do Ouvidor á rua de S. José; e nos ultimos tempos ficou sendo denominada toda ella rua da Quitanda.

A denominação de *Sucú-sarará*, conta-se ter a origem seguinte: estando enfermo um mercador, por occasião de um fortissimo incommodo hemorroidal, um cirurgião inglez o foi visitar e depois de ouvir a historia dos soffrimentos do enfermo, sem nenhuma cerimonia, para o animar, no restabelecimento disse: oh! isso não é nada, *Sucú-sarará*: e sendo esta conversa presenciada por algumas pessoas, d'ahi em diante appellidarão ao inglez com a denominação de *sucú-sarará*, e a parte da rua da Quitanda onde elle morava ficou com o nome de *sucú-sarará*.

Em consequencia de ser essa expressão indecente, abreviarão a palavra *sucú-sarará*, para se suppor ser uma palavra indigena que se havia adulterado (*Corographia Historica*).

Foi na casa n. 98 desta rua da Quitanda, que faz esquina com a rua do Sabão, que em 1711 se contou os 616 mil cruzados, com que se resgatou do poder dos francezes a cidade do Rio de Janeiro.

*Becco do Proposito*, tinha do lado direito 9 casas, e do esquerdo 1 casa em construcção. Este becco está assentado sobre o aterro da antiga Lagôa de Sauto Antonio.

*Becco de Manoel de Carvalho*, tinha do lado direito 2 casas, e do esquerdo 21 casas. Está sobre o aterro da Lagôa de Santo Antonio.

*Rua da Guarda Velha*, tinha de lado direito 3 casas e do esquerdo 21 casas.



Esta rua em toda a sua extensão está assentada sobre o aterro da *Lagôa de Santo Antonio*, que ainda existia até 1700 pouco mais ou menos em sua totalidade.

Chama-se rua da Guarda Velha por ter havido no começo della e proximo ao chafariz da Carioca, em tempo do conde de Babadella uma guarda para manter a ordem entre os escravos que ião ao chafariz da Carioca buscar agua para o uso das familias. Com a mudança da côrte portugueza para o Rio de Janeiro não havendo abundancia de casas para as accomodações do grande pessoal que veio de Portugal construiu-se o sobrado de dous andares denominado da Guarda-Velha, que servio de secretaria do imperio por muitos annos, e hoje serve de Lyceu de Artes e Officios. Este sobrado foi feito em 1815 ou 1816 por José Rufino de Souza Lobato, guarda-joias da casa real para sua moradia, e por conta do Erario regio; e como fosse a casa pequena para sua residencia, e accomodação das joias e alfaias da casa real, principiou a edificar outra contigua e que faz canto e face para o Becco do Cayrú, com o mesmo plano de dous andares, cuja casa não concluiu por que el-rei se retirou para Lisboa em 26 da Abril de 1821; e vindo este predio ao dominio nacional no sobrado ficou o Quártel-General, e no outro por acabar, por muito tempo ficou sendo o quartel do regimento de cavallaria. Depois foi habitado por diversas familias de militares e de empregados publicos que nada pagavão ao Estado. Havendo um incendio que devorou o madeiramento deste sobrado ficarão as paredes em bom estado.

O ministro Angelo Muniz da Silva Ferraz, mandou demolir as paredes, e fez o celebre edificio para a Typographia Nacional, unicamente com oculos nas paredes, para dar escassa luz para o interior, a qual pela humidade e falta de ventilação se tornou o muzeo de cupins que devorarão os impressos alli depositados ou antes o deleixo do administrador da mesma typographia.

*Rua dos Barbonos* (hoje do Evaristo da Veiga) tinha do lado direito 37 casas, e do esquerdo 27 casas.

Antigamente esta rua era conhecida por caminho dos Arcos da Carioca, tendo no seu principio a Ermida de Nossa Senhora da Conceição da Ajuda, que se demolio, para mais adiante se fundar o convento de mulheres do mesmo nome, e ficou esse caminho sendo rua dos Barbonos, desde 1742, por terem os missionarios Barbonos se recolhido ao pequeno Hospicio e Capella, que se mandou construir para residencia delles. Estando os missionarios recolhidos a Ermida de Nossa Senhora da Conceição da Ajuda, fundada por Francisco de Seixas França, por falta de accomodações se mandarão tomar, por ordem



de 23 de Outubro de 1739, e pagar tres moradas de casas terreas vizinhas ao Hospicio de Jerusalem, e edificar outro hospicio pequeno e humilde para os Missionarios Barbadinhos. Contou-me o conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, que sendo seu avô, senhor e possuidor da maior parte dos terrenos da rua dos Barbonos que se tomarão para se erigir o hospicio desses frades, e não se achando bem com o governador, este lhe offereceu pelos ditos terrenos uma quantia insignificante. Não se podendo resistir a ordem régia, cedeu do seu direito, e propoz a fazenda real uma acção de lesão enorme; mas fallecendo antes de concluida a demanda, o filho não continuou; mas depois que a côrte portugueza se transferio para o Rio de Janeiro, seu pai entendendo não haver prescripção de direito, reviveu a questão e teve sentença contra, dada pelo juiz da corôa Amorim, fundando-se achar prescripta a acção. O chanceller Thomaz Antonio, vendo os autos em particular, achou haver razão no pleito por parte de Drummond, porém disse ter elle perdido o direito; e que pelo prejuizo que soffria sua familia, pedisse ao Principe Regente uma indemnisação honorifica, ao que não annuo Drummond, por intender que nem prescreve e nem perde o direito aquelle que tem a sua acção intentada, com citação, e julgando que não devia fazer mais questão por semelhante objecto ficou tudo nisso. (*Corographia Historica*).

*Rua das Marrecas*, tinha do lado direito 20 casas, e do esquerdo 11 casas.

A rua das Marrecas, chamou-se antes rua das Bellas Noites: foi mandada abrir em 1783 por Luiz de Vasconcelles e Souza, em frente ao portão do Passeio Publico, correspondendo a rua dos Barbonos e em frente da qual mandou Luiz de Vasconcellos ao mestre Valentim da Fonseca e Silva, construir uma fonte ou chafariz; e como o esgoto da agua é feito pelo bico de cinco marrecas fundidas pelo famoso artista mestre Valentim da Fonseca e Silva, o povo deixou a denominação de rua das Bellas Noites e passou a chama-la rua das Marrecas. Mestre Valentim falleceu no 1º de Março de 1813, sendo sepultado na igreja do Rosario morando elle na rua do Sabão da Cidade Velha.

*Rua das Mangueiras*, tinha do lado direito 29 casas, e do esquerdo 28 casas.

Gomes Freire de Andrada, conde de Pobadella, possuia uma chacara perto ao morro de Santa Thereza, que era foreira a camara, denominada chacara das Mangueiras, que della fez presente as Freiras de Santa Thereza, e obteve do senado da camara, transferir o foro para um terreno na rua do Cano, onde hoje está o sobrado de dous andares do lado direito, abaixo da rua dos Latociros.



Foi sobre os terrenos da chacara das Mangueiras, que se abrirão as ruas das Mangueiras, Santa Thereza, Lapa, e regularisou-se a Travessa do Desterro e a mesma rua das Mangueiras.

A priora do convento de Santa Thereza, talvez pelo isolamento do seu convento, requereu á camara municipal para abrir uma rua que principiassse na ladeira e acompanhasse a base da montanha e fosse sahir aonde conviesse, e a camara em 8 de Outubro de 1794, concedeu a licença pedida e foi a rua aberta logo, com a curva que tem para ir no prolongamento do morro, indo sahir na rua da Lapa. (*Corographia Historica*).

*Rua Nova de Santa Thereza*, tinha do lado direito 12 casas e do esquerdo 8 casas.

*Rua dos Arcos* tinha do lado direito 12 casas, e do esquerdo não tinha casas. Em 1642 havia no prolongo desta rua uma lagoa.

Esta rua foi aberta sobre o pantano de Pedro Dias.

*Rua de Mata Cavallos* (hoje do Riachuello), tinha do lado direito 49 casas e do esquerdo 26 casas.

Antigamente era um trilho que dava passagem do Desterro para a Lagoa da Sentinella, sendo esses lugares tão lamosos que produzião notaveis atoleiros, que dificultava o transito dos animaes e os fatigava a tal ponto, que alguns morrião atolados. Para ser distinguido esse caminho dos outros, pozerão-lhe o nome de Mata cavallos. Tambem era conhecido antigamente por caminho da Bica, e caminho que vai para S. Christovão e nelle edificou Manoel Pereira Ramos, ou antes as irmãs Ignacia e Francisca em 1742, a capella do Menino Deus que ainda existe e foi a origem do convento do Desterro.

No caminho da Bica, depois de Mata Cavallos, que seguia para o Engenho dos Padres, Pedro Martins Ayrão, aforou em perpetuo patrocino em 1601, 200 braças de terreno até a serra aguas vertentes. A parte de cima do morro do Desterro, depois de Santa Thereza pertencia a Salvador Corrêa de Labanda, cujo terreno doou a Santa Casa da Misericordia, e esta vendeu por 40\$000, a Pedro Martins Ayrão, possuidor da parte de baixo, no qual terreno fez um engenho de moinho, que com o correr dos annos se tornou de muita importancia, por que moia as cannas dos plantadores da Lagôa da Sentinella (hoje rua do Conde), Mata Porcos (hoje Estacio de Sá). Catumby e Rio-Comprido, cuja moagem fazia competencia ao Engenho-Velho.

Em principios do anno de 1700 foi o Engenho do Moinho (de Mata Cavallos), moente e corrente, com bolandeiras, fabrica de farinha e com 17 gentios de Guiné, vendido por escriptura, tudo por 1:750\$000,



pagos em oito annos em assucar encaixotado e posto no Paço de ver o peso, na época da partida das frotas. Em 23 de Abril de 1727, foi a propriedade arrendada a Jeronymo Fernandes Guimarães em hasta publica, sob a denominação de Chacara de Mata Cavallos, e foi ainda arrematada por 900\$000 pelo padre Antonio Luiz Ferreira, que a cedeu a seu primo o Dr. Luiz Botelho de Mesquita, auditor de guerra. Em 1770 pedio o Dr. Botelho, medição e aviventação do rumo de sua propriedade, e deu testada a Rua de Mata Cavallos, e pequeno, lotes para chacaras, a principiar da de João Bonifacio, do lado esquerdo.

O Dr. Botelho falleceu em 1814, e sua filha, unica herdeira, D. Luiza Escholastica Botelho, desmembrou terrenos nos fundos da chacara e vendeu-os a João Ignacio Aleixo em 24 de Julho de 1851 por escriptura nas notas do tabellião Fialho, para evitar a invasão dos moradores do morro de Santa Thereza.

Planejando-se fazer a rua de Monte-Alegre para communicação mais facil e commoda da cidade com o morro de Santa Thereza, e reconhecendo-se ser pela chacara de Mata Cavallos, D. Luiza apezar de velha e solteira, se oppoz a venda da sua propriedade: mas receiosa da desapropriação vendeu sob os numeros 47 e 49 ao tabellião Francisco José Fialho, a chacara por escriptura de 21 de Novembro de 1855, em notas do tabellião Pedro José de Castro, e ractificada por outra escriptura de 26 de Fevereiro de 1868, em cujos terrenos se abriu a nova rua de Monte Alegre.

*Rua de Passeio* tinha do lado direito 21 casas e do lado esquerdo o Jardim do Passeio Publico.

Proximo ao convento da Ajuda havia uma lagôa paludosa chamada do Boqueirão que foi aterrada, por ordem de Luiz de Vasconcellos, com aterro tirado do Outeiro da chacara das Mangueiras. que o Conde de Bobadella doou as freiras de Santa Thereza, e sobre o leito da lagôa aterrada, foi construido o Passeio Publico, e encarregado dos edificios e ornatos do mesmo passeio o famoso mestre Valentim da Fonseca e Silva, cujo passeio foi construido em 4 annos e aberto em 1783.

*Boqueirão da Lapa* tinha 12 casas.

*Rua por de traz do Seminario da Lapa*, tinha do lado direito 17 casas e do esquerdo 17 casas.

*Becco da rua atráz da Lapa*, tinha do lado direito 3 casas, e do esquerdo 3 casas.

*Rua da Lapa, Glória e Cattete*, tinha do lado direito 179 casas e do lado esquerdo 76

Os terrenos desde a Lapa até o Pocinho da Gloria pertencerão ao coronel José Bento, que passou a seus herdeiros, sendo um delles



D. Luiza, cujo nome se pôz á rua que alli existe. Seus herdeiros venderão, a diversas pessoas a maior parte destes terrenos, e como comprehendia uma grande extensão forão retalhando para a formação de novas ruas (Vide a nota a pag. 284 do 1º tomo da 2ª parte da *minha Corographia Historica.*)

*Rua Nova do Pinheiro* (Caminho Novo de Botafogo) tinha do lado direito uma casa e do esquerdo nenhuma. Em 1865 ficou sendo chamada rua do Marquez de Abrantes por morar no palacete do fim desta rua o Marquez de Abrantes. (Miguel Calmon do Pim e Almeida)

*Largo, ladeira por detraz da Igreja da Gloria*, havia 30 casas.

*Rua das Laranjeiras*, tinha do lado direito 11 casas e do esquerdo duas casas.

Os terrenos das Laranjeiras pertencerão aos antepassados do famoso orader e poeta Frei Francisco de S. Carlos, religioso franciscano que venderão a Domingos Carvalho de Sá, que os retalhou. A outra parte em frente do rio foi, dada em dote a filha que casou com Antonio de Menezes, e vendeu a Joaquim Ribeiro de Almeida por 4:000\$000. Adiante da fazenda de Carvalho de Sá, pertencerão os terrenos a Domingos Francisco de Araujo Rôzo, cujos terrenos ião até a rua do Cattete, comprehendendo nelles a chacara da Princeza Imperial e os mattos adjacentes.

*Praça da Carioca* (largo), em toda ella tinha 19 casas.

*Rua do Piolho* (hoje da Carioca), tinha do lado direito 71 casas, e do lado esquerdo 63 casas.

A rua do Piolho, primitivamente chamada rua do Egypto, quando se abrio entre os annos de 1697 á 1698, e depois que se forão construindo as primeiras casas do lado direito, um procurador de causas, muito conhecido pelo alcunha de Piolho, construindo nella quatro moradinhas de casas, fixando em uma dellas a sua residencia, com o correr do tempo perdeu o primitivo nome de rua do Egypto, e ficou com o do morador alcunhado de Piolho

Esta rua principiando no largo da Carioca, dobrova encostada ao morro de Santo Antonio e tomava o estreito caminho da rua da Barreira, em frente da casa da chacara que lhe fica hoje por detraz denominado Becco sem sahida ou Becco do Piolho, ou da Carioca, e seguia pela Travessa das Boiôtas, e continuava. D. Antonio Alvares da Cunha, Conde da Cunha, primeiro vice-rei do estado, successor de Gomes Freire de Andrada, Conde de Bobadella, que tomou posse do governo em 16 de Outubro de 1763, vendo o defeito da rua, obrigou ao dono da chacara que lhe ficava em frente á ceder o terreno para a sua continuação e mandou cordea-la em 1764 a 1765 até a Lagoa da Sentinella, que corresponde hoje ao lado esquerdo da parte mais larga



da rua do conde, entre o fim da rua do Areal, até ao começo de Mata-cavillos ou do Riachuello, e em vista deste beneficio o senado da camara deu a nova rua, o nome de rua do Conde da Cunha.

Em 1852 o senado da câmara lhe mudou o antigo nome de *rua da Piolho*, para o que hoje conserva de *rua da Carioca*.

O lado esquerdo que fica para o morro de Santo Antonio não tinha casas, e foi depois que o convento de S. Antonio em 18 de Março do 1741 cedeu de graça á Ordem Terceira de S. Francisco 20 braças de terreno de frente, no largo da Carioca, e duzentas e tantas braças de fundo; para a Ordem fazer o seu hospital, e a correnteza de casas terreas, que este anno de 1877 forão demolidas e substituidas pela correnteza de sobrados é que á rua da Carioca se completou.

O arruamento teve lugar no dia 3 de Outubro de 1741 com mil e quatro palmos de testada pela rua do Piolho, e com fundos para o monte, correndo sempre pelo sub pé delle, partindo com chãos de Antonio Vaz Sardinha, e da outra banda com chãos de Manoel de Moura Brito, onde antigamente foi a chacara de Jorge de Souza Barros, e depois de cheia a data de chãos do dito Manoel de Moura Brito, forão arruadas mais pelo sub-pé do monte, os chãos que ficarão até ao Portão da chacara em que de presente mora (1741) o mestre de campo desta praça Mathias Coelho de Souza, que constão de 725 palmos de testada, pela estrada que vai para a dita chacara, olhando para a chacara de Jacintho Pereira e a Lagoa chamada da Sentinella, por direito retrocimento, com fundos para o monte, partindo de uma e outra banda com os referidos chãos de Manoel de Moura Brito e dita chacara do mestre de campos. (Extracto dos documentos ineditos pertencentes ao archivo do convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro.)

*Rua do Ouvidor* tinha do lado direito 80 casas, e do esquerdo 83 casas.

A rua do Ouvidor na sua abertura em 1590 chamava-se rua de Aleixo Manoel, o velho, cujo individuo o encontrei no tombo dos jesuitas, morando no morro do Castello em 1569. Depois ficou sendo chamada rua de Santa Cruz, por desembocar quasi em frente da igreja da Cruz; mais tarde chamou-se rua do padre Pedro Homem da Costa; e do anno de 1780 em diante ficou sendo conhecida pela denominação de rua do Ouvidor, por ir morar em uma casa (hoje n. 64), sita nella, o Ouvidor Francisco Berquó da Silveira, cuja propriedade foi tomada para residencia dos Ouvidores. A grande casa n. 135 onde está o hotel Ravot, era propriedade do desembargador Luiz José de Carvalho Mello, visconde da Cachoeira, e a cocheira era na casa n. 142—botica Sulier em cuja frente hoje está o grande estabelecimento



de modas chamado Notre Dame de Pariz sendo antes uma estalagem. Nesta rua nasceu o lexicographo Dr. Antonio de Moraes e Silva.

*Travessa de S. Francisco de Paula* tinha do lado direito 17 casas e do esquerdo o hospital da Ordem.

*Rua da Praça de S. Francisco de Paula.* Do lado direito não tinha casas, e do esquerdo tinha 17 casas.

No largo de S. Francisco de Paula onde está o estabelecimento denominado o Louvre até 1864, era uma cocheira de alugar carros pertencente á Miranda. Este largo antigamente se chamava Praça Real da Sé Nova ; depois Largo de S. Francisco de Paula (Vid. o t. 1º da 2ª p. da mesma *Corographia Historica*, p. 292.)

*Rua do Rosario* tinha do lado direito 74 casas e esquerdo 72 casas.

*Largo da igreja do Rosario* tinha do lado direito 13 casas e do esquerdo 9 casas.

O largo da Igreja do Rosario antes do anno de 1700, era um campo fóra da cidade ; e o padre frei Agostinho de Santa Maria historiando a fundação do templo, conta que os pretos captivos da cidade do Rio de Janeiro, tendo na igreja da Sé uma capella, onde tinham collocado uma imagem da Santissima Virgem do Rosario, e a sua confraria, para festejarem com pompa a Soberana Rainha dos Céos, sentião que os padres os tratassem com desprezo, e combinarão entre si, fundarem uma ermida, onde podessem collocar a imagem da Santissima Senhora do Rosario. Para isto escolherão sitio, e o buscarão fóra da cidade, e em um muito alegre campo, que fica nas costas da cidade, para a parte do occidente, nelle assentarão erigir a sua ermida. Dispostos e preparados os materiaes, mandarão lavrar a primeira pedra que havia de ser a fundamental daquelle santo edificio ; e preparada ella, com muita perfeição, se benzeu com toda a solemnidade, e com o solempne rito, que dispõe a igreja, e benta, se lançou no seu alicerce ; o que se fez no anno de 1700, e em breve tempo levantarão uma capella-mór tão magnifica que podia servir á um sumptuosissimo templo.

De 1719 ficou sendo chamado Campo de Nossa Senhora do Rosario e de 1750 em diante ficou o largo do Rosario, sendo o Rocio da Cidade, e largo da Sé de 1808 até 1840, e desta época para cá ficou com a denominação de largo do Rosario. (Vid. o tomo 1º da 2ª p. da minha *Corographia Historica*, pags. 281 e 283.)

*Rua dos Latoeiros* (hoje de Gonçalves Dias), tinha do lado direito 37 casas, e do esquerdo 44 casas.

Esta rua antigamente se chamava rua da Carioca, depois que para ella se forão estabelecer as differentes officinas de lateiros e



fundidores de diversos metaes, ficou sendo chamada rua dos Latoeiros, porque della sahião para as provincias de Minas, S. Paulo e outros lugares as obras de latão, cobre, etc., fabricadas nas officinas desta rua. Em 1856, foi-lhe mudado o nome antigo para o de rua de Gonçalves Dias, em honra do poeta lyrico Bacharel Antonio Gonçalves Dias, que morou algum tempo no sobrado (hoje n. 50) intitulado das Bichas Monstros.

A mudança, sem razão de ser do nome desta rua, provou a ignorancia dos vereadores desse anno, nos factos da historia patria, por estar ligado o nome de *rua dos Latoeiros* ao mais notavel acontecimento da independencia do Brazil, porque foi nesta rua dos Latoeiros onde cercada a casa de Domingos Fernandes da Cruz, Torneiro, no dia 6 de Maio de 1789, prenderão o martyr da independencia do Brazil, alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tira Dentes. Estando portanto ligado o nome da rua dos Latoeiros ao nome mais glorioso e querido da patria, (substituido pelo de Gonçalves Dias, que se tornou popular pela *Canção da Sabiã*, que não é original e sim uma imitação do romance do *Peregrino da America*, obra mistica composta antes de 1725 e impressa em 1765), é uma falta imperdoavel.

**Romance descriptivo por occasião da chegada á Belem acima da villa da Cachoeira, (Bahia) por volta das 7 horas da manhã**

Lá cantava o *sabiã*;  
Um recitado de amor  
Em doce metro sonoro,  
Que as mais aves despertou,

O mozombinho *canario*,  
Realengo em sua côr,  
Deo taes passos de garganta,  
Que a todos admirou.

Neste tempo se ouvia  
N'um raminho o *curió*,  
Com sonora melodia,  
E com requebros na voz.

O *encontro* lhe sahio,  
Passarinho bom cantor,  
De ramo em ramo saltando,  
Só por vêr sahir o sol.

A linda *Guarinhataã*,  
Chochorriando, compôz  
Um sólo, bem afinado,  
Que seu amor explicou.

O alegre passarinho,  
Que se chama *Papa arroz*,  
Pelos seus metros canoros  
Cantava, ut, ré, mi, fá, sol.

Despertando o *Pitahuaã*  
Com impulsos de rigor;  
Disse logo: *Bem te vi*,  
Deste lugar em que estou.

O valente *Pica-páo*.  
De um pao fez o tambor  
E com o bico tocava  
Alvorada o mesmo sol.



De picado o *Sanhaçú*,  
Tão alto soltou a voz,  
Que cantando a compasso,  
Compasso não levantou.

A encarnada *Tapiranga*  
Quando mais bem se explicou,  
Foi por minutos da solfa,  
Com mil requebros na voz

O *Fradinho* do deserto,  
Contemplativo, mostrou  
Que também sabe cantar  
Os louvores do Senhor.

O *Curuginha*, cantando,  
Parecia um roxinol ;  
E sempre tão entoado,  
Que nunca desafinou.

As *Andorinhas* no ar,  
Com donaire, e com primor,  
Fizerão um lindo baile,  
Que seu amor inventou.

O lindo *Cucurutado*,  
Com bella voz, se mostrou  
Que era musico famoso  
Do real côro do sol.

O pintado *Pintacilgo*,  
Da solfa compositor,  
Endechas fez, e um romance,  
Que em pasmo todo deixou .

As formosas *Aracuaãs*,  
Sem temor, ao caçador,  
Em altas vozes cantavão  
Cada qual com bello som .

E logo por esses ares  
Remontando o *Beija-flôr*  
Tocando ia nas azas  
Com donaire um bello som.

A *Carricinha* cantando,  
Tanto o seu tiple afinou,  
Que nos clausulos da solfa  
Senão vio cousa melhor.

Sahio de ponto a dançar  
A *Lavandeira*, e mostrou  
Era tão destra na dança,  
Que pés na terra não poz.

A formosa *Juruty*  
No bico trouxe uma flôr,  
E com tão custosa gala,  
Que as tenções arrebatou.

Nesta suave harmonia  
Se divulgava uma voz  
Pelos ares, que dizia :  
*Arára, Arára* de amor.

Sahio de branco a *Araponga*  
Com tão galhardo primor,  
Que foi alvo das mais aves  
Pela alvura que mostrou.

Vierão em bandos logo,  
Cantando com bom primor,  
Periquitos, papagaios,  
Tocanos, e mais paós .

Não fallo aqui das mais aves,  
Nem dos saguins e guigós,  
Que com baile de alegria  
Festejão ao Creador .

*Rua Detrás do Hospicio* (hoje rua do Hospicio tinha do lado direito 151 casas, e do esquerdo 126 casas.

A rua do Hospicio, da rua de S. Jorge para cima, antes do anno de 1760, chamava rua do Boccão e Rua Detras do Hospicio até a Valla. Do anno de 1765 em diante perdeu o nome de rua do Boccão e passou a



ser chamada rua do Alecrim. A mesma rua do Hospicio tambem era chamada rua do Padre Manoel Ribeiro, por que no testamento de Jeronymo Barbosa, escripto em 19 de Maio de 1726, que vem transcripto no livro de obitos da freguezia da Candelaria, se lê esta verba: Declaro que possuo uma morada de casa terrea, que tem fronteira de pedra e cal, com seus pilares de pedra e cal, que partem de uma banda com Miguel Rigueira, e de outra banda com André de Barros, e assim possuo outras tres de adobbes, com seus pilares na rua do Reverendo Padre Manoel Ribeiro. Da rua da Valla para cima, até a rua do Fogo, fazia parte do rocio da cidade. Os terrenos da rua do Hospicio erão pantanos, tanto que até poucos annos pelos alicerces das casas vertia constantemente agua para a rua. (Vid. mais detalhadamente no tomo 5º da minha *Corographia Historica*.)

*Becco do Fisco* tinha do lado direito 7 casas, e do esquerdo 8 casas.

*Rua do Senhor dos Passos* tinha em 1808 do lado direito 94 casas e do esquerdo 95 casas.

*Rua da Alfandega* tinha do lado direito 199 casas, e do esquerdo 88 casas

A rua da Alfandega tinha seis nomes: Da rua da Quitanda para baixo, chamava-se rua da Quitanda do Marisco; da rua Quitanda até a Valla, chamava-se rua da Mãe dos Homens; daqui até a rua da Conceição, chamava-se rua dos Ferradores; rua de Santa Ephigenia até a travessa de S. Domingos; rua do Oratorio de Pedra (que ainda existe na casa da esquina da rua do Regente) até a rua do Regente; e finalmente rua de S. Gonçalo Garcia, do Oratorio de Pedra até ao campo de Santa Anna. (Vid. a historia da rua da Alfandega na minha *Corographia Historica*.)

*Rua de S. Jorge* tinha do lado direito 25 casas, e do esquerdo 12 casas. (Vid. a historia da rua de S. Jorge na minha *Corographia Historica*.)

*Rua do Sabão*, (hoje do General Camara) tinha do lado direito 162 casas, e do esquerdo 192 casas.

A rua do Sabão chegava com este nome até rua dos Ourives, e dahi até ao largo de S. Domingos chama-se rua do Bom Jesus e dahi até ao campo chamava-se rua dos Escrivães. Esta rua foi aberta a custa dos quintaes do rua da Alfandega. Nesta rua o conego Antonio Lopes Xavier fundou a capella de Nossa Senhora da Conceição Chamava-se rua do Sabão, por estarem nella nos tempos coloniaes os armazens do contrato do sabão. Em 18 de Março de 1870 tomou impropriamente o nome de rua do General Camara. (Vid. a minha *Corographia Historica*.)



Nesta rua fallecerão na casa n. 316, o famoso poeta e orador sagrado padre A. P. de Souza Caldas, e defronte della o conde de Lihares, D. Rodrigo de Souza Coutinho.

*Becco do Senhor Bom Jesus dos Afflictos*, tinha do lado direito 3 casas, e do esquerdo 9 casas. Deu-se este nome ao becco entre as ruas do Sabão e a da Alfandega em consequencia de um oratorio dedicado ao Sr. Bom Jesus dos Afflictos.

*Rua de S. Pedro* tinha em 1808 do lado direito 162 casas, e do esquerdo 173 casas.

A rua de S. Pedro tem a mesma antiguidade que a do Sabão e Alfandega. Até 1705 chamava-se rua do Antonio Vaz Viçoso; e em 1715 rua do Dezembargador Antonio Carneiro. Depois que o padre Francisco Barretto de Menezes, por escriptura de 9 de Outubro de 1732 lavrada no cartorio de Manoel Salgado da Cruz fêz doação do terreno para nelle se edificar a Igreja de S. Pedro, de 10 1/2 braças de frente e 13 de fundos, o que logo se levou a effeito, sendo Bispo D. Frei Antonio de Guadalupe, em attenção ao Templo perdeu a rua os nomes antigos e ficou até hoje conhecida pela rua de S. Pedro. Nesta rua morou e falleceu o Marquez de Maricá. (V. a minha Corogr. Hist.)

*Largo do Capim* (hoje praça do General Ozorio). Neste largo em 1808 apenas tinha 4 casas. Era o lugar onde se vendia o capim que vinha das chacaras para a cidade. Nelle se fizerão duas execuções. Em 1867 deu-se á este Largo o nome de Praça do General Ozorio. Foi um verdadeiro epigramma.

*Largo de S. Domingos*. Em 1808 neste Largo apenas havião 6 casas em toda a quadra. Em frente a Igreja, entre as ruas de S. Pedro e Sabão, existia o cemiterio da Ordem 3º de S. Domingos, mandado inutilisar em 1820 por ordem régia. (V. a minha Corogr. Hist.—Terrenos da Igreja de S. Domingos).

*Travessa de S. Domingos* tinha do lado direito 4 casas e do esquerdo 2 casas.

*Rua das Violas* (hoje de Theophilo Ottoni) tinha em 1808 do lado direito 100 casas, e do esquerdo 96 casas. Esta rua primitivamente chamava rua dos Tres Cegos, depois das Violas por se estabelecerem nella os fabricantes de violas. O local onde estão situadas as ruas das Violas e a dos Pescadores era um pantano alimentado pela maré. A mais antiga casa nobre da das Violas é o grande sobrado que faz esquina com a rua do Fogo, construido pelo pai do Padre Antonio Marinho senhor do Engenho de Tapacurá. Nesta rua nasceo o conselheiro Dr. Thomaz Gomes dos Santos filho do Padre Thomaz Gomes dos Santos. Em 1869 a camara municipal mudou-lhe o nome de rua das Violas para o de rua de Theophilo Ottoni, que a imprensa fluminense endeousou



depois de sua morte; e o Dr. Antonio Borges da Fonseca, seu correli-gionario no periodico *Tribuno* de 27 de Novembro de 1839 n. 33 impresso no Recife, contestou-lhe essas glorias, e os serviços desde fins de 1828 até o dia em que escolheu *ocasião* para morrer. (Vid o *Tribuno* acima mencionado).

*Becco de João Baptista* tinha do lado direito 9 casas, e do esquerdo 10 casas.

*Largo de João Baptista*. Ficou com este nome, por ter construido em terrenos devolutos o sobrado de 2 andares hoje 126 e nelle morar João Baptista Darrigue, cirurgião francez, que veio para o Rio de Janeiro, no meado do seculo passado, e aqui se casando com uma senhora fluminense se constituiu chefe de uma familia brasileira.

*Rua do Aljube* (hoje Prainha) tinha em 1808 do lado direito 25 casas, e do esquerdo 10 casas.

A rua do Aljube tendo antigamente 2 nomes; em 1855 ficou toda ella com a denominação de rua da Prainha (Vid. a minha Corogr.)

*Rua da Valla* tinha do lado direito 81 casas e do esquerdo 98 casas.

A rua da Valla antigamente denominada rua fronteira a Igreja do Rosario, em 1865 mudarão-lhe o nome para o da rua de Uruguayana. Chamava-se rua da Valla por ter a grande valla que o Vice-Rei D. Antonio Alvares da Cunha em consequencia do damno que as aguas da Carioca impossadas cauzavão á saude publica obrigou a camara fazer a valla para esgoto das aguas estagnadas depositadas na grande escavação que existia no largo da Carioca, correndo a valla parallelamente a muralha, que em 1714, mandou construir D. Francisco Xavier de Tavora, entre os morros da Conceição e Santo Antonio para segurança da cidade. Na rua da Valla proximo a Igreja do Rosario houve um calabouço ou prisão temporaria, onde a antiga policia recolhia os vagabundos e capoeiras.

#### Sesmarias na cidade

Mem de Sá deu em 25 de Maio de 1568 sesmarias dentro da cidade a Clemente Ferreira ; a mesma graça concedeo a Pedro Seabra em 28 de Junho do mesmo anno. Christovão de Barros em 1573 deu sesmarias a varios moradores da cidade, sendo em 11 de Setembro do mesmo anno a dos terrenos do morro de S. Bento, vargem e o morro da Conceição, a Manoel de Brito, que doou o morro aos frades de S. Bento em 25 de Março de 1590; e no lugar onde já existia uma Ermida de N. S. da Conceição edificada por Aleixo Manoel, o velho, com consentimento de Manoel de Brito e seu filho Diogo de Brito de Lacerda. Deo sesmarias a outras pessoa dentro da cidade.



Francisco de Mendonça de Vasconcellos em 17 de Setembro de 1593 deo uma sesmaria na cidade a Balthasar Coutinho; em 28 de Abril de 1601 deo outra a Luiz Gonçalves. Martim de Sá em 16 de Outubro de 1603 deo sesmaria a Aleixo Alvares, e a Pedro da Silva, além de outros moradores da cidade.

Chrispim da Costa em 1588 era o possuidor, por sesmaria, do morro do Carmo, que havia dado em 1591 aos frades do Carmo, e que passou aos de Santo Antonio.

Affonso de Albuquerque em 15 de Julho de 1608 deo data de terra, em sesmaria a Francisco Caldas :Constantino Menelão em 23 de Setembro de 1614 deo sesmaria na vargem da cidade a Antonio Francisco Pinhal; na mesma vargem em 18 de Maio de 1617 deo sesmaria a João de Almeida.

*Rua do Fogo* em 1808 tinha do lado direito 60 casas e do esquerdo 18 casas.

Chamava-se rua do Fogo, por ter sido aberta em terrenos da chacara do fogo onde se fabricava fogos de artificio.

Em 1866 a camara municipal mudou-lhe o nome para o de rua dos Andradas não tendo nehnhum delles morado nesta rua.

**Sesmaria do Arcediágo Duarte Corrêa Vasqueanes  
por detraz da Igreja do Rosario até o campo de  
Sant'Anna ou praça da Acclamação.**

O Arcediágo Duarte Corrêa Vasqueanes e Aguilar, comprou a sesmaria de 365 braças em quadro, por detraz da igreja do Rosario dos pretos, por 174\$000 a Domingos José Franco, mestre carpinteiro, e a sua mulher Domingas Pereira, no dia 25 de Novembro de 1700, em cujas terras se abrirão as ruas do Alecrim (Hospicio), Lampadoza, Travessa de Santa Ephigenia, rua do Senhor dos Passos e parte das ruas da Conceição e do *Fogo*.

Além desta sesmaria, comprou uma chacara contigua, a Marinha Madeira, em 27 de Junho de 1701, contendo 50 braças de testada e 100 braças de sertão ou fundos, pela quantia de 100\$000, na vargem do Rocio da Cidade, cuja chacara Marinha Madeira a houve de seu marido Domingos de Oliveira, em quinhão de partilhas, por motivo de seu divorcio conjugal, por sentença do ecclesiastico; e por isso estando no livre uso e posse das terras, as vendeu ao arcediágo Vasqueanes.

Todas estas terras por onde se forão abrindo as ruas mencionadas o arcediágo Vasqueanes, as doou em testamento, a familia de D. Miguel Pereira Forjás Coutinho Barreto e Rezende, visconde de Azurara, e



com quem a camara municipal do Rio de Janeiro pleiteou, para lhe ficar com as terras doadas, e perdeu a questão. Todos os documentos a respeito, achão-se bem conservados no archivo publico da côrte onde podem ser consultados.

*Travessa da Pedreira*, tinha em 1808 do lado direito 11 casas e do lado esquerdo 5 casas.

Esta travessa chamava-se Travessa das Vaccas por haver nella uma cocheira de vaccas, e depois mudou-se-lhe o nome para o de Travessa do Oliveira.

Em de Setembro de 1711 chegou de Lisbôa ao Rio de Janeiro o engenheiro João Macé, para levantar a fortificação desta cidade, e o lugar mais conveniente que achou para construir uma muralha que fechasse a cidade pelo interior foi pela margem da valla do esgoto, depois rua da valla, principiando no morro da Conceição. Esta muralha não foi cencuida, e importou o que se fez cerca de cem mil cruzado.

*Largo da Pedreira*, tinha 4 casas

*Rua da Conceição*, tinha do lado direito 17 casas, e do esquerdo 24 casas:

*Rua do Valongo*, (hoje da Imperatriz) tinha do lado direito 55 casas e do esquerdo 36 casas.

Esta rua desde Setembro de 1843 perdeu o nome de rua do Valongo e tomou o de rua da Imperatriz por ter sido por ella que passou a Sra. D. Thereza, mulher do Sr. D. Pedro de Alcantara, quando chegou de Napoles em Setembro de 1843. Era esta rua o antigo caminho do Valonguinho, por onde se atravessava para a praia do Valongo hoje rua da Saude.

*Rua de S. Joaquim*, tinha em 1808 do lado direito 75 casas, e do esquerdo 90 casas.

Esta rua recebeu de 1758 em diante o nome de rua de S. Joaquim em consequencia da igreja de S. Joaquim, que edificou Manoel de Campos Dias, a qual deu para seminario, cujo edificio depois foi augmentado. D. Frei Antonio de Guadalupe, creando o seminario dos orphãos de S. Pedro, junto a igreja de S. Pedro, cuja casa se está neste anno de 1879 demolindo, reconhecendo ser a casa pequena, mandou construir junto a igreja de S. Joaquim, que Manoel de Campos Dias, tinha doado, um edificio apropriado para a educação dos orphãos de S. Pedro, no começo da rua do Valongo, e deu principio as obras sob as vistas do padre Jacintho Pereira da Costa, e reitor o conego Antonio Lopes Xavier, e quasi prompto o edificio forão transferidos os orphãos em Dezembro de 1766, mudando-se o nome do instituto para o Seminario de S. Joaquim. Os seminaristas trajavão vestidos brancos



e o povo os appellidava de carneiros. El-rei D. João VI em 5 de Janeiro de 1818, acabou com o seminario de S. Joaquim, mandando para elle a divisão portugueza que veio de Lisbôa em 1817, sendo os orphãos transferidos para o Seminario de S. José. Em virtude de uma representação, o Principe D. Pedro de Alcantara, por decreto de 19 de Maio de 1821 mandou restabelecer o seminario; e o ministro Bernardo Pereira de Vasconcellos, em 2 de Dezembro de 1837 estabeleceu o collegio com a denominação de Collegio de Pedro II, sendo o seu primeiro reitor o bispo de Anemuria.

A rua de S. Joaquim partia da valla para o campo. Em consequencia da largura que nella havia em 1852, ficou definitivamente a parte larga com a denominação de rua larga, e a estreita com a denominação de rua Estreita de S. Joaquim.

A *rua larga de S. Joaquim*, foi aberta em fins do seculo passado, atravez da chacara de Manoel Casado Vianna, ou campo de S. Domingos, em quasi toda a sua extensão, desde a rua do Valonguinho ou da Imperatriz, até a frente do Campo de Santa Anna, entrando pelos terrenos de D. Emerenciana Izabel Dantas.

A chacara de Casado pertenceu a Pedro Fernandes, que a havia herdado de seu pai Antonio Vieira, por antonomasia o *Caga-rabos*.

Casado possuia a chacara desde 1713 ou 1714.

A *rua Estreita de S. Joaquim* foi aberta atravez dos terrenos da chacara da Conceição dos Coqueiros de Antonio Coelho Lobo, o qual passou em 1737 a seu cunhado Antonio Vidal de Castilho e mais tarde a Julião e data de tempo muito remoto. A rua Estreita de S. Joaquim chamava-se antigamente rua do Cortume por causa de um cortume que existia no principio da rua, á partir da valla e no lugar onde hoje estão o sobradinho n. 4 e a casa n. 2. Foi do anno de 1766 que se principiou a chamar rua de S. Joaquim depois de estar o templo edificado, tendo sido o povo que discriminou as diferenças entre a parte larga e a estreita da rua denominada rua estreita e rua larga de S. Joaquim.

*Primeira travessa desde a rua de S. Joaquim* até ao campo dos ciganos, hoje rua do Regente antes Travessa do Bandeira tinha do lado direito 4 casas, e do esquerdo 7 casas.

Esta rua tomou em 1836 o nome de rua do Regente por ter morado no sobrado que faz esquina com a rua dos Ciganos o regente Diogo Antonio Feijó.

*Segunda Travessa de S. Joaquim* até ao campo dos Ciganos, tinha em 1808 do lado direito uma casa e do esquerdo 4 casas.

Antigamente era chamada rua da Condessa, rua do Carmo, rua dos Cajueiros, e segunda Travessa de S. Joaquim. De 1825 em diante



ficou sendo chamada rua da Nunciatura Apostolica por ter morado no sobrado da rua do Hospicio que faz esquina com a rua ou segunda travessa de S. Joaquim, o Nuncio Cardeal Calipé. (Vide a historia desta rua na minha *Corographia Historica*).

*Rua do Espirito Santo*, tinha em 1808, do lado direito 19 casas e do esquerdo 23 casas.

Esta rua foi aberta em 1801 em terrenos da sesmaria que D. Pedro de Mascarenhas concedeu a José da Costa Barros, em 1667 a 1668 passarão ao mestre de campo Mathias Coelho de Souza, e por ultimo ao guarda-mór Dr. Pedro Dias Paes Leme, do qual herdou o conego Roque de Macedo Paes Leme, e deste herdou o bacharel Pedro Nolasco Forjaz d'Horta Paes Leme.

*Rua do Lavradio*, em 1808 tinha do lado direito 67 casas, e do esquerdo 25 casas.

A rua do Lavradio foi aberta entre os annos de 1771 a 1772, em tempo do governo do Marquez do Lavradio, que tomou posse em 4 de Novembro de 1769 e deixou o governo em 5 de Abril de 1779. Como a rua tinha de atravessar os terrenos pantanosos, quasi impraticaveis do guarda-mór Pedro Dias, foi-lhe commettida a abertura da rua e o seu aterro, o que executou com muita difficuldade, dando-se logo terrenos alagados aos particulares, para edificação de predios, e pelo que cuidou-se em fazer vallas para o esgoto das aguas e em aterrar os pantanos.

A edificação começou do lado direito, porque pelo esquerdo era occupado pela chacara de Pedro Dias, ficando-lhe a cosinha da casa quasi na beira da rua, correspondendo hoje a casa da Relação da Córte.

Até ao anno de 1808; o lado esquerdo do rua do Lavradio apenas tinha 3 casas; uma terrea na esquina da rua do Senado e 2 com intervallo na esquina da rua de Mattacavallos.

*Travessa do Espirito Santo* até a rua dos Invalidos tinha do lado direito 11 casas, e do esquerdo 8 casas.

Esta travessa depois rua, foi aberta pelo senado da camara, por pedido dos moradores da rua de S. Lourenço, hoje dos Invalidos, e dos da rua do Lavradio. A camara em sessão do dia 17 de Setembro de 1789, em vista do pedido dos moradores das duas ruas, deliberou que a travessa da Barreira de Santo Antonio, que chegava á rua do Lavradio continuasse até a rua de S. Lourenço, hoje Invalidos, pelo terreno contiguo ao sobrado que confronta com a mesma rua do Lavradio, de Manoel Pires Marinho, em cujo terreno se achava um pequeno muro, e em seguida duas pequenas casas terreas, que foram de sua propriedade.



Delineado o terreno deu-se começo a abertura da rua em 1789, sendo embargada a obra pelo desembargador José Martins da Costa, o qual conseguiu accordão favoravel; mas em vista da provisão de 30 de Agosto de 1792, e da necessidade da rua, foi mandada desobstruil-a e indemnisar o desembargador pelas bemfeitorias pelo que fossem avaliadas.

O desembargador José Martins da Costa logo, que chegou de Lisboa, foi morar na rua do Lavradio, na casa hoje n. 40, pertencente a Antonio José Vianna á razão de 8\$ por mez, cujo aluguel nunca pagou; e taes tratantices fez, combinado com o desembargador ouvidor Francisco Alves de Andrade, que se ficou com o predio e terrenos. O mesmo praticou com o carpinteiro Custodio Pinto de Oliveira que lhe não querendo vender dous lotes de terrenos contiguos e que fazem face com a rua, de accordo com a mulher de Custodio Pinto de Oliveira, fórma-lhe a culpa de mancebia, mettendo-o na cadêa em principio do anno de 1775, de cujo processo aggravando, teve provimento e foi solto. O desembargador Costa se ficou com a mulher e a filha de Custodio, e na posse dos bens deste, depois do desquite. Custodio sem suas mulher e filha, e seus bens, foi viver do jornal que lhe dava o celebre esculptor Valentim da Fonseca e Silva. A exposição deste facto achase na Bibliotheca Publica.

*Rua do Rezende* tinha em 1803 do lado direito 4 casas e do esquerdo 13 casas.

Esta rua foi mandada abrir em 1796 pelo conde de Rezende, sobre o pantanal de Pedro Dias, desde Matacavallos até a rua do Lavradio, e seguio até a rua dos Barbonos, havendo pelo lado de Matacavallos uma grande valla parallela, que dobrando para terminar nos arcos, recebia outras valletas para o esgoto das aguas do pantano. Os moradores das ruas do Conde da Cunha, Matacavallos, Invalidos, Rezende e Arcos aterraram os prazos que pediram, onde edificaram as casas que existem. Ainda em 1643, o prolongo da rua dos Arcos, o caminho da Bica ou Mattacavallos, entre o morro de Santo Antonio, era uma lagôa.

*Rua dos Invalidos* tinha em 1808 do lado direito 19 casas e do esquerdo 7 casas.

A rua dos Invalidos antigamente chamada rua de S. Lourenço foi mandada abrir em 1791, pelo Vice-Rei Conde de Rezende, e nella proximo ao morro de Pedro Dias, hoje do Senado, mandou reconstruir uma grande casa com espaçoso terreno, para asylo dos soldados invalidos. El-Rei D. João VI, fez da casa e chacara presente ao seu medico particular Dr. Manoel Vieira da Silva, Barão de Alvaiasere. Ultimamente passou a casa e chacara ao dominio e posse do Marquez



de Valença, onde morou até que falleceu, passando depois aos seus herdeiros.

Na face desta rua e esquina da rua do Senado, o portuguez Antonio José, por antonomasia o *Panella*, mercador na rua da Quitanda, construiu a igreja de Santo Antonio dos Pobres, bem como a correnteza de casas terras da rua da Lampadosa, por detrás do theatro de S. Pedro. Depois de comprar o terreno na rua dos Invalidos e o aterrar, construiu a igreja com o seu dinheiro e com o producto de algumas esmolas, e a consagrou a Santo Antonio dos Pobres. Não tendo solidez o terreno por ter sido um pantano, estando prompta a igreja cahio o frontespicio; porém Antonio José, o Panella, o reconstruiu de novo, ficando em 1811 toda a obra concluida.

*Rua do Senado* tinha do lado direito 7 casas e do esquerdo 8 casas. Foi mandada abrir pelo senado da camara, em continuação á travessa do Espirito Santo até além da travessa da Cassoada hoje travessa do Senado.

*Rua do Areal* desde a igreja de S. Joaquim até a de Santa Anna (hoje rua Larga de S. Joaquim) ao todo tinha 21 casas.

A frente de cima desde a igreja de Santa Anna até rua do Conde da Cunha (campo de Santa Anna, hoje praça da Acclamação) do lado de cima tinha 21 casas, e do lado de baixo 6 casas.

A igreja de Santa Anna foi demolida em 1853 para no seu lugar se estabelecer a estação da estrada de ferro de D. Pedro II.

*Rua de S. Diogo* tinha do lado direito 25 casas e do esquerdo 5 casas. O lado direito desta rua foi deitado abaixo em 1853 para se construir o ramal da estrada de ferro. Chamou-se rua de S. Diogo em consequencia da capellinha sita no morro do mesmo nome.

#### Cidade Nova

*Rua do Conde da Cunha* (hoje do Conde d'Eu) até a lagóa da Sentinella, tinha do lado direito 18 casas e do lado esquerdo 35 casas.

Da rua do Piolho em seguimento ao Barro Vermelho (onde está hoje a casa de correcção), foi toda a rua mandada abrir pelo Conde da Cunha, que além de muitos beneficios que fez a cidade de S. Sebastião, cuidou da fortificação e armamentos, para a defesa da cidade, e por isso o senado da camara em reconhecimento de tantos beneficios, deu a rua novamente aberta, para lhe perpetuar a memoria, o nome de rua do Conde da Cunha em 1766. Porém em 1863 indo morar nessa rua o então ministro de Estado José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco, a camara municipal por adulação ao ministro apagou o nome do benemerito Conde da Cunha para sobre a chapa escrever o de rua do Visconde do Rio Branco, e isto por ignorancia da historia



patria. O Conde da Cunha armou e fortificou o Rio de Janeiro e o Visconde do Rio Branco *desarmou completamente o Brazil*, assignando o convenio que as grandes potencias da Europa propuzeram para acabar com o curso, no caso de declaração de guerra. Nenhuma potencia da America aceitou a proposta, mas o ministro brasileiro, na esperança de uma grã cruz, desarmou a Nação.

*Rua de S. Salvador* tinha do lado direito 10 casas, e do lado esquerdo 54 casas. (No Engenho Velho.)

*Rua Formosa* tinha do lado direito 22 casas e do esquerdo 15 casas.

*Rua das Flores* do lado direito não tinha casas, e do esquerdo tinha 10 casas. O senado da camara no dia 8 de Março de 1879 mudou-lhe o nome para o de rua de Santa Anna:

*Rua do Areal* desde o campo até a lagôa da Sentinella tinha do lado direito 5 casas, e do esquerdo 3 casas.

*Rua do Conde da Cunha*, lagôa da Sentinella e Catumby do lado direito tinha 63 casas, e do esquerdo 176 casas.

Na casa desta rua n. 155, que faz parede ao rio de Catumby era uma taberna, e o dono della em fins do seculo passado tendo assassinado a mulher e o caixeiro, se collocou junto a face da rua uma cruz de páo, que ali existio até poucos annos. No sobrado hoje 209, residio o Conde de Palmella em 1821 e foi onde houve a reunião que decido ir o Principe D. Pedro para Portugal, ficando o Rei no Brazil. (Vid. a minha obra *o Brazil Reino e o Brazil Imperio*.)

*Rua do Catumby Grande* tinha do lado direito 4 casas e do esquerdo 8 casas. Esta rua começava na hoje rua do Fomjardim e terminava no Barro Vermelho.

#### Freguezia do Engenho Velho

*Mata Porcos* do lado direito tinha 37 casas e do esquerdo 12 casas.

Esta rua hoje chama-se de Estacio de Sá!

*Rua de Mata Porcos* até a divisão do Rio Comprido e travessa da igreja do lado direito tinha 15 casas, e do esquerdo 31 casas.

#### Cidade Velha

*Praia* do lado direito tinha 59 casas e do esquerdo 42.

*Rua Direita vindo do Paço para S. Bento*, do lado direito não tinha casas, e do esquerdo tinha 79 casas.

*Rua da Candelaria* tinha do lado direito 29 casas, e do esquerdo 26 casas.



A rua da Candelaria é uma das mais antigas do Rio de Janeiro, aberta na vargem paludosa, nas proximidades da praia, tomou o nome da invocação da Santíssima Virgem da Candelaria, cujo templo edificaram entre os annos de 1600 a 1604, pouco mais ou menos Antonio Martins Palma e sua mulher D. Leonor Gonçalves, naturaes da ilha da Palma, uma das canarias, capitão de uma náo (como refere o padre Fr. Agostinho de Santa Maria, na sua obra *Santuário Marianno*, edição de 1723) que navegava para as Indias da Hespanha, e já com muitos cabedaes, e na volta, quando vinha dellas, lhe deu um temporal tão forte, que ia dando com a sua náo em um rochedo. Vendo-se o capitão Antonio Martins Palma em tão grande perigo, lembrado dos grandes prodigios e maravilhas que DEOS obrava, pela Imagem de Nossa Senhora da Candelaria, da sua ilha, como pela de Tenerife, recorreu aos seus poderes, pedindo-lhe o seu favor e patrocínio em perigo tão evidente e que se delle o livrasse, lhe promettia que na primeira terra onde aportasse lhe edificaria uma igreja de sua invocação.

Permitio DEOS (alcançando-lhe a misericordiosa Senhora, que queria por aquelle meio favorecer tambem aos moradores do Rio de Janeiro) que o primeiro porto á que chegasse, fosse o da cidade de S. Sebastião, onde foi a sua habitação, sem querer tratar mais de navegar. Assim em cumprimento do seu voto, fundou e dedicou a Senhora da Candelaria aquella igreja da sua invocação que depois se erigio em freguezia, muito antes do anno de 1634. Nos exames que fiz em todos os livros manuscriptos do archivo episcopal do Rio de Janeiro, pela franqueza que me deu o meu douto amigo o Exm. e Revm. Sr. D. Manoel, bispo do Rio de Janeiro e Conde de Irajá, de preclara e saudosa memoria, não achei o testamento de Antonio Martins Palma, mas encontrei-me com elle em 1613, na qualidade de piloto, medindo as terras da Guaratiba (fazenda de Santa Cruz) por parte dos jesuitas, doadas ao collegio do Rio de Janeiro pela Marqueza Ferreira, viuva de Christovão Monteiro, e por sua filha D. Catharina Monteiro, e por isso calculei aquella época, para edificação da igreja da Candelaria.

Nesta rua assassinaram o capitão Duclerc, entre as 7 e 8 horas da noite do dia 18 de Março de 1711, sendo elle sepultado na mesma igreja.

*Becco do Telles* tinha do lado direito 14 casas e do esquerdo 12 casas.

Foi neste becco que em 1790 se incendiou a casa onde funcionava o senado da camara e consumio-se o archivo municipal pelas chamas do incendio.

*Becco da Lapa dos Mercadores* tinha do lado direito 4 casas e do esquerdo 7 casas.



*Becco das Cancellas* tinha do lado direito 1 casa, e do esquerdo 2 casas.

*Largo do Paço* tinha em sua totalidade 5 casas.

O largo do Paço antigamente se chamava *largo do Carmo*, Rocio da cidade, *Terreiro da Polé* e no anno de 1743, mudou-se-lhe o nome para o de Terreiro do Paço, e Largo do Paço; e em 18 de Março de 1870 o senado da camara determinou que esse largo ficasse com a denominação de Praça de Pedro II. Em 26 de Fevereiro de 1794 o senado da camara mandou pôr em praça o concerto da calçada do Largo do Carmo e frente do palacio, até ao novo chafariz que se estava fazendo, por se ter levantado para a factura do encanamento do dito chafariz.

*Becco dos Barbeiros* tinha do lado direito 6 casas e do esquerdo o hospital da Ordem Terceira do Carmo e suas lojas que foram tomadas,

*Rua Nova do Ouvidor* do lado direito 18 casas e do esquerdo 19 casas.

A rua Nova do Ouvidor chamava-se Travessa do Ouvidor e em tempos remotos a sua primitiva denominação era a de rua das Flores,

*Becco da Alfandega* tinha 12 casas.

*Caes de Braz de Pina*, tinha do lado direito 8 casas e do esquerdo uma casa. Braz de Pina era contratador das baléas em 1727, e esta data serve de base para o tempo da construcção do caes, que elle fez na praia da cidade.

Este cáes o mais antigo da cidade é hoje o cáes dos Mineiros.

*Rua dos Pescadores*, tinha em 1808, do lado direito 47 casas e do esquerdo 59 casas.

*Becco dos Quarteis de Bragança*, tinha do lado direito 17 casas e do esquerdo 15 casas.

*Rua dos Quarteis de Bragança*, tinha do lado direito 8 casas e do esquerdo 16 casas.

*Becco dos Cachorros*, tinha do lado direito 36 casas e do esquerdo 22 casas:

Este becco dos Cachorros em 1852, tomou o nome de Travessa de Santa Rita

*Largo de Santa Rita*, em todo o quadro tinha 14 casas. Na esquina deste largo, com a rua dos Pescadores João Soares Lisboa estabeleceu uma typographia para imprimir o seu periodico o *Correio do Rio de Janeiro*, que foi substituido pelo *Espectador Brasileiro*, o qual em 1827 tomou o titulo de *Jornal do Commercio*. (Vid. o 5º anno do meu *Brazil Historico*).

*Becco de Santa Rita*, tinha 6 casas.



*Rua da Prainha*, tinha do lado direito 56 casas e do esquerdo 64 casas, e um trapiche.

*Ladeira de João Homem*, do lado direito tinha 13 casas e do esquerdo 25 casas. (Vide a historia desta rua na minha *Corographia Historica*.)

*Rua de S. Francisco da Prainha*, tinha do lado direito 23 casas e do esquerdo 28 casas.

*Rua da Escorregadura*, do lado direito 13 casas e do esquerdo duas casas.

*Rua do Matto Grosso*, do lado direito não tinha casas e do esquerdo tinha 31 casas.

*Jogo da Bóla*, do lado direito não tinha casas e do esquerdo tinha 20 casas.

*Rua Funda*, do lado direito tinha 11 casas e do esquerdo 11 casas.

*Largo de S. Francisco da Prainha e Becco*, tinha do lado direito 8 casas e do esquerdo 12 casas. (Vid. a minha *Corographia Historica*.)

*Becco de João José*, do lado direito tinha 3 casas e do esquerdo 8 casas.

*Becco de João Ignacio*, do lado direito tinha 7 casas e do esquerdo 7 casas.

*Travessa do Becco*, do lado direito tinha 4 casas e do esquerdo 5 casas.

*Praia de S. Francisco*, (saude) tinha 31 casas. (Vid. a minha *Corographia Historica*.)

*Poço da Pedra do Sal*, tinha 19 casas.

*Cimo da Pedra*, sobre o mar e no cume do morro 3 casas.

*Valonguinho* (Saude) do lado direito tinha 10 casas e do esquerdo 135 casas.

*Calçada do Livramento*, tinha 13 casas. (Vid. a minha *Corographia Historica*.)

*Terreiro do Jogo da Bola*, tinha 36 casas.

*Rua do Terreiro do Jogo da Bola*, do lado direito não tinha casas e do esquerdo tinha 65 casas.

*Sacco do Alferes*, do lado direito tinha 26 casas e do esquerdo 75 casas.

*Ilha das Cobras*, tinha um trapiche com um sobrado, 6 armazens, um sobrado e mais 33 casas.

*Ilha das Enxadas*, com um predio de sobrado de Felippe Antonio Barbosa, o qual foi tomado em 1808 por ordem do principe regente,



para hospital da esquadra ingleza, a excepção do trapiche, alugado por 2:000\$000.

Limitando-me ao cadastro da cidade do Rio de Janeiro de 1808, não mencionarei as ruas que se abrirão deste anno até 1863, das quaes fiz a historia no 5º tomo da minha *Corographia* e para onde convido o curioso leitor.

#### Igreja de S. Sebastião 1566 a 1583

Estacio de Sá construiu, no Arraial da Villa Velha uma casa de páo a pique coberta de palha, onde os jesuitas celebravão os officios Divinos, em 1566 e 1567, e foi sepultado nos ultimos dias do mez de Fevereiro de 16, mas com a transferencia da povoação para o continente fronteiro, Salvador Corrêa de Sá, edificou a igreja de taipa grossa consagrada ao martyr S. Sebastião, para nella se adorar a Deus e ministrar os Sacramentos aos fieis. Ausentando-se Salvador Corrêa de Sá em 1572, por ter completado o tempo de sua commissão administrativa, ficou a obra da igreja suspensa; mas voltando em 1578, mandou continuar a obra do templo, que ficou concluida em 1583, sendo neste mesmo anno transferidos para elle os ossos de Estacio de Sá, primeiro capitão-mór e conquistador do Rio de Janeiro. (Vid. a minha *Corographia Historica*.)

Com o tempo arruinando-se a igreja o cabido passou-se para a igreja da Cruz. O conde de Rezende mandou reedificar a igreja da de S. Sebastião a custa de esmolas do povo. Hoje é residencia dos missionarios barbadinhos Italianos.

#### Igreja da Candelaria

Como vimos a igreja da Candelaria foi construida por Antonio Martins Palma e sua mulher D. Leonor Gonçalves, éntre os annos de 1600 á 1604. Esta igreja foi doada á Misericordia, sendo provedor Salvador Corrêa de Sá, por seus fundadores, por escriptura de 14 de Setembro de 1636, e creada freguezia em 1634.

Estando arruinada as paredes, a irmandade do Santissimo Sacramento á pedido dos parochianos derão começo a nova igreja, benzendo a primeira pedra o bispo D. José Joaquim Justiniano de Mascarenhas Castello Branco no dia 6 de Junho de 1775, em presença do Marquez de Lavradio, vice-rei do Estado, no primeiro anno do pontificado de Pio VI, vigario collado da freguezia da Candelaria João Pereira de Araujo e Azevedo, provedor da irmandade o capitão Francisco de Araujo Pereira, e escrivão o capitão José Alvares Esteves (Vid. a acta).



**Bispado do Rio de Janeiro**

O bispado do Rio de Janeiro, foi creado e confirmado em 16 de Novembro de 1676.

**Prelados do Rio de Janeiro desde 1569 até 1871**

1. Matheus Nunes, tomou posse em 15 de Agosto de 1567. Retirou-se para o Espirito-Santo onde morreu em 1597.

2. Bartholomeu Corrêa Simões Pereira, tomou posse em 11 de Maio de 1577.

3. D. João da Costa, 1579. Deposto em Outubro de 1787; foi para S. Paulo.

4 Dr. Bartholomeu Lagarto. Não aceitou.

5. Dr. Matheus da Costa Alboim, tomou posse em 2 de Outubro de 1607. Morreu envenenado em 8 de Fevereiro de 1629.

6. Frei Maximo Pereira, tomou posse em 3 de Julho de 1629.

7. Pedro H. Albernaz, tomou posse em 23 de Janeiro de 1630. Interino.

8. D. Lourenço de Mendonça, tomou posse em 9 de Setembro de 1632. Retirou-se fugido para a Europa em Abril de 1637.

9. Pedro H. Albernaz, tomou posse em Abril de 1637. Interino, depois confirmado em 1639.

10. José Coelho, tomou posse em 6 de Junho de 1643. Interino.

11. Antonio Martins Loureiro, tomou posse em 8 de Junho de 1644. Fugio para o Espirito-Santo.

12. Manoel de Araujo, tomou posse em 1614. Interino.

13. José de Castro, tomou posse em 1653, Interino.

14. D. Manoel de Souza e Almeida, tomou posse em 1659: Retirou-se para a Europa por desistir.

15. Francisco da Silveira Dias, tomou posse em 5 de Maio de 1669. Nascido no Rio de Janeiro.

16. Sebastião Barreto Brito, tomou posse em Dezembro de 1681. Governador do Rio de Janeiro nomeado pelo bispo eleito, tendo começado a Sé e sendo então elle vigario da Candelaria, nomeado primeiro deão.

17. Lourenço de Mendonça. Nomeado bispo do Rio de Janeiro em 1640, desistio, ficando sem effeito a creação do bispado.

18. Frei Manoel Pereira. Desistio depois de sagrado.

19. José de Barros de Alarcom, tomou posse no 1º de Junho de 1682. Teve a congrua de 800\$, foi a Lisboa em 1689, voltando em Março de 1700, falleceu com 66 annos a 6 de Abril de 1700.

20. Frei Francisco de S. Jeronymo, tomou posse em 8 de Junho



de 1702. Construiu o palacio da Conceição, tendo do governo o adjutorio de 8,000 cruzados. Governou a cidade em 1704, 1708 a 1709, morreu em 7 de Março de 1721 com 83 annos de idade.

21. Frei Antonio de Guadalupe, tomou posse em 2 de Agosto de 1725. Retirou-se em 25 de Maio de 1740 para occupar o lugar de bispo de Vizeu.

22. D. João da Cruz, tomou posse em 3 de Maio de 1741. Pedio desistencia, retirando-se para Lisboa em 1745. Teve duvida, com o Cabido por haver extraviado o cruzeiro de prata da Sé e 30\$000 cruzados do expolio do seu antecessor.

23. Frei D. Antonio do Desterro, tomou posse em 1º de Dezembro de 1746. Governou a cidade com outros, por occasião da morte do Conde de Bobadella, no 1º de Janeiro de 1763 e faleceu no dia 5 de Dezembro de 1773.

24. D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco, tomou posse em 15 de Abril de 1774. Nomeado coadjuctor e successor do bispo em 15 de Janeiro de 1763 entrou logo no exercicio por ter já fallecido seu antecessor. Falleceu em 28 de Janeiro de 1805 com 73 annos.

25. D. José Caetano da Silva Coutinho, tomou posse em 28 de Abril de 1808. Nomeado capellão-mór em 3 de Junho de 1808. Foi deputado na constituinte e senador por S. Paulo; falleceu em 21 de Janeiro de 1833. O cabido tomou conta do bispado, nomeando vigario capitular ao monsenhor Vidigal.

28. D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo (Conde de Irajá), tomou posse em 24 de Maio de 1840. Foi deputado pelo Rio de Janeiro, falleceu em 11 de Junho de 1863. O cabido tomou conta do bispado, nomeando governador ao conego, depois monsenhor o padre Felix Maria de Freitas e Albuquerque.

27. D. Pedro Maria de Lacerda, tomou posse em Março de 1869. Tendo sido nomeado em 1868, foi sagrado em Minas em 10 de Janeiro de 1869. Assistio ao concilio da *Infallibilidade* do Papa, ficando na sua ausencia como governador do bispado monsenhor Felix de Albuquerque.

#### Igreja de S. José

A igreja de S. Jose foi levantada por Egas Muniz em 1633, e como não podesse continuar com a construcção della, doou o que estava feito, a certos devotos, que se encarregarão de conclui-la, estendendo-se a sacristia até ao mar, em terrenos doados por Estevão de Vasconcellos e sua mulher, no governo de Salvador Corrêa de Sá e Benevides, juiz do confraria, por escriptura nas notas do tabellião Faustino Soares de Araujo, no anno de 1610.



Transferindo-se os moradores do Morro de S. Sebastião, para a vargem proxima ao mar, sendo muito incommoda a subida para se effectuarem os baptisados e outros Sacramentos, foi determinado que servisse a capella de S. José de matriz antes de 1661, o que effectivamente aconteceu até 1734, em cujo anno mudada a Sé da igreja de S. Sebastião para a igreja da Cruz, se transferio o Sacrario e a Pia Baptismal. Já sendo mui povoado o bairro de S. José, foi elevada a igreja a categoria de parochia no dia 9 de Novembro de 1749, sendo o seu primeiro vigario o padre Antonio José Malheiros.

#### **Parochos da Igreja de S. Sebastião**

O primeiro vigario e cura que teve a igreja do Rio de Janeiro (como já vimos) foi o padre Matheus Nunes nomeado pelo bispo D. Pedro Leitão em 23 de Fevereiro de 1567 e tomou posse em 15 de Agosto do mesmo anno.

#### **Capella do Engenho Velho**

O Engenho Velho ou Engenho Pequeno foi fundado pelos jesuitas entre os annos de 1572 a 1575, e a capella de S. Francisco Xavier foi erecta pelo mesmo tempo entre o rio e o morro da Babylonia. Ainda existe ao lado direito da igreja a casa de residencia dos padres administradores da fazenda, um pouco deteriorada, cuja casa com alguma despeza ficaria em estado de grande duração,

#### **Igreja de Santa Luzia**

A igreja de Santa Luzia é muito antiga, e não se sabe quem primitivamente a fundou. O que é, certo é que ella existia muito antes do anno de 1592 « porque Salvador Corrêa de Sá, capitão e governador desta cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro e os officiaes da camara, que este anno de 1592 servimos, etc., » doaram a ermida de Santa Luzia, sita abaixo do baluarte da Sé com toda a fabrica, edificios e bens da igreja aos religiosos capuchos de Santo Antonio, que a não quizeram pela visinhança dos jesuitas. A primitiva igreja de Santa Luzia se arruinou, com o tempo, e a requerimento de Diogo da Silva, foi substituida pela actual, em terreno doado por João Pereira Cabral e sua mulher, junto a praia onde se a vê, (Vid. o meu *Brazil Historico*.)

#### **Ermida de Nossa Senhora do O' na vargem da cidade e o mosteiro de S. Bento 1590**

Onde está hoje edificada a capella dos Terceiros do Carmo, existia a ermida de Nossa Senhora do O', que servio de residencia temporaria dos monges beneditinos Fr. Pedro Ferras e Fr. João Borcalho, cujos



religiosos sendo mui bem recebidos pelo governador Salvador Corrêa de Sá e pelo povo, Manoel de Brito e seu filho Diogo de Brito de Lacerda cedeu-lhes a sesmaria que tinham pedido em 11 de Setembro de 1573 que comprehendia o morro, depois de S. Bento, Prainha até ao morro da Conceição, onde existia uma pequena capella, que por algum tempo servio de hospicio aos padres capuchos francezes, cuja doação foi feita em 25 de Março de 1590, e confirmada, depois com outros bens, por elle e por sua mulher D. Thomasia de Vasconcellos, por escriptura de 31 de Janeiro de 1620, sendo então abbade Fr. Placido das Chagas. Sobre o morro de S. Bento, onde construíram a igreja, acharam os frades Bentos, uma ermida de Nossa Senhora da Conceição, construida por Aleixo Manoel, o velho, natural da ilha Terceira e sua mulher Francisca da Costa, filha de Jordão Homem da Costa, ambos da mesma ilha, e pessoas nobres, com o consentimento de Manoel de Brito e seu filho Diogo de Brito de Lacerda.

#### Capella de S. Christovão

A capella de S. Christovão foi edificada pelos jesuitas, no anno de 1600 pouco mais ou menos, no alto do campo, que tomou a denominação do orago da capella, com casa de vivenda para recreio dos padres. No anno de 1627 consta do assento do livro da Sé, se ter feito um baptisado de S. Christovão na capella da quinta dos padres da companhia.

#### Igreja e convento de Santo Antonio

Em 28 de Fevereiro de 1592 Salvador Corrêa de Sá e a camara, como já vimos, doaram a ermida de Santa Luzia a Frei Antonio dos Martyres e Frei Antonio das Chagas, como representantes da Custodia, para convento de Santo Antonio, dando-lhes além da igreja, casa e toda a fabrica, terrenos para cerca, desde a cruz que estava adiante da igreja, até aos chãos de Gonçalo Gonçalves, ao longo da cêrca dos padres da companhia, com limite ao forte que está abaixo da Sé ao longo da cêrca dos padres da companhia.

Os frades não aceitaram a doação por causa da visinhança dos jesuitas e foram para a Misericordia, e dahi para a ermida de Nossa Senhora da Conceição da Ajuda edificada antes de 1600 onde hoje está a igreja protestante. Mais tarde Martin de Sá, com a camara e povo no dia 9 de Abril de 1608 doaram aos religiosos Frei Leonardo de Jesus, Frei Custodio, Frei Vicente do Salvador e Frei Estevão dos Anjos, sitio e terrenos para a igreja, convento e cêrca no outeiro do Carmo, defronte da vargem, sobre a lagôa de Santo Antonio, o qual morro fôra doado aos frades do Carmo por Chrispim da Costa e sua mulher Isabel de Mariz, em 1591, que o não quizeram. De posse do outeiro do Carmo, deram



começo a Igreja e convento, encarregando-se a camara e o povo de enxugar as aguas ao pé do morro. Os frades fizeram casa no principio da ladeira, onde hoje está parte do edificio da typographia nacional, para a assistencia e oratorio, e onde residiram 7 annos, emquanto trabalhavam na igreja e convento no alto do outeiro, estabelecendo cemiterio para escravos junto a ladeira. Sendo pequeno o local pediram a camara mais terreno, e em 14 de Novembro de 1609 se lhe concedeu mais 18 braças para o lado da rua, sendo hoje esses terrenos o sitio onde está edificado o hospital da Ordem Terceira da Penitencia.

A igreja ficou concluida em 1616. Dizem que no morro de Santo Antonio houve uma ermida de Santa Barbara, e outra de Santa Catharina. Não garanto esta noticia por não achar documento comprobatorio, a de residencia junto a ladeira existio até o anno de 1875.

#### **Igreja e convento de Nossa Senhora do Monte Carmo**

Vindo ao Rio de Janeiro em 1590 Frei João Garcez e seus companheiros, religiosos de Nossa Senhora do Monte do Carmo, foram agasalhados na ermida de Nossa Senhora do O' da vargem, e Salvador Corrêa de Sá, a camara e o povo os acolheram com tanta benevolencia, que em pouco tempo lhes proporcionaram meios de erigirem igreja e convento, recebendo elies de uma mulher a doação da ermida onde estavam, terreno na vargem junto a ermida, e outras doações valiosas, dentro e fóra da cidade. Em 19 de Janeiro de 1619 o governador Ruy Vaz Pinto fez deação aos frades do Carmo de uma ilha, (hoje da Enxada) ao mar da ilha de S. Bento, (hoje das Cobras) para tirarem pedra para as obras da igreja e convento.

#### **Igreja dos Terceiros do Carmo**

A Ordem Terceira do Carmo, começou no Rio de Janeiro, em 19 de Julho de 1643, e a igreja com a frente para a rua principiou no dia 16 de Julho de 1755, e ficou concluida em Junho de 1770, sendo benzida á 10 do mez Julho seguinte, custando, a excepção das offertas de materiaes e serviços gratuitos 91:988\$995.

#### **Igreja de Nossa Senhora da Gloria**

A ermida de Nossa Senhora da Gloria, do outeiro, foi erecta pelo ermitão Antonio Caminha em 1671, ficando-lhe por detrás algumas casas para romeiros, e como não tivesse patrimonio o Dr. Claudio Gurgel do Amaral. em 20 de Junho de 1699, lhes fez doação do outeiro. Com o correr do tempo, necessitando a ermida de concertos, foi de novo reconstruida em 1714, pelo modo que ainda hoje se vê. Sendo



tomada para residencia dos frades do Carmo o hospicio da Lapa, onde habitavam os barbadinhos italianos foram estes mudados para as casas dos romeiros da Gloria, e d'ahi para Santo Antonio pobre ou dos Pobres e d'aqui para o Castello.

**Igreja de Santa Cruz ( igreja da Cruz ) e de S. Pedro  
Gonçalves**

Está erecta na rua Direita, e foi levantada sobre as ruinas de um forte, com a invocação de Santa Cruz, o qual foi construido por Martim de Sá em 1605 para fortificação da cidade, cujo Forte o mar arruinou ; e forão os militares, auxiliados por Martim de Sá, quem levantarão o templo com a mesma denominação, onde fossem sepultados; e derão começo a obra depois do anno de 1623. A irmandade de S. Pedro Gonçalves, entrando para a igreja da Cruz, lhe foi cedida metade da igreja, para ajudar os militares no culto Divino. Em 12 de Fevereiro de 1716 teve a irmandade por sesmaria, não só o terreno occupado pela igreja, como o que o mar fosse deixando nos fundos do templo.

Por desavenças entre o cabido da Sé e a camara, na noite do dia 28 de Fevereiro de 1673, foi trasida da matriz do Castello e depositada na igreja da Cruz, a Imagem de S. Sebastião, ficando a igreja da Cruz servindo de Sé Cathedral.

Estando o templo ameaçado de ruinas, a irmandade resolveu construir uma nova igreja e no dia 1º de Setembro de 1780, foi lançada a primeira pedra, cuja obra dirigio o brigadeiro José Custodio de Farias, ficando concluida em 1811, assistindo a primeira missa o principe regente do dia 28 de Outubro deste mesmo anno.

**Igreja da ordem terceira de S. Francisco**

A ordem terceira de S. Francisco da Penitencia do Rio de Janeiro, foi instituida por Luiz de Figueiredo e sua mulher Antonia Carneiro em 20 de Março de 1619, fundando dentro da igreja do convento de Santo Antonio a capella de Nossa Senhora da Conceição, onde celebravão as festas e professavão os irmãos ; mas desejando a ordem construir templo proprio, comprarão aos frades por 50\$000, terreno ao lado esquerdo da igreja do convento, em Janeiro de 1653, e derão principio as obras, que forão concluidas com muita morosidade por causa das desavenças entre a ordem e o convento, as quaes só ficarão concluidas em 1772, celebrando-se a primeira missa e festa das Chagas no dia 4 de Outubro de 1773.



### **Igreja e convento da Ajuda**

Logo depois de fundada a cidade no morro de S. Sebastião, na vargem onde está a igreja protestante, no começo da rua dos Barbonos, um devoto de Nossa Senhora da Conceição da Ajuda, erigiu uma ermida consagrada ao culto da mesma senhora, cuja ermida, foi reedificada pouco antes ou depois de 1600, tendo estado residindo nella os religiosos de Santo Antonio, antes de fundarem o seu convento. Não possuindo a cidade nenhum recolhimento para mulheres, e desejando o povo possuir um, o prelado Francisco da Silveira Dias, e seu irmão Fr. Christovão da Madre de Deus, guardião do convento de Santo Antonio, sabendo que D. Cecilia Barbalho, viuva, filha de Luiz Barbalho Bezerra, desejava entrar para uma clausura, construirão por meio de donativos um asylo junto a ermida de Nossa Senhora da Ajuda, no dia 9 de Julho de 1678. D. Cecilia com suas tres filhas, e mais duas meninas filhas de pessoas distinctas, forão recolher-se a clausura da Ajuda, sob a denominação de convertidas; e como o povo desejava possuir convento de freiras, pedindo a el-rei licença, foi-lhe concedida pelo alvará de 30 de Outubro de 1694. Embora a presença deste alvará, o convento não se edificou, mas depois a camara e o bispo D. Francisco de S. Jeronymo, fazendo a el-rei novo pedido, foi-lhes concedida a provisão de 19 de Fevereiro de 1705, para a construção do convento e o ingresso de 50 freiras, entrando neste numero algumas das conversas. Em 1745 forão abertos os alicerces da clausura e prompto o edificio, vindo da Bahia quatro religiosas do Desterro, para regularisar o instituto, no dia 3 de Maio de 1750 entrarão as recolhidas para o noviciado, e em 28 de Maio de 1751, procedeu o convento a sua primeira eleição dos cargos, sendo eleita abbadessa a madre Maria Leonor do Nascimento; vigaria a madre Marianna da Penha de França; mestra de noviças a madre Catharina dos Anjos; e porteira a madre Francisca Custodia das Chagas.

#### **Ermida do Desterro no morro do mesmo nome**

Antonio Gomes do Desterro, pelos annos de 1620 á 1624, construiu uma ermida na face do norte do morro, consagrada a Nossa Senhora do Desterro, cuja invocação deu o mesmo nome ao morro, e passagem para o corcovado. Este morro do Desterro de 1763 em diante ficou, com a construcção do convento de Santa Thereza, pelo conde de Bobadella, com a denominação de morro de Santa Thereza.

#### **Ermida do Menino Deus, em Matacavallos, e origem do convento de Santa Thereza 1742**

D. Jacintha Ayres, filha de José Rodrigues Ayres e de D. Maria de Lemos Pereira, em consequencia de seu temperamento nimiamto



nervoso, e educação mystica do tempo, era sujeita a visões e extases, e por isso vivendo em contemplações, e mui chegada aos exercicios espirituaes, diariamente ia ouvir missa á Ermida do Desterro. Em uma occasião, que voltava da ermida para casa de seus pais, vio no caminho da Bica ou de Mataballos, a chacara da Bica, com a casa em ruinas, e concebendo logo pensamento de edificar alli uma ermida e casa para os seus exercicios religiosos, foi empenhar-se com seu tio o capitão-mór Manoel Pereira Ramos, irmão de sua mãe, para lhe comprar a chacara da Bica, propriedade do tenente coronel Domingos Rodrigues Tavora, que logo a vendeu em Março de 1742 pela quantia de 2:100\$000. Satisfeita em seus desejos, declarou a seu irmão o padre José Gonçalves Ayres, o empenho de se retirar para aquella chacara, e logo depois foi incerrar-se naquelle retiro, levando a Imagem do Menino Deus. Indo visita-la no dia seguinte o padre José Rodrigues Ayres, pediu ella, que perguntasse a sua irmã Francisca, se queria viver com ella alli, e se resolvendo acompanhá-la, forão viver juntas, tomando Jacintha, o appellido de Jacintha de S. José e Francisca o de Jesus Maria. Juntas assim derão começo a capella do Menino Deus em 1742, com autorisação do bispo D. João da Cruz, em modo que no dia 31 de Dezembro de 1743 foi a ermida benta pelo conego Dr. Henrique Moreira de Carvalho, e no 1º de Janeiro de 1744 o carmelita Fr. Manoel Francisco celebrou a primeira missa.

Constando ao governador Gomes Freire, conde de Bobadella, o proceder santo de Jacintha de S. José e de sua irmã Francisca de Jesus Maria, e das companheiras que tinham comsigo tomou a si protege-las, indo com o bispo visita-las, e ficarão admirados da santidade e pobreza em que vivião aquellas virtuosas donzellas, e então resolveu-se o governador Gomes Freire de Andrade, fundar um convento junto a ermida de Nossa Senhora do Desterro, para essas pobres convertidas as quaes o bispo concedeu-lhe o uso do habito de estampanha parda e capa de baeta branca.

A primeira pedra do convento de Santa Thereza foi lançada no dia 24 de Junho de 1750, com assistencia do bispo, camara e nobreza, de Jacintha de S. José e suas companheiras; e no dia 24 de Junho de 1751, deixando a ermida do Menino Deus entrarão para o convento de Santa Thereza.

A irmã Francisca de Jesus Maria falleceu em 1748 de uma tísica pulmonar e se acha sepultada, na ermida do Menino Deus. O conde de Bobadella fallecido no 1º de Janeiro de 1763 foi sepultado na Igreja do convento de Santa Thereza, e Jacintha de S. José fallecida em 2 de Outubro de 1768. foi sepultada na mesma Igreja ao lado do fundador do convento Gomes Freire de Andrada, conde de Bobadella.



Quando os nossos literattos, perlustrarem as chronicas patrias acharão na ermida do Menino Deus, da rua de Matacavallos, assumpto sufficiente para romances historicos, e lindas poesias.

#### **Igreja de Maripocú ou Marapicú**

A igreja de Marapicú foi fundada pelo capitão-mór Manoel Pereira Ramos. Não se sabe o anno de sua fundação.

#### **Igreja ou ermida de Nossa Senhora do Livramento**

Esta ermida de Nossa Senhora do Livramento foi construida entre os sitios do Valongo e o da Saude em 1670, confórme o testemunho do administrador della o brigadeiro Francisco Claudio Pinto da Cunha e Souza.

#### **Ermida de Nossa Senhora da Saude**

Foi construida na chacara onde finda a praia do Valongo (hoje Saude) por Manoel da Costa Negreiros por provisão de 8 de Outubro de 1742.

#### **Igreja do Bom Jesus do Calvario**

A igreja do Senhor Bom Jesus do Calvario foi construida no anno de 1719, em seis braças de chão, por José de Souza Barros, lançando-lhe a primeira pedra o bispo D. Francisco de S. Jeronymo.

Quando o fundador trabalhava na sua obra de piedade religiosa, falleceu em 27 de Abril de 1722; mas em seu testamento legou 25 mil cruzados para a sua conclusão, mandando-os entregar ao seu particular amigo o Deão da Sé, Gaspar Gonçalves de Araujo, e mais tres mil cruzados, para os ornatos dos altares e sachristia, no que foi exactamente observado.

Nesta igreja se creou uma irmandade cujo compromisso foi approvedo pela provisão de 3 de Setembro de 1723.

#### **Igreja de Santa Rita de Cassia**

A igreja de Santa Rita de Cassia, foi fundada por Manoel Nascences Pinto, e sua mulher D. Antonia Maria, antes do anno de 1720, lançando-lhe a primeira pedra o bispo D. Francisco de S. Jeronymo.

Os fundadores tendo concluido a capella-mor, a sachristia e consistorio, depois de principiarem os alicerces do corpo da igreja a entregarão por escriptura de 13 de Março de 1721 ao juiz, escrivão e procurador da festa de Santa Rita, reservando para si o padroado. Foi elevada a freguezia em 30 de Janeiro de 1751.



### **Igreja de Santa Ephigenia e Santo Elesbão**

Esta igreja de Santa Ephigenia foi construída na rua da Alfandega por provisão de 21 de Janeiro de 1747, mas não se sabe quem foi o seu fundador. Ha no tecto da igreja pintada uma grande Tartaruga, a respeito da qual ninguem me soube dar explicação.

### **Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Hospicio**

Foi esta igreja da Conceição do Hospicio fundada antes do anno de 1720, por Francisco de Seixas de Affonseca, autor do sisma entre os terceiros de S. Francisco. A irmandade era composta de homens pardos, libertos, e se associando com a irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte, estabelecida da igreja do convento do Carmo pelos annos de 1663, concederão-lhe um lugar na capella-mór, e metade da igreja por escriptura de 1729, depois de grandes litigios fundirão-se no dia 9 de Março de 1820 em uma só corporação com o titulo de Nossa Senhora da Conceição da Boa Morte.

### **Igreja de S. Gonçalo Garcia**

Esta igreja de S. Gonçalo Garcia foi construída em cinco braças de frente e 21 de fundos de terrenos doados pelo conego Antonio Lopes Xavier, em virtude da provisão de 14 de Dezembro de 1758. Para a construcção do templo concorreu Joaquim da Mota Pereira, com a quantia necessaria, em virtude de uma testamentaria destinada a obras pias.

### **Igreja da Santo Antonio dos Pobres (\*)**

Esta igreja de Santo Antonio pobre ou dos pobres foi construída pelo portuguez Antonio José, por antonomasia o Panella, morador á rua da Quitanda. Para o seu empenho comprou um terreno na rua dos Invalidos, e a sua custa, com mais algumas offertas, levantou a igreja dedicada a Santo Antonio dos Pobres. Em consequencia do terreno não ser solido, por ter sido pantanoso, cahio-lhe a frente da igreja; porém o devoto Antonio Panella a reconstruindo, concluiu toda a obra em 1811. Foi esse Antonio José Panella quem tambem construiu a correntesa de casas terreas da rua da Lampadosa.

---

#### AVISO DE 25 DE AGOSTO DE 1831

\* Tendo os padres barbadinhos entregue a capella de Santo Antonio dos Pobres, onde interinamente se achavão, manda a regencia, em nome do Imperador, que V. Mee. a deixe sob a administração da irmandade de Santo Antonio dos Pobres, isto sómente no que diz respeito a igreja, sachristia, e tudo o mais que fór indispensavel ao culto; de que lhe fará entrega por um inventario. Deus guarde a V. Mee.—Paço, em 25 de Agosto de 1831 —*Diogo Antonio Peijó*—Sr. provedor das capellas.



**Capella do Divino-Espirito de Mata Porcos**

A capella do Divino Espirito-Santo de Mata Porcos, hoje Estacio de Sá, foi erecta pelos moradores do bairro de Mata Porcos, e Bica dos Marinheiros, nos terrenos doados por Henrique Corrêa da Costa e sua mulher Antonia Maria de Jesus, por escriptura de 27 de Dezembro de 1745, lavrada pelo tabellião Custodio da Costa Gouvêa, e provisão de 20 de Janeiro de 1746. (Vide adiante a Escriptura de doação.)

**Ermida de Nossa Senhora dos Prazeres (já não existe)**

A ermida de Nossa Senhora dos Prazeres, erecta por André Martins de Serqueira por provisão de 22 de Março de 1729, junto ao rio das Laranjeiras, indo para o Cosme Velho, já não existe.

**Igreja de S. Pedro (dos Clerigos)**

A igreja de S. Pedro, que deu o nome á rua, que antigamente se chamava rua do Carneiro, foi fundada pelo bispo D. Fr. Antonio de Guadalupe em 1732.

A irmandade dos clerigos de S. Pedro principiou na igreja de S. José em 1639, e teve compromisso em 1661, e por desavensas com a outra irmandade passou-se para a igreja do Parto, por termo de 23 de Setembro de 1705, sendo presente a esta deliberação o bispo D. Francisco de S. Jeronymo; e como este estado era precario, para a irmandade de S. Pedro, deliberou ella fazer casa propria, e para o que o padre Francisco Parreto de Menezes, fez doação a irmandade de dez braças e meia de terreno de frente, com 10 de fundos, na rua do Carneiro, por escriptura de 6 de Outubro de 1732, nas notas do tabellião Manoel Salgado da Cruz, sendo a primeira pedra lançada pelo bispo D. Antonio de Guadalupe no dia 2 de Agosto de 1732.

**Capella de Nossa Senhora da Conceição (do bispo)**

Miguel de Carvalho de Souza, tendo aforado a camara o morro, (hoje da Conceição) sua irmã D. Maria Dantas, fez junto a casa de moradia uma ermida consagrada a Nossa Senhora da Conceição, cuja ermida doou por escriptura de 6 de Julho de 1665 aos frades do Carmo, para a fundação de um convento de religiosos recoletos de sua ordem, com a condição de dar-se sepultura na capella-mór, a seus filhos, herdeiros e successores, como dizerem 50 missas por sua alma e de seu marido Miguel Carvalho de Souza.

Vindo ao Rio de Janeiro dous frades capuchos francezes, forão residir na casa contigua a capella, onde é hoje habitação dos bispos: mas chegando ordem de Lisboa para sahirem da cidade os ditos frades,



Fr. Matheus fez entrega do hospicio e ermida da conceição ao cabido. séde vacante, no anno de 1701.

D. Francisco de S. Jeronymo, achando a localidade do morro da Conceição mui conveniente para residencia episcopal, mandou construir um palacio para sua residencia e de seus successores. (Vid. com mais circumstancia a minha *Corographia Historica* T. 5º pag. 264).

#### Igreja de Sant'Anna (\*)

A irmandade de Sant'Anna composta de crioulos, veneravão a sua padroeira na Igreja de S. Domingos, e por discordia com os proprietarios, projectarão levantar templo, e obtendo um terreno na chacara do arcediago da Sé cathedral padre Antonio Pereira da Cunha, no campo de S. Domingos, pela provisão de 30 de Julho 1735, levantarão a igreja, onde collocarão a sua padroeira a Senhora Sant'Anna. Com o correr do tempo se deteriorando a igreja, o brigadeiro Vicente José Velasco Molina a reedificou, tomando-a para orago do corpo militar do seu commando. No seu testamento (1806) fez um legado de cinquenta mil reis á igreja de Sant'Anna para os reparos della.

Em 1853 foi esta igreja demolida bem como o lado direito da rua de S. Diogo, e rua de Sant'Anna para nesse terreno se construir a estação da estrada de ferro de D. Pedro II

---

\* O brigadeiro Vicente José Velasco Molina, morava na rua da Misericordia, quando fez o seu testamento. Era filho do tenente coronel João Pinto Velasco Molina e de sua mulher D. Francisca Xavier Leite, baptisado na Sé do Rio de Janeiro e casado com D. Catharina Maria da Conceição.

Foi sepultado na capella do Campo de Sant'Anna, e determinou que o seu corpo fosse sepultado no seu habito de Aviz, e não queria officio de corpo presente, e sim ser sepultado logo; e que sua mulher e testamenteira lhe mandasse rezar um officio pequeno depois de sepultado. Era irmão terceiro do Carmo, da Misericordia, de S. Francisco de Paula, do Senhor dos Passos e de Santa Luzia.

Deixou a capella de Sant'Anna do campo, 50\$ para as obras mais necessarias da capella.

Deixou uma carta reservada e fechada para ser aberta depois da sua morte e queria o cumprimento da sua execução sem que fosse ella levada a juizo.

Era chefe do 2º regimento de infantaria de linha da cidade do Rio de Janeiro. Deixou todos os seus serviços a sua neta e afillhada D. Rosa e para ella pede a protecção do Principe Regente. O testamento foi feito a 17 de Junho de 1806 e aberto no dia 27 de Julho.

No terreno da chacara que o conego arcediago Antonio Pereira da Cunha deu para patrimonio da igreja de Sant'Anna morava Miguel de Oliveira Paes.



#### **Igreja de S. Domingos**

A igreja de S. Domingos, da cidade do Rio de Janeiro, é muito antiga, e o que se sabe é que a irmandade tinha a imagem primitiva do Patriarcha S. Domingos na Igreja de S. Sebastião do Castello, e d'alli passou á nova casa, que seus devotos lhe construirão no campo e suburbio da cidade, cujo campo pela presença da Igreja ficou conhecido pela denominação de campo de S. Domingos. Esta igreja possuia o patrimonio de 13 ou 14 propriedades, mas hoje nada mais possui, porque as differentes administrações comerão-lhe o patrimonio.

#### **Capella de Nossa Senhora da Conceição da Lagoa**

A capella do Engenho já não existe. A actual deve-se ao empenho do Major Victorino do Amaral e outros, a qual serve de matriz de Nossa Senhora da Conceição da Gavea. A Capella do Engenho foi erecta por Diogo de Amorim Soares, fundador do Engenho da Lagoa de Sacopenopan, depois de Rodrigo de Freitas. (Vide Engenhos).

#### **Capella de S. Francisco da Prainha**

Essa capella foi construida antes do anno de 1740.

#### **Capella de Nossa Senhora da Madre de Deus**

A capella da Madre de Deus foi construida pelo tenente-coronel André Pinto Guimarães, pela provisão de 13 de Julho de 1733, na chacara do Valongo, que passou ao capitão José da Costa Barros.

#### **Capella de Santa Barbara (Ilha de Santa Barbara)**

Os jesuitas fundarão na Ilha da Pomba ou Pombeba, uma capella dedicada a Santa Barbara. Não pude saber o anno desta fundação na Ilha da Pomba, que depois tomou a denominação de Santa Barbara.

#### **Capella de S. Clemente**

As terras da grande chacara de S. Clemente até Botafogo primitivamente pertencerão desde 1590 a Affonso Fernandes, o qual fallecendo sua viuva Domingas Fernandes em 1606 as transferio de graça á Martim de Sá, e passarão antes de 1675 ao Dr. Clemente Martins de Matos, que fundou a capella de S. Clemente ao lado da casa de moradia. O Dr. Clemente Martins de Mattos foi vigario geral do bispado. (Vid. a minha *Corographia Historica*).

#### **Capella de Santa Thereza**

Foi erecta a capella de Santa Thereza, no morro, hoje do Pinto, antes do anno de 1740, suppõe-se, pelo capitão-mór Antonio Ramos dos Reis, para recolhimento de moças.



Nada mais pude saber a respeito do historico desta capella pela indifferença que ha no povo por tudo nosso, porem sei que quem mandou demolir a memoranda capella de Santa Thereza, não ha muitos annos, foi Sabino Nunes Pereira.

Parte do morro de Santa Thereza, hoje do Pinto, pertenceu a D. Adelina Rosa da Conceição, e nos titulos de venda fez a declaração que os terrenos pertencerão as religiosas de Santa Thereza.

A praia Formosa e outra parte do morro pertencerão a João de Almeida Brito.

#### **Capella da Fazenda do Macaco**

A capella da Fazenda do Macaco hoje Villa Izabel, foi fundada pelos Jesuitas e nos documentos que possuo, não consta o anno da sua fundação. (Vid. Fazenda ou Quinta do Macaco).

#### **Igreja de Nossa Senhora do Parto**

Esta igreja foi mandada construir por João Fernandes, homem pardo, natural da Ilha da Madeira, no anno de 1653. Ella foi incendiada e reconstruida depois.

#### **Capella de Nossa Senhora da Cabeça (Lagoa)**

Suppõe-se com muita probabilidade que foi fundada no Engenho de El-rei por Martim de Sá (Vid. Engenho da Cabeça).

#### **Igreja de Nossa Senhora Mãi dos Homens**

Foi erecta na rua da Alfandega a igreja de Nossa Senhora Mãi dos Homens, por provisão de 9 de Janeiro de 1758. Não ha memoria de quem fosse o seu fundador.

#### **Capella de Nossa Senhora da Conceição do Catumby**

A capella de Nossa Senhora da Conceição do Catumby, foi fundada por João Francisco da Costa, proprietario de uma chacara no lugar chamado Papa Couves contigua a casa de moradia em Catumby. (Esta capella foi demolida em 1871.)

#### **Igreja de Nossa Senhora da Lampadosa**

Esta igreja foi construida em terreno doado pelo senado da camara, a pedido da irmandade da mesma Senhora, que se achava na igreja do Rosario, por provisão de 20 de Dezembro de 1747, e confirmada pela provisão régia de 31 de Maio de 1748. Em 13 de Agosto de 1772 foi bemzida a capella-mór, para os actos religiosos e officios divinos.



**Igreja do Senhor dos Passos**

A igreja do Senhor dos Passos foi erecta por Ignacio Fernandes Fortes, em virtude da provisão de 30 de Abril de 1737.

**Igreja de S. Jorge**

Foi a irmandade de S. Jorge, que obtendo local nos terrenos de Pedro Coelho, levantou um barracão, por provisão de 7 de Agosto de 1753, onde collocou a imagem do seu padroeiro, a qual estando em um altar na igreja do Parto desde 1747, foi transferida para sua capella em Maio de 1800.

Eu alcancei esse barracão em fôrma de capella, que foi demolido em 1855, e no seu local construirão casas que forão logo habitadas por mulheres do mundo equivoco. Antes da demolição da capella passou a imagem de S. Jorge para a igreja de S. Gonçalo no dia 5 de Novembro de 1854.

**Igreja de Nossa Senhora da Conceição da rua do Sabão**

A igreja de Nossa Senhora da Conceição, foi erecta na rua do Sabão pelo conego da Sé Antonio Lopes Xavier, por provisão de 12 de Julho de 1757.

**Nossa Senhora da Penha, do Rio de Janeiro**

Esta igreja fundou-a o capitão Balthazar de Abreu Cardoso, um dos mais nobres moradores desta cidade, (e que deixou grande descendencia,) no cabeço do grande rochedo de sua fazenda. (*Santuário Marianno*, tomo 10, pag. 49.)

**Igreja da Boa Viagem**

Fundou esta igreja, Diogo Carvalho de Fontoura, morador e natural na cidade de Lisboa, e que fôra provedor da fazenda real, no Rio de Janeiro, muitos annos (*Santuário Marianno*, tomo 10, pag. 35). Suas armas esculpidas na pedra, estavam sobre a porta principal.

**Nossa Senhora das Neves, no sitio do Barreto em Nictherohy**

Esta igreja, fundou-a o capitão Francisco Barreto, a quem chamavão o *Brocosoco*, nome de um dos dous engenhos que possuia e no qual mais assistia, e que depois passou a seu filho o capitão Diogo Rodrigues, ficando o outro com o segundo filho José Barreto. (*Santuário Marianno*, tomo 10, pag. 38).



**Nossa Senhora da Luz, do sitio Itaóca, em  
Nichterohy**

A igreja de Nossa Senhora da Luz, situada na alegre campina de Itaóca, a legua e meia da igreja das Neves e do Barreto, fundou-a o capitão Francisco Dias da Luz, natural da cidade de Faro, que da Bahia fôra com Mem de Sá expulsar do Rio de Janeiro os Francezes, e ali casou com Domingas da Silveira, filha de um dos primeiros povoadores e conquistadores. Era então possuidor da fazenda em Itaóca (casa de pedra) quando erigiu a linda capella.

**Nossa Senhora da Penha em Jacarepaguá**

Sobre um monte mui alto e na area que faz em seu cume está a igreja da Penha fundada pelo Rev. Manoel de Araujo que tambem erigira a de Nossa Senhora do Loreto. O Rev. Manoel de Araujo era virtuoso e grande letrado e exercera o cargo de vigario geral do bispado do Rio de Janeiro. (*Santuário Marianno*: tomo 10 pag. 196).

**Nossa Senhora da Apresentação, em Irajá**

O templo da parochia de Irajá foi fundada pelo Revd. Dr. Gaspar da Costa, que foi o primeiro vigario della, pago por el-rei, por serem delle os dizimos. (*Santuário Marianno* tomo 10 pag. 191).

**Nossa Senhora da Conceição, em Irajá**

No caminho de Inhaúma para o passo de Irajá estava a fazenda de Manoel Netto, com a igreja dedicada a Senhora da Conceição por Antonio Barbosa Calheiros primeiro possuidor da dita fazenda. (*Santuário Marianno* tomo 10 pag. 190).

**Igreja da Lapa dos Mercadores**

Foi erecta esta igreja em virtude da provisão de 4 de Novembro de 1747 pelo corpo dos mascates do Rio de Janeiro.

**Igreja de S. Francisco de Paula**

Veja-se a historia da igreja de S. Francisco de Paula no meu *Brasil Historico*.

**Capella de S. Diogo**

Esta capella foi erecta muito antes de 1710, por Diogo de Pina, no morro que depois tomou a denominação de morro de S. Diogo. A capella ainda existe.



**Capella de Santa Thereza**

A capella de Santa Thereza, no morro do mesmo nome hoje morro do Pinto, foi um recolhimento de mulheres, e não ha muitos annos, foi ella demolida por Sabino Nunes Pereira.

**Capella de Nossa Senhora dos Navegantes, na rua de Itapirú (Catumby)**

A capella de Nossa Senhora dos Navegantes, da rua de Itapirú no Catumby, foi erecta nos terrenos da chacara de D. Anna Barbara de Lossio e Seilbtz, sendo lançada a primeira pedra no dia 6 de Novembro de 1870 e ficarão concluidas todas as obras no dia 13 de Março de 1872; e no dia 20 do mesmo mez foi ella benzida pelos reverendos guardião de Santo Antonio Fr. João Baptista de Santa Rosa, e padre-mestre Semião José de Nazareth.

**Capella de Nossa Senhora da Conceição de Nictherohy**

Esta igreja foi fundada por Antonio Corrêa de Pina, (Pai Corrêa) homem pardo, por esmolas, nos terrenos doados pelos herdeiros de Martim Affonso de Souza (Ararigboia). Sabe-se que esta igreja existia antes do anno de 1663.

**Igreja de S. Domingos (Nictherohy)**

No terreno de S. Domingos, houve um engenho de assucar, e suppõe-se pertencer a Domingos de Araujo, que foi quem erigio a capella de S. Domingos antes do anno de 1662.

**Nossa Senhora da Conceição de Irajá  
Rio de Janeiro**

No caminho de Inhaúma para o passo de Irajá, estava a fazenda de José Pacheco, onde se via a ermida de Nossa Senhora da Conceição fundada por Ignacio Rangel Cardoso. (*Santuário Marianno*: tomo 10, pag. 190).

**Nossa Senhora do Bom Successo, em Inhaúma**

Pelo lado da praia e a pouca distancia da igreja da Conceição, estava o engenho do tenente-coronel Felix Corrêa com uma antiga igreja de Nossa Senhora do Bom Successo que por Felix Corrêa foi reedificada. (*Santuário Marianno*: tomo 17, pag. 189).

**Nossa Senhora da Conceição de Inhaúma.  
Rio de Janeiro**

Lê-se no livro 10 pag. 138 do *Santuário Marianno*, que na povoação de Inhaúma (em 1714) havia igreja curada sob a invocação da Conceição, fundada (diz antigamente) pelo capitão Custodio Coelho, em uns engenhos que tinha naquelle sitio.



**Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Jurujuba**

Esta igreja de Nossa Senhora da Conceição do Sacco da Jurujuba foi levantada em 1716 pelo padre Manoel Rodrigues, em virtude da provisão de 16 de Julho de 1711.

**Igreja de S. Francisco Xavier da Jurujuba**

Esta igreja foi levantada pelos jesuitas, em 1676, senhores da fazenda da Jurujuba.

**Igreja de S. João de Merity**

Não se sabe quem a fundou; mas foi elevada a freguezia pelo alvará de 26 de Fevereiro de 1647.

**Igreja de S. João de Carahy**

A igreja de S. João de Carahy, foi fundada em 1660 em um morro proximo ao campo da fazenda do Mosteiro de S. Bento, perto da Praia de Carahy.

Esses terrenos forão primitivamente dados em sesmaria a Pedro Martins Namorado e a José Adorno em 9 de Setembro de 1570, e foi elevada a igreja de S. João de Carahy á freguezia por alvará de 18 de Janeiro de 1667.

**Engenhos primitivos do Rio de Janeiro**

1º *Engenho d'El-Lei*. El-rei mandou ao governador Dr. Antonio Salema, levantar um engenho de assucar, o que teve lugar entre os annos de 1575 á 1576, cujo engenho supponho ser o de Nossa Senhora da Cabeça, conhecido nessas eras por engenho de el-rei, que foi melhorado por Martim de Sá entre os annos de 1603 a 1604, não mui distante do engenho de Nossa Senhora da Conceição da Lagóa ou de Sacopenopan levantado por Diogo de Amorim Soares. Sendo Martim de Sá muito devoto de Nossa Senhora da Cabeça, mandou edificar no engenho uma capella da invocação da mesma senhora e monsenhor Pizarro, diz que tendo Martim de Sá, instituido um altar na igreja matriz de S. Sebastião onde collocou a imagem de Nossa Senhora da Cabeça, com permissão do prelado Aborim, para subsistencia do seu ornato e festejo annual, lhe fez patrimonio, por escriptura de 24 de Abril de 1618, passada pelo tabellião Antonio de Andrade do dote perpetuo de 20\$000 annuaes que correspondia a vinte tarefas de canas no engenho da Tijuca, de seu pai Salvador Corrêa de Sá.

D'aqui se vê que se o engenho de el-rei ou de Martim de Sá fosse de sua propriedade, dotoria a Imagem de Nossa Senhora da Cabeça col-



locada na Sê com as vinte tarefas de canas do seu Engenho da Cabeça e não nas do engenho de seu pai fabricado na Tijuca.

2º *Engenho*. O segundo engenho foi o engenho d'agua do visconde d'Asseca, levantado nas terras da Tijuca pelos annos de 1582 a 1584 por Salvador Corrêa de Sá, que ultimamente passou ao commendador Francisco Pinto da Fonseca Telles.

3º *Engenho da Lagôa de Sacopenoapan, ou de Diogo de Amorim Soares, ou de Sebastião Fagundes Varella ou de Rodrigo de Freitas*.

Diogo de Amorim Soares, pelos annos de 1596 a 1598 obtendo terras proximas a Logôa de Secopenopan, hoje de Rodrigo de Freitas, construiu um engenho a que denominou de Nossa Senhora da Conceição da Lagôa, pouco adiante do Jardim Botânico, que depois passou a seu genro Sebastião Fagundes Varella; por quanto nos documentos antigos do senado da camara do Rio de Janeiro, verifiquei, conforme o livro primeiro dos aforamentos a pag. 54 v. que Diogo de Amorim Soares em 27 de Novembro de 1609 aforou mais 300 braças de terras com vertentes para a Tijuca a razão de 600 rs. de fôro contiguas ao seu engenho; e em 27 de Junho de 1609 (mesmo livro a pag. 148) fez elle o seguinte requerimento:

Diz Diogo de Amorim Soares, que elle estava de caminho para fóra desta cidade, com mulher e filhos, e por este respeito queria traspassar umas terras do conselho desta cidade, sitas na Lagôa, junto as terras do seu engenho, que ora tinha dado em dote, e vendido a seu genro Sebastião Fagundes Varella, com obrigações originaes; que para isso lhe dessem licença conveniente, com as confrontações, lugar e parte aonde estavão, conforme ao titulo e carta, que tinha das taes terras, tambem passadas pelos officiaes dos annos passados, que servirão então nesta camara, e pelo que lhes pedia, lhe desse esta licença, para o fazer, e lhe mandasse passar nova carta, etc.»

A camara concedeu a transferencia, mandando passar nova carta de aforamento em favor do novo senhor do Engenho da Lagôa, Sebastião Fagundes Varella.

No dia 22 de Junho de 1609 obtive Fagundes Varella, carta de aforamento por dois 9 annos das terras desde o Pão d'Assucar até Copacabana, não só para pastos dos gados do seu engenho, como para fazer lenha e tirar madeiras para as obras que tivesse de fazer, cujas terras vindo da Praia Grande ou Praia da Lagôa ou da Copacabana ião 400 braças para o sertão.

Por outro a aforamento de 23 de Setembro de 1611, obtive mais terras, sendo por esse tempo vereadores da camara: Chrispim da



Cunha, Amaro de Barros, Bartholomeu Vaz, João de Souza Pereira, Antonio Francisco Porbem, e porteiro da camara Manoel Fernandes.

Em 19 de Julho de 1617, requereu as terras da Copacabana para augmento de pasto dos gados. (L. 1º fl. 44.)

Sebastião Fagundes Varella, possuindo por alguns annos o Engenho de Nossa Senhora da Conceição da Lagôa, depois o vendeu a Rodrigo de Freitas Mello e Castro, natural de Guimarães, em Portugal, o qual enriquecendo no Rio de Janeiro, retirou-se para o lugar do seu nascimento e como tivesse um filho e depois netos com o seu proprio nome de Rodrigo de Freitas, que ficarão na administração do engenho, perdeu os nomes primitivos e ficou conhecido com o de Engenho da Lagôa de Rodrigo de Freitas.

Com a trasladação da côrte de Lisboa para o Rio de Janeiro, desejando o Principe Regente erigir uma fabrica de polvora, outra de fundição de peças de artilharia e um Horto Botânico fóra da cidade, por decreto de 13 de Junho de 1808, mandou desapropriar e incorporar o engenho e terras da Lagôa de Rodrigo de Freitas, aos proprios nacionaes para nelle se estabelecerem as fabricas e procedendo-se a avaliação da propriedade, e a indemnisação, e julgada a adjudicação por sentença de 30 de Janeiro de 1810, foi paga a quantia de 42:193\$430, valor da fazenda da Lagôa de Rodrigo de Freitas, e incorporada aos proprios nacionaes com as formalidades da lei de 28 de Setembro de 1835 (\*).

Os terrenos pertencentes ao engenho da Lagôa de Rodrigo de Freitas, pagão 6\$400 de fóro ao senado da camara.

#### **Engenho de Francisco Caldas, na Lagôa do Sacopenopan**

Francisco Caldas, cavalleiro fidalgo da casa de el-rei em 24 de Dezembro de 1616 requereu ao conselho da camara, augmento de terreno em patrimonio, como se concedeu a Martim de Sá, para acrescentamento do engenho de assucar que elle fundou nas terras da Lagôa, onde vivem terras foreiras ao conselho por tres nove annos, e como desejava fazer partidos de canas com alguns lavradores, do dito engenho, e lhe convindo haver largura pede ao conselho deferimento.

A existencia desse engenho está lembrada no L. 1º dos aforamentos pag. 77 v. mas não indica o lugar, e nem o fim que teve.

---

(\*) Todos os documentos da desapropriação e escripturas serão examinados por mim no Thesouro Nacional e pelo conselheiro Dr. José Mauricio Fernandes Pereira de Barros, e com escrupuloso cuidado conferidos.



**Engenho do Caminho da Bica, hoje rua de  
Matacavallos**

(Vid. rua de Matacavallos).

**Engenho de Francisco Gomes em terras da  
Lagôa de Sacopenopan**

Francisco Gomes, em 6 de Maio de 1614, pede mais terras de aforamento ao conselho, para ter mais largura que as que possuia Antonio de Almeida, porquanto tendo feito casas, roças, canaviaes e um engenho bem acabado, como então se costumão á fazer para os assu-  
cares.

Nesta sua petição queixa-se ao conselho que indo os officiaes da camara a sua fazenda lhe derribarão o engenho, obrigando-o com pena de seis cruzados a não levanta-lo de novo e nem delle usar, impedindo-lhe que não plantasse mais canna nas ditas terras, e de se mudar dentro de anno e dia, senão perderia as bemfeitorias, etc., e lhes pedia que fossem vêr o dito sitio e lhe mandassem levantar as penas que lhe impozerão; e lhes pede licença para armar um trapiche.

**Engenho do licenciado Jorge Fernandes da Fonseca  
de Azevedo**

O licenciado Jorge Fernandes da Fonseca de Azevedo comprou um engenho de assucar a Simão Leitão, e no 1º de Março de 1620 pediu aforamento das terras por mais dois nove annos. Este engenho se desmanchou, mas os documentos do tempo não indicão o lugar da sua existencia

**Engenho Velho, ou Engenho Pequeno dos padres  
da companhia de Jesus**

O Engenho Velho foi fundado pelos padres da companhia entre os annos de 1580 a 1583.

**Engenho no Andarahy-Pequeno**

Em Andarahy-Pequeno, no lugar correspondente a Fabrica das Chitas, entre os annos de 1612 a 1620, Martim Corrêa Vasqueanes levantou um pequeno engenho de assucar que não durou muito.

**Engenho no Andarahy-Grande**

O provedor-mor da fazenda real Dr. Francisco Cordovil de Siqueira e Mello, herdou de seu pai um pequeno engenho, situado em terras dos jesuitas no Andarahy-Grande.



### **Engenho Novo dos padres da companhia**

Este engenho foi fundado no começo do anno de 1700, pelos padres do companhia em consequencia dos muitos rendeiros que tinha o Engenho Velho e crescimento da povoação da cidade.

### **Moinho de vento em Cosme Velho**

A marquezia Ferreira, viuva de Christovão Monteiro (donatario das terras da Guaratiba) em 1576, teve nas terras da Carioca, (Cosme Velho) casa com roça de legumes e um moinho de vento para arroz e milho, que depois ficou conhecido pela denominação de moinho Velho. Esta fazenda e moinho que ella herdou de seu marido, passarão a Maria Soares, dona viuva, em 17 de Agosto de 1610.

### **Engenho de assucar em Catumby-Grande**

Francisco da Costa Homem, herdando de seu pai um pedaço de terras, em Catumby-Grande, levantou uma moenda de assucar, e pediu ao conselho em 4 de Setembro de 1615 o outeiro (hoje de Santos Rodrigues) para tirar lenha. Em 1621 comprou a casa e as bemfeitorias de José de Castilho, e os sobejos entre a olaria dos frades do Carmo (hoje chacara da Casa de Correção) cortando pelo cume do Outeiro, aguas vertentes, até onde está a chacara do céu e pela fronteira ao longo do caminho que vai para a cidade.

### **Olarias**

No caminho da Carioca a mão direita, em 15 de Abril de 1611, Antonio Simões comprou a José de Souza, o moço, que a teve em dote dada pelo padre Balthazar, a olaria e forno, e pediu mais 300 braças de terrenos no sitio da Carioca ao conselho, entre as roças de Simão Pires e Francisco Viegas.

OLARIA nas terras da Carioca, de Thomé Antunes, que passou em Janeiro de 1615 a Fernão Dolores; e em 18 de Fevereiro do mesmo anno pede ao conselho nova carta de aforamento por tres nove annos.

OLARIA de Manoel Fernandes, porteiro, no caminho da Carioca, que vai para o morro do Leriipe, o qual pediu ao conselho mais 300 braças de terras, começando d'onde esteve a olaria de Martim de Sá (Caminho Velho de Botafogo) e depois passou a Diogo Fernandes, tambor, e o que se achar para o sertão. Este pedido foi feito em 30 de Maio de 1615.

OLARIA de Martim de Sá, nas proximidades do Rio Carioca, 1607.



OLARIA DE LOUÇA E TELHA, na Carioca pertencente a Manoel Antunes, 1615.

OLARIA de Matheus da Costa Morim, no sitio da Carioca, que passou a Simão Pires, pedreiro, o qual pedio em 3 de Novembro de 1611 ao conselho da camara nova carta de aforamento.

OLARIA DOS FRADES DO CARMO, em Catumby-Grande, no caminho que vai para S. Christovão, do lado esquerdo, onde esteve o moinho pertencente a Salvador Corrêa de Labanda, cuja olaria cedeu em 1607 aos frades do Carmo para fazer tijolos e telhas para as obras do convento. Esta olaria e moinho erão nos terrenos hoje da Penitenciaria, onde existe uma vertente de boa agua.

OLARIA de João Martins Castelhana, no Barro Vermelho hoje caixa d'agua de Maracanã.

Existe ainda uma casa muito antiga perto da caixa d'agua do Barro Vermelho, pertencente hoje a Antonio Bernardo de Araujo Coimbra, que a comprou aos herdeiros do conego Freitas, que se suppõe ser a residencia de João Martins Castelhana. Na chacara e por detraz da casa ainda existem pequenas casinhas que indicão construcção muito antiga.

#### Lagoas desde a Gavea até o Engenho Novo

Todos os grandes vales desde a Gavea até ao Engenho Novo erão pantanosos, com restingas e lagoas. As lagoas erão:

LAGOA DE SACOPENOPAN, antes de 1598 e depois de Diogo de Amorim Soares, conservou este nome; mas de 1609 em diante tomou o nome de Lagôa de Sebastião Fagundes Varella; e de 1660 até os nossos dias Lagoa de Rodrigo de Freitas.

LAGOA DE BOTAFOGO. Até 1769 entre as ruas de Olinda e a de D. Carlota existia uma lagoa com communicação com o salgado. Os terrenos adjacentes forão aforados em 28 de Fevereiro de 1636, a Leandro de Labanda e depois passarão a Salvador Corrêa de Sá por tres nove annos.

LAGOA DA CARIOCA, no largo hoje do Machado.

LAGOA DO BOQUEIRAO, ou das Mangueiras, que foi aterrada com o barro do monte das mangueiras, onde está o Passeio Publico.

LAGOA DO DESTERRO, entre os morros do Desterro e o de Santo Antonio (1643) onde hoje é a rua dos Arcos.

LAGOA DE SANTO ANTONIO. Esta lagoa que comprehendia hoje a rua da Guarda Velha até a fralda do monte de Santo Antonio em 9 de Janeiro de 1610 foi aforada por Antonio Felipe Fernandes, por 1\$500 ao anno, onde seu pai havia 35 annos cortia couros, para nella lavar



o seu pellame (cortume) pois estando toda devoluta, só servia para nella se banharem os gentios.

LAGOA DA SENTINELLA ou do Capueirussú, ou de João Martins Castelhana. Os terrenos adjacentes para o lado de Catumby forão aforados a André Fernandes e a Luiz Gonçalves; e da banda de baixo para o mangue, em 1617 forão aforados a Gregorio Ribeiro e a Manoel Fernandes, a confinar com o bananal de Alvaro Pires e Aleixo Manoel (o moço). A Lagoa da Sentinella ia desde a rua do Conde até a rua do Senado, perto do morro de Pedro Dias.

LAGOA de S. Christovão ou de Belchior Fernandes foi aforada em 24 de Setembro de 1611 a Diogo Dias, official de sapateiro para cortume de couros. (Estas noticias as extrahi dos antigos livros manuscritos do senado da camara.)

#### Cortumes

CORTUME, proximo a ladeira de João Homem. Zacarias de Freitas tinha um cortume, que passou em 10 de Maio de 1611 a Amaro Gonçalves.

CORTUME de José da Costa. No principio da rua Estreita de S. Joaquim proximo a rua da Valla, houve um cortume entre os annos de 1700 a 1750 pertencente a José da Costa. (Vid. a minha *Corographia Historica*.)

CORTUME na Lagôa do Capueirussú depois Lagoa da Sentinella, em 1611, pertencente a Gregorio Ribeiro, onde cortia o seu pellame.

CORTUME de Antonio Felipe Fernandes, na Lagoa de Santo Antonio, (Vid. Lagôa de Santo Antonio) hoje terrenos da Guarda Velha.

CORTUME de Diogo Dias, sapateiro, na Lagôa de S. Christovão em 1611.

#### Primeira casa de pedra e cal que houve no Rio de Janeiro; e noticia dos primitivos povoadores desde a Gavea até Inhaúma

A primeira casa de pedra e cal que se construiu no continente da bahia do Rio de Janeiro foi junto ao morro do Lery, hoje da Viuva, mandada levantar por Villegaignon em 1556 para o fabrico de tijolos, e nella residiu o historiador Lery e seus companheiros em 1558, e o primeiro juiz ordinario desta cidade, nomeado por Mem de Sá, Pedro Martins Namorado em 1568.

O primeiro morador que teve na enseiada de Botafogo, com casa e grangeiria, foi Francisco Velho. Esta praia de 1568 a 1580 era chamada praia de Francisco Velho; e depois praia de João de Souza Botafogo, que casou com uma filha de João Escocio, o qual se afazendou na praia do Botafogo.

O Dr. Antonio Salema, governador do Rio de Janeiro, mandou



fazer uma casa de recreio, conhecida por Paço do Dr. Salema, nas proximidades do Rio Carioca em 1574 ou 1575, com algumas plantações e hortaliças. (E. ined.)

#### Moradores da Gavea para a cidade

Antonio Calheiros, parece que foi em 1568, o primeiro morador da Gavea, por que em um requerimento feito ao conselho desta cidade, em 23 de Dezembro de 1609, diz que tendo 600 braças de terras na Gavea ha mais de 35 annos, pede fóro em fateosim por tres vidas, com limite ao norte ao engenho de Diogo de Amorim Soares.

Balthazar de Seixas Rabello, aforou 200 braças, entre Felippa Gomes e o engenho de Diogo de Amorim Soares, partindo ao norte com ribeiro.

Felippa Gomes, dona viuva de André Leão, em um requerimento que fez ao conselho em 7 de Outubro de 1610, diz que morando na Lagóa, em 300 braças de frente e 600 para o sertão antes que se fizesse o engenho de el-rei (1574 ou 1575) como consta da carta de aforamento de Francisco Gomes, mestre de obras que foi, pede nova carta de aforamento, e que o conselho lhe mande de novo medir as suas terras por que morando ella entre os dous senhores poderosos de engenhos, estes lhe tem tomado por força suas terras. Felippa Gomes em 17 de Dezembro de 1612, traspassou a sua fazenda a Martim Barbosa.

João Martins Monteiro, pedreiro, em 7 de Setembro de 1612, traspassou 250 braças de terras na Lagóa, á Sebastião Antunes que forão de Manoel Pinto, ourives, desde um ribeiro, onde se acabava a medição do engenho de Martim de Sá, com 600 braças de fundo ao longo do caminho que vem do engenho para cidade. Estas terras Manoel Pinto, ourives as possuia muito antes do anno de 1606.

Domingas Mendes, dona viuva de Affonso Fernandes, em 19 de Dezembro de 1609, trasferiu de graça as terras que seu marido tinha aforado em 1606 a Martim de Sá com o fóro de 1\$000 ao longo do mar salgado, pela praia de João de Souza Botafogo, intestadas com as de Martim de Sá morador nesta cidade, e para o sertão, costa brava, cujas terras, diz o auto, traspassa á Martim de Sá, graciosamente, sem interesse, para beneficio do seu engenho, com as mesmas obrigações. Erão vereadores do conselho nesses tempos: Manoel dos Rios; Antonio de Marinos, Aleixo Manoel (o moço) e Alvaro Pires: (Livro primeiro dos aforamentos.)

Antonio Pacheco Calheiros, em 27 de Julho de 1611 requer ao capitão-general D. Francisco de Souza, a confirmação da posse das terras que seu sogro André Leão possuia entre a Gavêa e a Lagóa onde tinha canaviaes e mantimentos.



Mestre Bernardo, em 19 de Dezembro de 1612, arrendou por nove annos 100 braças de terras que estavam devolutas no fim da praia na Lagoa onde vive Balthazar de Azevedo, até junto ao morro (hoje da Saudadé) vindo da Lagoa para a cidade.

Martim Barbosa transferio em 1640, 200 braças de terras na Lagoa a Pantaleão de Oliveira.

Possuião terras aforadas na Lagoa de Saeopeneapan ou de Diogo de Amorim Soares, Pedro da Pena, Pedro de Souza e Pedro Fernandes de Mello.

Em 1506 o conselho da camara concedeu aforamentos de terras a Martim Gonçalves e a Balthazar de Seixas para formarem chacaras e fazerem plantações nas proximidades dos engenhos de Digo de Amorim Soares, depois de Rodrigo de Freitas, e o de Nossa Senhora da Cabeça ou de el-rei.

#### **Moradores primitivos da Carioca ao Cattete**

Estevão Gomes Coutinho traspassou a Balthazar 300 braças de terras em quadro que obteve em 1603 e pede novo aforamentã ao conselho por tres 9 annos. Era escrivão do conselho Gonçalo de Aguiar.

Antonio Francisco, passou em 13 de Março de 1610, 300 braças em quadro de terras aforadas por tres 9 annos á Christovão Mendes, na Carioca, indo da cidade para o nascimento da agua da Carioca, a mão direita, a razão de 320 a braça.

Amador Jorge, aforou em 19 de Abril de 1607 ao conselho, 150 praças de terras indo da cidade a mão esquerda para o rio Carioca ao longo do caminho para a serra, e para o sertão outro tanto, de onde começõ as de Estevão Gomes. Era secretario do conselho Gonçalo de Aguiar.

Manoel Caldeira, vendeu a Antonio Francisco umas bemfeitorias que tinha nas 150 braças das terras da Carioca, cujas terras houve de Miguel Gomes Bravo, em 16 de Dezembro de 1610.

Gonçalo de Barros, traspassou 200 braças de terras na Carioca, a Amaro de Barros em 22 de Dezembro de 1610.

Balthazar Coutinho, tinha 300 braças de terras na Carioca, ao longo do rio, partindo com Christovão Mendes, da banda do sul onde tinha lavouras e bemfeitorias e sua fazenda montada e o novo aforamento lhe foi passado em 17 de Março de 1612.

Salvador Peixoto em 25 de Dezembro de 1610, traspassou a Caetano Simões, pedreiro, por tres 9 annos, 100 braças de terras, desde o ribeiro da Carioca do lado de leste, perto do Outeiro de Lerype, correndo rumo direito até chegar á fonte de Antonio Salema que está no caminho que vai desta cidade para a Carioca.



Diogo Fernandes, tambor, em 14 de Agosto de 1510 aforou 150 braças de terras em Lerype, que ficão entre Domingos Ayres e Manoel Fernandes Baldaia. Era escrivão Gonçalo de Aguiar.

Manoel Fernandes, traspassou 300 braças de terras na Carioca, com suas bemfeitorias em 12 de Março de 1610 a Francisco de Pina.

Francisco Viegas, aforou 500 braças de terras devoluto em matto no caminho da Carioca, passando a pedreira, correndo até a dada de Salvador Peixoto, e o que houvesse de sertão por tres 9 annos em 22 de Dezembro de 1609.

Francisco Gomes, aforou na Carioca 200 braças em quadro, por dois 9 annos de terras que estavão, junto a Estevão Gomes, que ora erão de Balthazar Coutinho, para a banda do sul, sendo-lhe passada a carta em 3 de Julho de 1610.

Francisco Gomes Govêa, aforou 150 braças de terras de frente com igual numero de fundo, na Carioca, abaixo do lavadouro, correndo o caminho de carro de frente de José de Castilho, partindo com Pedro Pina para ter nella suas plantações, em 20 de Julho de 1520.

Francisco Machado, pede 150 braças de terras de aforamento, na Carioca nas ilhargas de seu sogro Alvaro Pires, e a carta de aforamento lhe foi passada em 22 de Fevereiro de 1626.

Francisco Fernandes Godinho, pede nova carta de aforamento das terras da Carioca, que lhe traspassou Balthazar de Azevedo, e lhe foi passada a carta de aforamento em 9 de Maio de 1520.

Francisco de Pina, fidalgo da casa real diz ao conselho, que não tendo terras para lavrar pede terras na Carioca, onde acaba a dada de Francisco Viegas, pelo caminho até a serra, e a carta de aforamento lhe foi passada em 10 de Janeiro de 1612.

Antonio de Almeida, em 14 de Abril de 1612, traspassou a sua fazenda da Carioca á Francisco Gomes.

Amaro de Barros Pereira, traspassou a sua fazenda na Carioca a Francisco Ramiris e a concessão foi confirmada em 6 de Fevereiro de 1613.

João Migueis, aforou por traspasso que lhe fez Amaro Simões um pedaço de terras no Cattete pelo ribeiro que vem dar na barra do Lerype, rumo direito até chegar ao paço que foi de Antonio Salema e tudo até o cume da serra em 9 de Maio de 1615.

João de Souza, o moço, e Jeronymo de Souza, pedem novo aforamento das terras da fazenda que fora de seu pai João de Souza Botafogo, e a nova carta foi passada no dia 10 de Setembro de 1616.

Mathias de Almeida, traspassou 300 braças de terras na Carioca, onde tinha a sua fazenda por dois 9 annos á Francisco da Costa Homem, e a nova escriptura foi dada no dia 3 de Abril de 1615.



Luiz de Figueiredo em 27 de Outubro de 1633 traspassou a sua fazenda na Carioca a Manoel Jorge, cujas terras intestavão com as de Maria Soares, e as possuía desde 1618.

Martim Gonçalves, aforou 200 braças em quadro, na Carioca (hoje Cosme Velho) nas cabeceiras que forão de Maria Soares e Jeronymo Sanches que pertem de uma banda com os padres de Jesus, e da outra com Salvador Corrêa de Labanda em 1610.

Salvador Peixoto, traspassou as terras da sua chacara na Carioca a Manoel Fernandes Cavaco em 10 de Março de 1610.

Manoel Jorge, aforou 150 braças de terras no nascimento da agua da Carioca (Cosme Velho e Pendura Saia) a mão direita onde tinha já plantado roças, partindo com seu pai Amador José, cuja carta lhe foi passada em 25 de Agosto de 1610.

Por esses tempos possuirão terras na Carioca alem de outros Pedro de Souza, Pedro de Pina e Pedro Fernandes de Mello.

#### **Catumby**

Os primeiros foreiros de Catumby, de 1580 a 1590 forão Salvador Corrêa de Labanda, para os lados do Engenho Velho, João Martins Castelhana, Simão Leitão, Jeronymo Sanches, Belchior Ferreira, Pero Vasconcellos e Izabel Rodrigues e outros

Do lado da cidade (Catumby Pequeno) forão possuidores de terras Alvaro Peris, Pero de Souza, Luiz de Mello Camello.

#### **Vargem e campo da cidade até 1700**

A vargem da cidade se estendia até as olarias de João Martins Castelhana, e dos frades do Carmo ao Barro Vermelho (hoje caixa d'agua entre Estacio de Sá e casa da correção; e estavam occupada por chacaras de legumes e hortaliças, etc., e tanto que em 19 de Fevereiro de 1612, Diogo de Pina, traspassou á Manoel da Rocha as terras e bemfeitorias e plantações que tinha na vargem da cidade.

Esta vargem era por esses tempos um vasto campo pantanoso, com alagadiços, mangues e restingas.

A cidade do Rio de Janeiro em 1770, chegava até a rua, hoje da Vala. Os pretos da irmandade de Nossa Senhora do Rosario, sempre maltratados pelos padres da Sé, obtendo terreno extra-muros da cidade, e permissão para fazerem a sua igreja, em 1705 lançarão os alicerces da igreja de Nossa Senhora do Rosario, no campo da cidade, o qual sendo demarcado pelo senado da camara em 19, ficou deste anno em diante, da face da rua da Conceição para baixo, isto é, dos terrenos do conego Antonio Lopes Xavier, o que fez a igreja de Nossa Senhora da Conceição da rua do Sabão, com a denominação do campo do Rosario.



Os irmãos da irmandade de S. Domingos, também não tinham igreja para o culto do seu Padroeiro e entre os annos de 1678 a 1700 fundando na vargem da cidade a sua igreja toda, a area do terreno do campo do Rosario para o sertão, ficou com a denominação de campo de S. Domingos.

O que acontecia com as duas irmandades acima mencionadas também se dava com a Sant'Anna, e desejosa de ter a sua igreja obtiverão do arcediogo da Sé Cathedral Antonio Pereira da Cunha, alguns braças de terras em sua chacara para a fundação da igreja de Sant'Anna, e em virtude da provisão de 30 de Julho de 1735, fundarão a igreja de Sant'Anna, e em presença deste templo ficou toda a vargem da parte occidental e oriental (hoje, do campo de S. Domingos, para o sertão com a denominação de Campo de Sant'Anna.

Em 1748 o senado da camara dando terreno a irmandade de Nossa Senhora da Lampadosa para construir no campo de S. Domingos a igreja por sua Padroeira, de 1772 em diante, foi denominada a area do terreno da igreja da Lampadoza até a rua do Senado pela denominação de campo da Lampadosa.

Este campo da Lampadosa foi ainda dividido, por que vindo para o limite da rua do Cano residir, em barracões os ciganos que vierão da Bahia, a area desta rua até aos fundos da rua do Senado ficou com a denominação de Campo dos Ciganos.

Portanto a antiga vargem da cidade do Rio de Janeiro, da rua da Valla para o sertão ficou dividido em quatro campos 1º campo do Rosario; 2º o campo de S. Domingos; 3º o campo da Lampadosa; 4º campo dos Ciganos.

#### **Campo de Nossa Senhora do Rosario**

Neste campo de Nossa Senhora se fundou em 4 Abril de 1757 a igreja de S. Francisco de Paula. (Vid. o meu *Brazil Historico*). A Sé Nova cuja primeira pedra para os alicerces foi lançada no dia 20 de Janeiro de 1749, cuja obra seguindo até a altura onde hoje se vê a cimalha da Escola Polytechnica, ficou suspensa e nella se gastarão 49:752\$384, depois foi o edificio acabado com repartimentos e convertido em Escola Polythehenica. (Vid. adiante, governo de Gomes Freire de Andrada).

Até 1823 o lado opposto da praça de S. Francisco de Paula, era um monturo e cercado de taboas para guardar os cavallos do esquadrão de cavallaria estacionado no largo do Rocio, hoje Praça da Constituição.



**Topographia da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, capital do imperio do Brazil.**

A cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, capital do Brazil desde o dia 7 de Março de 1808, era tão circunscrita que em 1700, escassamente chegava a sua povoação á rua da Valla, sendo as ruas da Ajuda e Piolho em 1722, extra muros da cidade; e as mesmas ruas, com grandes intervallos de casas. Todo o mais territorio que forma hoje os cinco grandes valles, onde está assentada a cidade, era occupado por chacaras, roças e estabelecimentos ruraes e industriaes. De 1808 á 1863 a povoação cresceu muito, em modo que na minha *Corographia Historica* discrevendo os limites da cidade do Rio de Janeiro tomei a de S. Clemente ao Pedregulho.

Actualmente (1879) tem a povoação crescido por demais, e por isso podemos considerar a cidade assentada sobre 5 *bacias* ou *Valles* assás extensos, que são: 1º o *Valle da Lagoa de Rodrigo de Freitas*; 2º o *Valle de S. Clemente e Botafogo*; 3º o *Valle das Lorangeiras e Cattete*; 4º o *grande Valle da Cidade antiga*; 5º o extensissimo *Valle do Engenho Novo*.

O 1º *Vallé ou Bacia da Lagoa* de Rodrigo de Freitas, formado pelas montanhas e Serras da Gavea desde os dous Irmãos, o monte do Leblon, Copacabana, o Corcovado, os montes da Saudade, até os do major Braga, é lindo e imponente, pela disposição das montanhas e grotões que o formão, principiando no alto da Boa Vista, entre os penhascos dos Dous Irmãos e o morro do Serpa Pinto. Na garganta formada por esses penhascos e morro, existe um sobrado isolado pertencente ao dr. Gama Rosa, que, qual atalaia, descobre o grande valle da Gavea, no mar, pelo lado do sul, e pelo do norte o valle da Lagoa de Rodrigo de Freitas.

A subida pelo alto da Boa Vista é suave e não fatiga; e perto dos Dous Irmãos, se observa um grotão, e um morro sem nome nos mappas Topographicos. Perto desse lugar passa um riacho que vem das montanhas e a face da estrada ou rua, existe uma nascença *d'agua ferruginosa* que se perde nos matos. Pelo costão da Serra da Tijuca ha varios morros que se podem neminal-os para facilitar o estudo topographico, como os que correspondem as chacaras dos drs. Percira Rego, Duque Estrada, Barão de Pindaré, a extinta fabrica de salitre onde foi a casa do Engenho de N. S. da Conceição do Rodrigo de Freitas, o de N. S. da Cabeça e outros que não tem nome. Por detraz do morro da cabeça e da bella chacara de Francisco Rodrigues Ferreira, se vê um extenso grotão que vai terminar na base do pico do corcovado.

Do lado opposto ou do mar veem-se os morros correspondentes ás chacaras do Padua e do Corte Real; o da Olaria e o das Tres vendas. A



parte baixa do grande valle da Lagoa chegava muito acima da rua actual, em modo que o antigo caminho para a Gavea era em curva, seguindo para o intervallo que faz os Dous Irmãos e o morro de Serpa Pinto que constitue o alto da Boa Vista.

Entre a Peninsula da Copacabana, e a montanha do Leme, está a enseiada da Copacabana; e esses terrenos forão pastos dos gados de Sebastião Fagundes Varella que os aforou ao conselho da camara em 1609.

A Lagoa de Sacopenopan ou de Diogo de Amorim Soares, depois de Rodrigo de Freitas, é mui piscosa; e é formada das aguas pluviaes que descem das montanhas e serras e alimentada pelos torrentes dos rios *branco, macaco, da cabeça*, e de varias nascenças de diferentes chacaras.

Antes de chegar ao Jardim Botânico, e por detraz da chacara de Francisco Rodrigues Ferreira, está a capella de N. S. da Cabeça mandada construir por Martim de Sá, no engenho de Elvei. Seguindo-se pela rua, ve-se a casinha da antiga chacara da Floresta, que dá entrada para a grande fazenda dos macacos pertencente ao padre Domingos Alves da Silva Porto e D. Castorina.

Para adiante do Jardim Botânico onde forão as extintas fabricas da polvora e do salitre foi o lugar do Engenho de N. S. da Conceição da Lagoa fundado por Diogo de Amorim Soares, que passou a Rodrigo de Freitas; e mais adiante para os lados dos Dous Irmãos houve outro engenho de que já fiz menção.

Do alto da Boa Vista até a Piassaba, a parte baixa do grande valle da Lagoa foi quasi todo aterrado, em modo que a rua do Jardim Botânico está assentada no aterro da Lagoa, como aconteceu ao proprietario Francisco Rodrigues Ferreira, faser dentro d'agua a frente do muro de sua chacara por diante da qual tinha de passar a rua.

A Lagoa formava duas peninsulas que forão alteadas e augmentadas; a da chacara da Bica, pelo proprietario Ribeiro Carvalho, onde edificou uma excellente casa de vivenda, e a que fica para o lado do Jardim foi melhorada pelo proprietario Francisco Rodrigues Ferreira, por lhe ficar em frente da chacara. Além destes, Antonio Martins Lage, e dr. Luiz Faro, o conselheiro João Soares Lisboa Serra, formarão bonitas chacaras promovendo com isto, o augmento da povoação da Lagoa, sendo a melhor de todas a chacara de Martins Lages, com a qual tem despendido grosso cabedal.

O conselheiro Lisboa Serra foi quem construiu a casa, e formoseou a chacara denominada da Fonte da Saudade. Na extrema do Norte, e face da rua, da chacara de Manoel dos Santos Dias, que foi do Noronha, havia uma grande pedra sobranceira ao caminho que causava susto aos.



que por baixo della passavão, receiosos que desabasse, a qual o povo denominava *pedra santa*. E' tradição, que El-rei D. João VI quando ia ao Jardim Botânico, embarcava na Piassaba, em escaler, para lhe não passar por baixo. Desta pedra não existem vestígios, e creio, que foi quebrada para as obras e muralha da rua do Jardim Botânico. Em 1855 foi nomeada pelo senado da camara uma commissão composta do conselheiro João Duarte Lisboa Serra, José Antonio de Oliveira e Silva e José Hermenegildo Xavier de Moraes, que por si e seus amigos, melhoraram a rua do Jardim Botânico, distinguindo-se neste empenho o commissario Oliveira e Silva, e por sobre todos o cidadão francez Augusto Lehericy.

Na rua da Boa Vista, passando as Tres Vendas, foi construida a capella de N: Senhora da Conceição da Lagoa, hoje parochia da Gavea, e para a edificação della, muito concorreo o major Victorino do Amaral, antigo morador do lugar.

#### Primitivos povoadores da Lagoa

Os primeiros moradores da Lagoa de Rodrigo de Freitas e suas immedições forão André de Leão e sua mulher Felippa Gomes, desde 1570, Bartholomeu de Seixas, Diogo de Amorim Soares e sua familia, desde 1598 a 1600; os empregados do engenho de El-rei, de 1576 em diante; Sebastião Fagundes Varella e sua familia, Martim Barbosa, Francisco Caldas, Manoel Pinto, ourives, desde 1606 e outros.

O 2º *valle* ou *Bacia de S. Clemente e Botafogo* é formado pela linha de morros do Leme, Babylonia, Telegrapho, S. João, Urca, Pasmado, do Visconde da Gavea ou Piassaba, ficando-lhe em frente o morro do Lehericy. Estes 2 morros formão a garganta por onde se atravessa para o valle da Lagoa de Rodrigo de Freitas. Na fralda do morro da Piassaba houve um fortim do qual ainda se veem os restos de suas ruinas. Seguem circulando o valle de S. Clemente as montanhas do mesmo nome, as do Botafogo, feixando o valle do Botafogo o conhecido morro do Lery ou da viuva. Em todos os mappas topographicos a maior parte desses montes não tem nomes, devendo ter para se determinar as localidades.

Antigamente o grande valle de S. Clemente e Botafogo era formado de brejos e alagadiços, com restingas, havendo em Botafogo até 1780 uma Lagoa, que se communicava com o Salgado, correspondendo hoje da ruas de Olinda e á de D. Carlota.

Este valle se estende do alto da Piassaba, Praia Vermelha, até o morro da Viuva, tendo no meio o morro de S. Clemente e do Suzano, ou do Mathias (Mathias Francisco Marques, de 1821 em diante) e o do Brocó ou do cemiterio de S. João Baptista.



O primeiro morador da Enseiada do Botafogo foi *Francisco Velho*, que vindo de S. Vicente com Estacio de Sá em 1566, creou a irmandade de S. Sebastião na igreja de palha da Villa Velha, e terminada a guerra no dia 20 de Janeiro de 1567 contra os francezes e Tamoyos, foi a fazendar-se na Enseiada, que tomou o seu nome. Supponho que a casa egrangeria de Francisco Velho, foi na praia do Susano, hoje praia da Saudade, com caminho a beira do brejal que existia, até Copacabana.

Indo tambem a fazendar-se na Enseiada de Francisco Velho, para o lado da cidade, João de Sousa Botafogo, de 1590 em diante, perdeu o nome que tinha, e ficou com a denominação de *Enseiada de João de Sousa*, e mais tarde com a denominação de *Praia de Botafogo*.

Como já vimos, o grande valle de S. Clemente, primitivamente pertenceo a Affonso Fernandes, cujas terras sua viuva Domingas Mendes, em 22 de Dezembro de 1609, as doou á Martim de Sá, para augmento do seu engenho; porém antes do anno de 1660, indo afazendar-se o dr. Clemente Martins de Mattos, proximo a sua moradia construindo uma capella, dedicada ao santo do seu nome, a grande area onde fundou a sua fazenda, em virtude do templo ahi edificado, tomou a dedominação de Fazenda de S. Clemente. (Vide a historia desta fazenda na minha *Corographia Historica*).

Com a morte do dr. Clemente Martins de Mattos em 1702, passou a fazenda de S. Clemente á Pedro Fernandes Braga, e a D. Barbora Corrêa Xavier, e por estes foi ella dividida; e de uma porção já retalhada, o capitão Francisco de Araujo Pereira, comprou a João Teixeira Malheiros, e a sua mulher, por escriptura de 24 de Novembro de 1785, e a Antonio de Lima Velloso, por escriptura de 31 de Março de 1798 e formou a *Fazenda da Olaria*, que passou a Joaquim Marques Baptista Leão, por morte de Francisco de Araujo Pereira.

Para o lado da Piassaba, Agostinho Faria Monteiro, comprou aos herdeiros da fazenda de S. Clemente uma porção de terrenos, e os vendeo em 1806, a Manoel Pinto Monteiro Dias (ourives,) por antonomosia o *Banana podre*.

Onde está o *cemiterio de S. João Baptista*, foi o pasto da fazenda da olaria, cujos terrenos a Santa Casa da Misericordia os houve de José Eugenio Martins de Oliveira, por troca de 3 moradas de casas numeros 55, 57 e 57 a, na rua da Passagem em 3 de Julho de 1759.

Os terrenos fronteiros a Serra, erão de José Amaro, e dahi até a rua da *Real Grandeza*, erão do padre Seabra, pertencente a familia Lyrio, e dahi para diante ao *Banana podre*, e proximo ao morro da Piassaba pertence ao visconde da Gavea.



A fazenda de S. Clemente fazia frente com o Botafogo, servindo-lhe de extremo a estrada da Lagoa, até intestar com a chacara do Crotó, correndo para o Sertão, aguas vertentes; e pelo lado de Copacabana, lhe servia de divisa todo o lado direito do *Brocó*, correndo por este lado, aguas vertentes, vindo a pertencer-lhe directamente tanto a *chacara do Brocó*, como a da *olaria*, a intestar com o *Brotó* aguas vertentes.

O areal na vargem do outeiro do Suzano, em busca da Praia vermelha ou antiga *praia de Santa Cecilia*, era em tempos remotos, a grangearia de Antonio Cosme; e a de Copacabana em 1757, passou a Manoel Francisco de Mendonça.

A estrada que dava transito para Copacabana e Lagoa de Rodrigo de Freitas, era pela beira do mar salgado, seguia pelo lado do brejal de S. Clemente, e ia sahir na Piassaba á desembocar na Lagoa.

Dahi beirava a Lagoa e seguia para o engenho da Cabeça ou de Martim de Sá, ou endireitura para a gavea.

O terreno onde está o palacete e chacara do Marquez de Abrantes, Miguel Calmon du Pin e Almeida, disse-me um velho amigo, o respeitavel Coelho Gomes, que foi comprado por 200\$ por João Valentim de Faria Lobato, para construir o palacete de residencia a rainha D. Carlota.

Este palacete tocando em partilhas ao imperador D. Pedro I, por sua morte sendo avaliado com as casas contiguas em 40 contos, e os terrenos da chacara em 7 contos, foi tudo comprado pelo Marquez de Abrantes, onde residio por alguns annos, e ahi falleceu.

A grande casa e chacara, que se vê na praia do Botafogo, perto da em costa do Coreovado, foi edificada muito antes da vinda da corte portugueza para o Rio de Janeiro, pelo commerciante José Ferreira da Rocha.

Antigamente existio na praia do Botafogo uma grande furna, a que os indios chamavão *Itaoca* (casa de pedra), que com o tempo desapareceo.

O rio *Brocó* que nasce nas immedições da *Fazenda da olaria* e se despeja no Salgado dava navegação até perto da fabrica da olaria, e por elle descião os botes carregados de tijollos e telhas, que o capitão Francisco de Araujo Pereira enviava para a cidade.

O caminho da cidade para S. Clemente e Lagoa, era pela beira da praia, até a Gloria, e continuava chegando ao Botafogo, seguia pela praia da Enseiada, e finda ella tomava-se pela encosta da Serra, até a Piassaba. Na Lagoa de Rodrigo de Freitas, muitas vezes o transito era interrompido pelas enchentes do rio da Cabeça.

O morro da viuva chamava-se na fundação da cidade (1568, morro



do *Lery* (e por corrupção do *Lerippe*) navegador e historiador francez, o qual residio 2 mezes na casa de pedra, perto deste morro, muito antes que Sebastião Gonçalves (*Sapatziro*) aforasse 100 braças de terras, ao conselho da camara, em 13 de Setembro de 1608, ao longo da praia da *Carioca*, hoje do Flamengo, antes *praia do Sapateiro*, para fazer casa egrangeria, entre o morro do Lery, e a ribeira da *Carioca*.

Os frades de S. Bento em 29 de dezembro de 1618, aforarão 20 braças do mencionado morro a 200 reis a braça, por anno, para tirarem pedra para as obras da Igreja e Mosteiro; mas o conselho, em consequencia do morro ser grande, aforou com os terrenos adjacentes em tempos remotos á diversas pessoas, para olarias e estabelecimentos ruraes.

Não ha muitos annos foi o morro do Lery comprado por Joaquim José Gomes de Barros, que sendo casado com D. Joaquina Figueiredo Pereira de Barros, delle ficando viuva, e lhe cabendo o morro em partilha, com o tempo foi perdendo o nome primitivo de, *Lerippe* e ficou com o de morro da viuva, com o qual é hoje conhecido.

3.º *Bacia ou Valle das Langeiras e Catete* é formado pelos morros da Viuva, monte das Bastos, montanhas do Conde d'Eu, costão das montanhas das Larangeiras, Corcovado, D. Martha, Pedreira da Gloria u do Quintanilha, e a da Candelaria, o morro do Pinheiro, o do dentista Carvalho, o morro da Gloria, o do Barão de Monserrate, vindo terminar no morro do Sisson, onde começa a rua da Lapa.

Na base do pico do Corcovado nasce o *Rio Carioca* ou *Catete*, e modernamente rio das Larangeiras, por tres vertentes, que se reúnem um pouco abaixo, e do lado direito proximo ao lugar denominado *Jardim*, recebe um carrego, e mais abaixo, do lado esquerdo, recebendo outro, entra no salgado, na praia do Sapateiro ou do Flamengo.

O Valle das Larangeiras, foi um brejal, e no lugar onde está hoje a igreja matriz da Gloria, e suas inmediações, foi um alagadiço.

Defronte do morro da Gloria, entre as ruas de Santo Amaro, e D. Luiza, foi o Sesmaria de 100 braças de frente e sertão, concedida em 1578 a João Lopes, que passando com o tempo á outros, por fim tornou-se propriedade do coronel José Bento, pai de D. Luiza Clementina da Silva Couto.

Os terrenos do Boqueirão da Gloria, hoje rua da Gloria, pertencerão ao capitão Francisco de Araujo Pereira; e a grande chacara onde se abrirão a rua da companhia da Copacabana e outras, pertenceu ao Brigadeiro Manoel Alves da Fonseca Costa. (Vid a minha *Corographia Hist.*)

Os terrenos da rua do Passeio em frente do convento da Ajuda



de 50 leguas e dados aos seguintes Donatarios.....  
governo, outro para o sul sendo o Rio de Janeiro a sede do governo e nomeado

na pessoa do seu primogenito D. Theodosio, titulo  
.....  
rosso, são em 1748, desmembrados da capitania de  
de S. Vicente.  
1799 declaradas independentes

- |                   |   |   |
|-------------------|---|---|
| 1º Pará .....     | } | E |
| 2º Maranhão.....  |   | E |
| 3º Pernambuco..   |   |   |
| 4º Bahia .....    | } | S |
| 5º Rio de Janeiro |   | S |
|                   |   | P |
|                   |   | C |

Alagoas por portaria  
Cisplatina em 1821.

1º *Legislativo* comnosf

Itapetinga, Taubaté, Campinas, Iguape, Lorena, Guaratinguetá. Ubatuba,  
Antonina.

Rio-Pardo, Jaguarão, S. Gabriel, Caçapava, S. Leopoldo.

cidade em 1746 Barbacena, S. João d'El-Rei, Pitanguy, Campanha, Po  
o, Sabará e Baependy.

m, Catalão, Palma, Porto Imperial, Boa-Vista.

é, S. Luiz.





permanente  
deiro. Mo  
no co  
de un  
S. e a q  
Franc. n  
fina seg  
herencia  
de se pa  
A imp  
a princi  
berio m  
Imp  
nos qu  
que nll  
hoje a E  
corria e  
to a res  
o no me  
e a cor  
chad. fin  
do Mach  
Tm pa  
e a pr  
do m. de  
de um  
dramo  
tempo  
sido qu  
Lanque  
Virgilio  
e seu pr  
rison. Mar  
A ma  
e ser pr  
lidade de  
Gustavo  
Eza. Ma  
tro. a q  
estendi



pertencerão a D. Januaria Archanja Tavares, sogra do fallecido conselheiro Mariano Carlos de Souza Correa.

Duarte Corrêa Vasqueanes em 16 de Novembro 1646, em officio ao conselho da camara lhe diz, que tratando de um *Dique*, desde a Praia da Carioca (flamengo) pelo sopé de N. S. do Desterro, ou por junto de N. S. da Ajuda e sapé do Convento de Santo Antonio até ir sahir na Prainha, se offerecendo grandes difficuldades pelo excessivo gastos e falta de negros, para o trabalho, fez a Fortaleza da Lagem, pela muita benevolência dos officiaes de alvenarias, e auxilios dos Jesuitas, pede-lhe para vender os chãos da praia, para as despezas della.

A Marqueza Ferreira ou antes o Juiz Christovão Monteiro, forão os primeiros povoadores das Larangeiras e Cosme Velho, onde estabelecerão um moinho de vento; seguindo-se outros de quem fiz menção.

*Largo do Machado* (hoje Praça do Duque de Caxias recebeu o nome que ainda o povo conserva, de um individuo de appellido Machado, que nelle construindo 2 ou 3 moradas de casas terreas, onde está hoje a Estação Central dos carris de ferro de Botafogo para sua moradia e ter em outra talho de carnes verdes, o que supponho, existir o mesmo açougue, na do n. 227, contigua ao sobrado da Estação, e como esse terreno era um campo encharcado e cercado por espinhos, e o estabelecimento mais notavel e conhecido era o açougue do Machado, ficou o campo d'ahi indiante denominado pelo povo, por campo do Machado.

Toda praia do Flamengo pelo annos de 1770, estava despovoada; e a povoação esparça da cidade, terminava onde está hoje o palacete do Bahia, depois visconde de Mirity. No morro da Gloria, a excepção das casas dos romeiros, só havião dous moradores, e a casa da antiga chacara do Rangel. O morro de D. Martha, recebeu este nome em tempos mui remotos, e me não foi possivel, nas investigações que fiz, saber quem fosse essa senhora que deu o seu nome ao penhasco das Larangeiras e Cosme Velho.

Os terrenos do caminho velho de Botafogo, hoje rua do Senador Vergueiro em 1646, pertencerão a João Rodrigues, cujas terras passarão á seu genro João Fagundes Paris, tendo antes ahi perto do rio Carioca, Martim de Sá, uma olaria.

A rua ou antigo caminho das Larangeiras e Cosme Velho, começou a ser povoado muito antes do anno de 1585, e terminava na subida da ladeira do Cosme Velho, onde é a chacara de D. Deolinda Emelia Cesarina Rosa, que a herdára de seu pai o major João Cezarino da Roza. Mais para cima ha uma chacara ou lugar denominado *Pendurassai*, a qual por este nome ficou conhecida, por que as lavadeiras estendendo a mais roupa pelo chão, penduravão as saias que lavavão



na cerca, e como isto era costume dellas, para ser designado o lugar, o povo apellidou de chacara do *Pendura-saia*.

E' aversão que pude obter.

No fim do caminho das Larangeiras, em tempos remotos morava um velho chamado *Cosme*, e como era morador antigo, para se discriminar as localidade ficou o fim do caminho das Larangeiras com a denominação de *Cosme Velho*

Os terrenos de *Cosme Velho*, além de outros, pertencerão ao capitão-mór Manoel de Souza, que os comprou em 1803, a Joaquim Gonçalves dos Santos, e este em 1770 os comprou a José de Azevedo Santos.

Antigamente a rua da Gloria chamava se caes da Gloria, ou Boqueirão da Gloria; e a rua da Lapa em 1769, não existia, por que o transito se fazia, por detraz da igreja da Lapa visto que a praia de Santa Luzia se estendia até o começo da estrada do Catete. Nesse anno de 1769, se traçou a linha para um *novo aqueducto* das aguas do rio Carioca para a cidade, que se não levou a effeito.

Os terrenos da rua de D. Luiza pertencerão a chacara do coronel José Bento da Silva, pai de D. Luiza Clementina da Silva Couto, e foi nelles, que Braz Carneiro Leão em 1814, aforou 28 braças de frente a viuva do coronel José Bento da Silva, mãe de D. Luiza, para construir a casa nobre, que passou ao dominio de Manoel Lopes Bahia depois visconde de Murity.

A rua do Catete teve diversos nomes na sua longura: chamava-se *Boqueirão da Gloria*; mais adiante *Largo do Valdetaro*, mais adiante *campo das Larangeiras*, e depois *Largo do Machado*.

A muralha do rio Carioca ou das Larangeiras, foi mandada fazer pelo senado da camara em 1850; e a ponte chamada do Catete, foi construida por uma companhia que recebia 40 rs. por cada animal que por ella passava; mas tornando-se esta contribuição odiosa, por fim sendo indemnizada ficou o transito livre.

No morro do Inglez (Jorge Britaim) o ministerio das obras publicas mandou fazer uma excellente caixa d'agua, para o abastecimento dos moradores das Larangeiras e Catete.

A casa nobre, hoje n. 186 placa, (antigo 140) e grande chacara que terminava na rua do Quintanilha ou da Pedreira, pertencerão ao Duque e Duqueza de Cadaval, que as comprarão em 1817 a Mathias da Silva Pinto e sua mulher, cuja casa e chacara em 27 de Agosto de 1827 venderão ao Marquez de Jundiahy, por 15 contos de réis em duas letras pagaveis, cuja chacara o Marquez a murou em 1828, e por seu fallecimento os herdeiros do Marquez, venderão em 9 de Abril de 1838 por 37:150\$00 a D. Carolina Fausta Pinto Ferreira, viuva de Antonio



José da Costa Ferreira, cuja viuva casando-se com o commendador Soler este á sua custa, rasgando a sua grande chacara fez e calçou a rua *Dous de Dezembro*, e a entregou a camara, desinteressadamente, para a servidão publica, e pelo que recebeu sinceros agradecimentos da municipalidade.

Na rua das Larangeiras, por detraz da chacara do João Coelho Gomes, existe um morro, que o povo chamava do *mato do Balaio*, por que sendo roubado a uma escava um *balaio* cheio de objectos de valor e nas buscas que se derão achando-se o *balaio* escondido nos matos desse morro, ficou de então em diante conhecido pela denominação de morro do *mato do Balaio*.

Junto a estrada, hoje rua das Larangeiras, no lugar da Ilha Secca, terrenos de José Antonio Lisboa, por autonomosia o Piolho Viajante, existia um corpolento Jequitibá, conhecido por Pão Grande, e a Camara o mandou derrubar para alargar a rua, o dono da arvore José Antonio Lisboa se oppoz, e depois de grandes contestações, foi a arvore cortada, e como os amadores das novidades se interessassem pela resistencia, depois da arvore deribada fizeram poesias analogas e uma musica sentimental, denominada *a saudade do Pau grande* que ainda se canta.

A *chacara* no chamado *Jardim das Larangeiras*, onde está colocado o estabelecimento da Lavandaria foi de João Dias do Valle, que a comprou a Sebastião Alves e a sua mulher Maria de S. Caetano em 1763 por Escriptura publica, passada pelo Tabellião Custodio Dias de Govea, em 8 de Maio de 1763, a qual por fallecimento do proprietario João Dias do Valle, o testamenteiro Domingos de Souza Marques, vendeu por Escriptura publica de 24 de Dezembro de 1764, a Domingos Rabello Pereira, passada nas notas do Tabellião Ignacio Teixeira de Carvalho, com casa de vivenda, senzallas, plantas de mandioca, bananeiras, e outras arvores fructiferas, 4 escravos de serviço, já ladinos sendo 3 machos e uma femea de nome Thereza, um cavallo sellado e enfreiado, um forno de cobre de fazer farinha, e toda a ferramenta de enchadas, machados, foces, facões para serviço, cuja chacara com tudo isso, foi vendida ao mencionado Domingos Rabello Pereira por 1:120\$000.

Esta chacara confinava d'uma banda com a chacara de Braz Gonçalves Portugal, e de outra com a do sargento-mór Fernando José de Mascarenhas, fazendo testada para o Rio das Larangeiras, e pelos fundos aguas vertentes para o sertão. (Escriptura no Cartorio do Tabellião Silveira Lobo).

4º *Grande valle da cidade*. O grande valle da cidade antiga, começa na chacara do Sisson, onde principia a rua da Lapa, e seguindo



pela praia de Santa Lusía, morros da cidade, praia da saude, Sacco do Alferes, Praia Formosa, Ponta do Cajú, Retiro Saudoso, S. Christovão, Pedregulho, morro do Telegrapho, morro do Gongá, Serra do Andarahy, Corcovado, vem terminar em Santa Thereza. Entre os morros de Santa Thereza, S. Antonio e o campo da Ajuda, até o anno de 1783 existio o monte das Mangueiras, que formava parte da chacara do conde de Babadella, cujo monte foi arrasado para aterrar a Lagoa do Poqueirão, onde hoje está assentado o Passeio Publico.

Dentro do valle estão os morros de Santo Antonio, antigo *monte do Carmo*, o de S. Sebastião; o morro de S. Bento, antigo morro de Manoel de Brito, o da Conceição, o do Livramento, o do Mirante, ou antigo *morro de Paulo Caeiro*, o da Providencia o de Santa Thereza, que se divide em morro do *Pinto*, e em morro do *Nheco*. O morro de Santa Theresa da parte do Norte chamado morro do *Nheco* pertenceo ao capitão Manoel Francisco de Sousa Lima, e por sua morte o herdeiro vendeo a Antonio Tertuliano dos Santos.

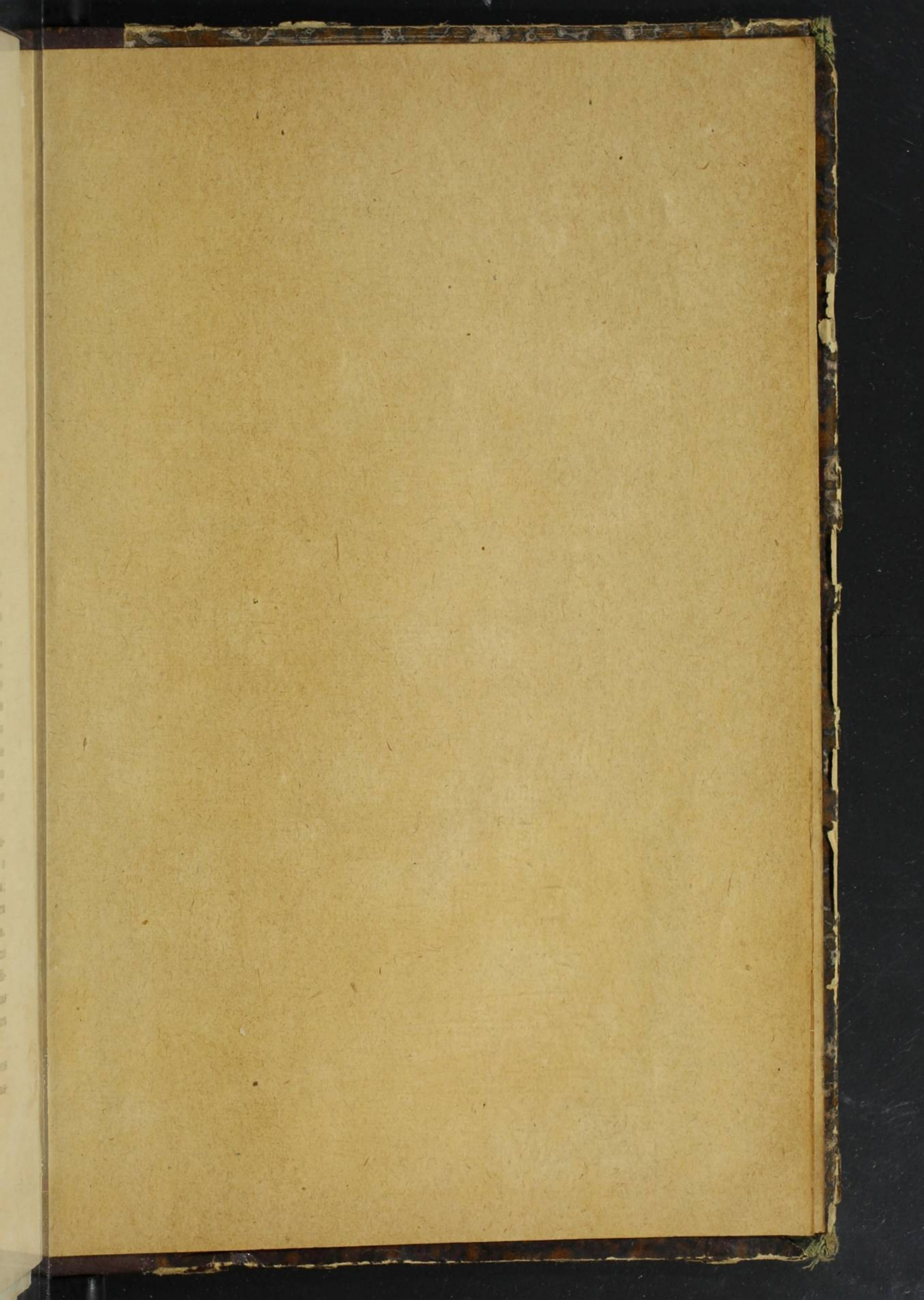
A parte do sul foi comprada por Antonio Pinto Ferreira, a D. Adelina Rosa da Conceição, e os titulos de venda declarão que o morro pertenceo ao convento de Santa Thereza. Antonio Pinto Ferreira foi quem abrio as ruas no morro em 1858, e edificou os primeiros predios, a caixa d'agua, e retalhou os terrenos para edificação dos predios. Do morro de S. Diogo, continuando pelo mar salgado, temos o morro dos cemiteros, o do Cajú, o de Maroim, o de S. Christovão, o do Parro Vermelho, onde está a caixa d'agua. O morro do Gongá com o dos pretos forros, formão a garganta ou passagem para o Engenho Novo, onde logo adiante fica a chacara do Bom Retiro, pertencente ao visconde do mesmo nome. Entre os morros do Gongá e o do Telegrapho, passa o caminho de ferro em S. Francisco Xavier.

Segue-se o morro do Murumby, os morros do visconde de Alcantara. Na Serra do Andarahy o morro do Cruz, dividindo em cima o Andarahy grande, do Andarahy pequeno, nas proximidades da Tijuca; o morro do Leite, que faz o mesmo, e fôrma o começo da corcilheira da Tijuca. O morro do Ferreira, 1º proprietario da chacara do Vintem.

No Rio Comprido, os morros do Bispo, e bem o grande penhasco escavado chamado a pedra do Bispo; os que correspondem as diversas chacaras; o morro do Mendes que separa no mesmo valle as ruas de D. Alexandrina e a do Estrella; a da conciliação, o morro da chacara das Palmeiras, do conselheiro Sousa Fontes.

No meio da grande area do valle do Andarahy, se vêem os morros do Macaco, do Maxiel, o da Babylonia, o do conde de Lages, que passou as irmãs de caridade.







Descoberta de Pernambuco 20  
Custodias Jacques pag 23  
" 30  
31

L.C. 589 403

EB/Sup

Jord. Emeren es ad

Recife en posesse.



